



Caderno de Resumos

I ENPISF –
I Encontro Nacional de
NuCLi do Programa
Idiomas sem Fronteiras

Uberlândia, 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Caderno de Resumos

I ENPISF –
I Encontro Nacional de NucLi
do Programa Idiomas sem
Fronteiras

18 E 19 DE OUTUBRO DE 2018

Reitor

Valder Steffen Júnior

Vice-reitor

Orlando César Mantese

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitora de Graduação

Armindo Quillici Neto

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Hélder Eterno da Silveira

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Ariel Novodvorski

Núcleo Gestor do Programa Idiomas sem Fronteiras

Presidente do Núcleo Gestor

Denise Martins de Abreu-e-Lima

Vice-presidente do Núcleo Gestor

(responsável pela área de tecnologias educacionais)

Waldenor de Barros Moraes Filho

Vice-presidente do Núcleo Gestor

(responsável pelo idioma inglês)

Virgílio de Almeida

Vice-presidente do Núcleo Gestor

(responsável pelo idioma alemão)

Paulo Soethe

Vice-presidente do Núcleo Gestor

(responsável pelo idioma espanhol)

Massília Dias

Vice-presidente do Núcleo Gestor

(responsável pelo idioma francês)

Heloísa Albuquerque

Vice-presidente do Núcleo Gestor

(responsável pelo idioma italiano)

Alessandra Caramori

Vice-presidente do Núcleo Gestor
(responsável pelo idioma japonês)

Luiz Maximiliano

Vice-presidente do Núcleo Gestor
(responsável pelo idioma português como língua estrangeira/adicional)

Leandro Alves Diniz

Colaboradores

Colaboradora responsável pela área pedagógica

Adriana Kuerten Dellagnello

Colaboradora responsável pela área de sistemas

Ana Raquel Aires Montenegro

Colaborador responsável pela área pedagógica

Avram Blum

Colaboradora responsável pela comunicação com público externo

Carolina Rodeghiero

Colaboradora responsável pela área de ambientes virtuais e comunicação

Gabriela Rossetti

Colaboradora responsável pela área pedagógica

Júnia Braga

Colaborador responsável pela área de apoio ao sistema de gestão IsF para os
coordenadores oficiais

Júnio Carvalho de Sousa

Colaborador responsável pela área de planejamento e gestão

Mario Luiz Nunes Alves

Colaboradora responsável pelos idiomas alemão, italiano e japonês

Michelle Alvarenga

Colaboradora responsável pela secretaria do Programa na CGAIES

Mônica Matos

Colaboradora responsável pela área jurídica

Tatiana Brick

Colaboradora responsável pela área pedagógica

Valeska Souza

Comissão Organizadora do I ENPISF

Coordenação Geral

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Coordenação Adjunta

Profa. Dra. Cristiane C. de Paula Brito

Profa. Dra. Maíra Sueco Maegava Córdula

Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Equipe

Ana Cecília de Souza Matos

Daniela Brandão de Faria Chistoni

Diandra Schatz

Inês Bontempo Miranda

Isaque Couto Junior

Jessica Sousa Borges

Leticia Vaz dos Santos

Lucas Figueiredo Martins

Pedro Henrique Silveira

Sabrina A. Magalhães

Thalyta de Sousa Mendes

SUMÁRIO

CONFERÊNCIA DE ABERTURA.....	07
MESAS-REDONDAS.....	08
COMUNICAÇÕES ORAIS.....	13

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

CONSCIENTIZAÇÃO DO GÊNERO NA ESCRITA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA – POR QUE, O QUE, E COMO

Profa. Dra. Isabela Villas Boas (UnB)

Dentro da perspectiva do ensino da escrita com foco no processo e no gênero, a análise do gênero textual tem um papel preponderante na organização do trabalho pedagógico. Quando o aluno aprende a analisar textos no gênero que ele vai produzir e identificar seus aspectos mais relevantes, ele se torna mais preparado para elaborar textos que atinjam o objetivo comunicativo adequado e que atendam às expectativas de seus leitores (Hyland, 2007). Não podemos assumir que todo aluno notará as características essenciais dos gêneros textuais por conta própria, cabendo a nós, professores, as tornarmos visíveis. No entanto, atividades de conscientização do gênero não são comuns em materiais para o ensino de inglês e, muitas vezes, os professores não desenvolvem tais atividades em sala de aula porque eles não sabem por que devem fazê-lo, o que fazer, e como. A palestrante iniciará sua fala enumerando as características e os estágios principais da abordagem voltada para o processo e o gênero e, em seguida, focará no estágio de conscientização do gênero. Após definir o que é um gênero textual e oferecer orientações a respeito de como escolher os gêneros textuais a serem abordados, serão apresentados vários exemplos de atividades voltadas para a conscientização do gênero, para diversos níveis de proficiência. Essas atividades visam abordar explicitamente as três dimensões do gênero textual: o contexto o conteúdo e a forma (Paltridge, 2004). Espera-se que, ao final da palestra, os participantes tenham em mãos uma estrutura que os permita desenvolver atividades de conscientização do gênero para seus cursos, visando proporcionar aos alunos os instrumentos necessários para a produção de textos em diversos gêneros textuais.

MESA-REDONDA: *ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION*

EMI NO BRASIL

Profa. Dra. Simone Sarmento (UFRGS)

O presente trabalho busca apresentar um panorama sobre os cursos oferecidos em Inglês nas Universidades brasileiras (EMI). Além disso, discorrerei sobre as principais motivações para o uso de EMI no Brasil assim como sobre a comparação entre EMI e fenômenos semelhantes (CLIL e CBT). Por fim, salientarei a relação entre EMI e a Linguística Aplicada.

ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION IN HIGHER EDUCATION: DRAWING A POSSIBLE FRAMEWORK FOR THE BRAZILIAN CONTEXT

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho (UFU)

Considering the implementation of policies focusing on the internationalization of Brazilian Higher Education being developed by the Brazilian government and universities, such as the PrInt and Languages Without Borders Programs and the current discussions towards the design of academic programs involving institutions belonging to the BRICS block, as well as in order to attract international researchers and students, it is essential that efforts be made aiming at raising the level of English proficiency in academic contexts. Since the teaching of English through content is one of the strategies being considered, this presentation intends to raise some basic aspects which could comprise a basic framework upon which EMI programs could be structured in Brazilian Higher Education, in articulation with Language Departments, Bureaus of International Affairs, fields of research and content professors and the policies under implementation.

MESA-REDONDA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

REUNIÕES PEDAGÓGICAS COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO COM VISTAS À FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL

Profa. Dra. Adriana Kuerten Dellagnelo (UFSC)

Esta comunicação tematiza a formação de professores no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras e se delineia com o intuito de registrar linhas gerais da proposta teórico-epistemológica e metodológica de base histórico-cultural para a ação docente nessa esfera. Com base em Vygotsky (1986), a aprendizagem conceitual é o alicerce do desenvolvimento. Isso porque é por meio da palavra – carregada de significado – que o pensamento se concretiza. Nomear, portanto, é imprescindível na organização do pensamento. Trata-se de uma aprendizagem que emerge na e pela interação com o *outro* e que resulta na (trans)formação de conhecimentos, de práticas sociais e dos próprios indivíduos. A relevância de uma discussão dessa natureza está em compreender o IsF como lócus de aprendizagem, na medida em que se organiza de modo a promover trocas entre pares e coordenadoras, preparação conjunta de aulas, e portanto interlocução potencialmente capaz de facultar aprendizagem colaborativa a partir da(res)significação e/ou (re)construção de conhecimento. Relatos de experiência sobre as práticas de formação que se dão em meio às reuniões pedagógicas do Programa subsidiam esta fala.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: REFLEXÕES SOBRE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA

Cláudia Jotto Kawachi Furlan (UFES)

Documentos e sítios oficiais do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) destacam que um dos objetivos do programa é contribuir para a formação docente no contexto de internacionalização. É válido ressaltar que tal formação envolve não apenas reflexões sobre necessidades e interesses do público-alvo (comunidade acadêmica), como também as características dos cursos de línguas para fins específicos e acadêmicos. O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre propostas de formação de professores no Núcleo de Línguas (NucLi) do Programa IsF na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que visam, sobretudo, formar o professor para fazer escolhas informadas, seguindo a denominação de Larsen-Freeman (1983). Por conta da especificidade dos cursos do IsF, a equipe do NucLi-UFES elabora os materiais

didáticos que são usados, sugere novos cursos e decide sobre a oferta de cursos e turmas. Os professores participam de discussões (pautadas em leituras teórico-metodológicas e webinars oferecidos pelo programa IsF) acerca dos princípios que orientam desenvolvimento de material didático, bem como sobre a área de inglês para propósitos específicos e acadêmicos. Acreditamos que essa proposta de formação docente contribui para o desenvolvimento da autonomia do professor, além de incentivar reflexões sobre a prática docente local e contextualizada.

EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA FORMADORA NO ISF: HISTÓRIAS OFF-LINE E ON-LINE DE COMUNIDADES DE PRÁTICA

Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza (UFU)

Nesta comunicação, narro e componho sentido de minhas experiências como professora formadora no Programa Idiomas sem Fronteiras na área de língua inglesa. Conto histórias de minha trajetória, primeiramente como coordenadora pedagógica no contexto presencial, e posteriormente como orientadora on-line de professores em formação IsF de diferentes instituições por todo o Brasil. Parto do conceito de comunidades de prática, que segundo Wenger (1998) são formadas por pessoas seguindo objetivos afins em contextos que integralizam suas vidas cotidianas e vivem trajetórias permeadas pelos mecanismos de pertencimento (engajamento, imaginação e alinhamento), para minha problematização das histórias vividas, contadas, recontadas e revividas. Os sentidos compostos me mostram a importância de que eu considere a premissa deweyana de que a educação não deve se limitar à preparação para a vida, e sim se constituir vida.

MESA-REDONDA: ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS

CREENÇAS EM RELAÇÃO AO ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS DE PROFESSORES DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Prof. Dr. Avram Blum (UnB)

Nesta fala, relato o resultado de uma pesquisa piloto sobre as crenças de professores bolsistas do Programa Idiomas sem Fronteiras em relação ao ensino de inglês para fins acadêmicos. Parto do princípio de que as crenças de professores são um elemento básico no desenvolvimento da nossa identidade profissional. Para explorar esse tema, lancei um questionário de 8 perguntas de natureza aberta para a equipe de 10 professoras do Idiomas sem Fronteiras Inglês da UnB. Nas narrativas produzidas pelas professoras, ficou evidente uma diversidade de crenças entre a equipe; por exemplo, umas delas focaram na ideia do inglês acadêmico ser estável e universal, enquanto outras focaram sua diversidade e mutabilidade conforme o contexto. A maioria das participantes apontou o Programa Idiomas sem Fronteiras como uma experiência fundamental na formação das suas crenças sobre o ensino do inglês para fins acadêmicos e sua formação profissional em termos gerais. Os resultados da pesquisa apontam para a importância de levar em consideração a diversidade de crenças sobre a linguagem e o ensino de línguas para fins específicos durante a formação de professores para que cada um cultive a confiança e segurança necessária para realizar seu papel profissional.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS

Profa. Dra. Heloísa Brito de Albuquerque Costa (USP)

No contexto de internacionalização das universidades brasileiras, as demandas por formação em línguas estrangeiras são cada vez mais específicas, pois se referem ao desenvolvimento de competências comunicativas, linguísticas e interculturais em situações de compreensão, produção e interação próprias ao meio universitário. A preparação de estudantes para a mobilidade acadêmica exige que o professor passe da lógica do ensino geral, linear e de longa duração da língua para a realização de programas específicos, de curta duração com o foco em determinadas competências orais e escritas de sua área de conhecimento. Quais são as temáticas destes programas? Como são elaborados? Quais documentos orais e escritos são utilizados? Qual é o plano de formação de professores para este contexto? Estas são algumas das questões que envolvem o ensino de línguas para fins acadêmicos que serão tratadas nesta comunicação.

.ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: CONTEXTOS E PRÁTICAS

Eliane Hercules Augusto-Navarro (UFSCar)

Nesta sessão abordo e discuto conceitos sobre ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos, com foco central em contextos acadêmicos no Brasil. Discorro sobre especificidades observadas no programa Idiomas sem Fronteiras (inglês). Esclareço termos e práticas que se confundem ou sobrepõem, tais como: línguas para propósitos específicos (ESP – HUTCHINSON e WATERS, 1987)); línguas para propósitos acadêmicos (EAP – JORDAN, 1989); ensino com base em conteúdos (CBI- BRINTON, SNOW, e WESCHE, 1989); Ensino Integrado de Língua e Conteúdo (CLIL - DALTON-PUFFER 2008) e inglês como língua meio de instrução (EMI - VU e BURNS, 2014)). O objetivo é convidar o público presente a refletir sobre especificidades de cada contexto e suas consequências para práticas pedagógicas em EAP.

COMUNICAÇÕES ORAIS

A AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO ISF-UFSC

Edelweiss Vitol Gysel
Cesar Antônio Teló
(UFSC)

O presente trabalho parte da afirmação feita por estudiosos da área de ensino, de que um dos fatores de maior influência na aprendizagem de um aluno é a avaliação (MARCH, 2010). Prova disso é o grande número de propostas já feitas nessa área. No contexto de ensino e aprendizagem do inglês, por exemplo, vários modelos teóricos de avaliação foram apresentados (LONG, 1993; BACHMAN & COHEN, 1998), mas a natureza destes modelos está normalmente fundamentada somente no produto, ou seja, nas notas do aluno, como um julgamento ao final do processo de aprendizagem. Com o objetivo de contribuir com a avaliação no cenário de ensino e aprendizagem de inglês dentro do programa Idiomas sem Fronteiras, esta proposta visa apresentar uma avaliação formativa (SCALLON, 2015; KELLY, 2005) interessada no processo de aquisição de conhecimento, alinhada construtivamente (BIGGS e TANG, 2007) aos objetivos de aprendizagem não só para averiguar se e como os alunos adquiriram o conhecimento, mas também para oferecer uma avaliação mais dinâmica e multidimensional (GALÁN-MANÁS e HURTADO ALBIR, 2015). Como exemplo, trazemos a avaliação aplicada em cursos de inglês no período março-julho de 2018 em cursos de inglês do Idioma sem Fronteiras da Universidade Federal de Santa Catarina. Para tanto, o modelo de avaliação aqui descrito apresenta (i) uma avaliação diagnóstica, a fim de mapear o conhecimento e expectativas dos alunos; (ii) utiliza estratégias avaliativas variadas, tais como questionários, atividades, trabalhos, apresentações e um portfólio de aprendizagem, respeitando às diferenças de estilos de aprendizagem; (iii) desenvolve uma avaliação baseada em critérios, utilizando indicadores e critério avaliativos e (iv) promove uma avaliação por diferentes perspectivas, inclusive a auto avaliação do aluno a fim de fomentar a reflexão sobre a aprendizagem adquirida, alcançando assim o objetivo formativo (GALÁN-MAÑAS, 2015).

A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA FINS ACADÊMICOS NO CONTEXTO DE LÍNGUA ESPANHOLA: PLANEJAMENTO E REFLEXÕES

Aislan dos Santos Aquino
Aline de Freitas Santos
Liz Sandra Souza e Souza
(UEFS)

O contexto do ensino-aprendizagem de línguas no Brasil é demarcado por circunstâncias que reforçam um cenário negativo ao que se refere à formação linguística de aprendizes e professores de línguas. O Idiomas sem Fronteiras (IsF) atua estrategicamente neste contexto ao contribuir para o processo de internacionalização do ensino superior, o aperfeiçoamento linguístico, a formação de professores que atuam na rede pública e na formação inicial de futuros professores (ABREU-E-LIMA, 2016). Na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o Nucli-IsF/UEFS foi implantado em 2017 e vem desde então posicionando-se na construção de uma universidade pública plurilíngue. Pensando nisso, no presente trabalho, apresentamos a experiência do curso Competências Interculturais em Contexto Acadêmico de Língua Espanhola focalizando o processo de elaboração do curso, os critérios e referenciais teóricos, como por exemplo Lima e Reis (2017) que embasaram a construção do material didático que vem sendo utilizado. Para isso, foram organizados os materiais e planos de aula, separados por unidades, correspondentes às 16 horas aulas do curso. Como resultado, espera-se refletir sobre a produção de materiais didáticos autênticos dentro do programa, e sua relação com o processo de autonomia do professor contribuindo para o contínuo fortalecimento do ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos na UEFS. Os pressupostos teóricos que norteiam este trabalho são Sarmento, Lima & Filho (2016) e Lima & Reis (2017) que discutem acerca dos conceitos sobre materiais didáticos e apresentam caminhos teórico-metodológicos que norteiam sua elaboração, em especial, daqueles utilizados no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE COMPREENSÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA PARA FINS ACADÊMICOS

Thaís de Sousa Corsino
(UFU)

Como docente do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), percebi uma discrepância entre o real nível de proficiência dos alunos e o resultado apontado pelo exame de proficiência

TOEFL iTP ao ministrar o curso de inglês para fins específicos “Leitura de Textos Acadêmicos em Língua Inglesa”, que objetiva capacitar o aluno a compreender textos escritos que circulam em práticas acadêmicas, assim como aplicar estratégias de compreensão leitora. Diante disso, surgiu a necessidade de reformular o plano de curso a fim de melhor atender às necessidades dos aprendizes. Acredito que a elaboração de material possibilita ao docente selecionar atividades que correspondem diretamente ao nível dos alunos, apresentando um grau apropriado de desafio. De acordo com J. Howard e J. Major (2004), além de ensinar novas habilidades de linguagem, é essencial que os materiais de ensino de línguas também ensinem seus aprendizes como aprender, e os ajudem a aproveitar as oportunidades de aprendizagem de línguas fora da sala de aula. Tendo em vista que as estratégias de leitura devem ser aprendidas para os mais diversos contextos de leitura, não somente para a leitura de textos acadêmicos, busquei desenvolver atividades que sensibilizam os alunos a aplicar diferentes estratégias que os auxiliem na tarefa de compreensão escrita. Nesse sentido, pretendo apresentar algumas atividades com o foco em estratégias de leitura.

A FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DO NUCLI-ISF/ UFLA À LUZ DA TEORIA DO CAOS/ COMPLEXIDADE

Jamila Viegas Rodrigues
(UFLA)

O objetivo deste trabalho foi investigar os fatores que se destacaram como atratores de mudança, caos e auto-organização durante a formação de seis professores no âmbito do Nucli-DRI/IsF-UFLA. A coleta de dados experenciais partiu do compartilhamento de expectativas e experiências anteriores, logo no início da participação no programa, para uma entrevista, após dez meses, em que foram levados a refletir sobre a formação linguística, pedagógica, acadêmica, profissional e pessoal. A visão da linguagem e do ensino-aprendizagem como sistemas adaptativos complexos (LARSEN-FREEMAN, 1997; DAVIES e SUMARA, 2007; e CAMERON e LARSEN-FREEMAN, 2008), ou seja, dinâmicos, não-lineares e adaptativos, permite uma análise ecológica destas experiências em sala de aula e de professores. A equipe mencionou de forma significativa a relevância da diversidade de conhecimentos, interesse e experiências de cada um, ou seja, das identidades fractais, para a construção da identidade da equipe. Estas identidades em interação ao estabelecer rotinas de trabalho e estudo geraram uma contínua co-adaptação, em que todos tiveram que fazer ajustes para se compreenderem e contribuírem para o desenvolvimento dos colegas sem abrir mão de suas demais identidades. A junção entre teoria e prática nos mostrou que a gestão da equipe IsF vai além

da soma das partes do todo para a interação entre elas como gerenciadora do sistema assim como os sistemas complexos. A co-adaptação que obteve destaque é análoga à interação entre falante nativo e não-nativo ou adulto e criança que tentam se comunicar fazendo ajustes de voz, velocidade, estrutura e outros. Portanto, percebemos que a conscientização sobre a complexidade dos fatores envolvidos na formação do professor é necessária para facilitar a co-adaptação entre eles enquanto grupo e minimizar frustrações individuais e coletivas.

A IMPLANTAÇÃO DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO NUCLI UFMG: AÇÕES PARA A INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE A UMA DIMENSÃO MULTICULTURAL E PLURILINGUÍSTICA

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira
João Pedro Cirino Marques
João Gabriel Fekete
(UFMG)

Este trabalho fundamenta-se na ideia de que a Internacionalização deve ser compreendida como um processo de integração da universidade a uma dimensão multicultural e plurilingüística, associada ao ensino, à pesquisa e à extensão (KNIGHT, 2015; Sarmento, Abreu e Lima, Moraes Filho, 2016). Diante disso, o objetivo desta apresentação é relatar experiências administrativas e organizacionais, já realizadas, ou com realização iminente, no NUCLi IsF UFMG. Tendo como foco a implantação das políticas linguísticas, recentemente publicadas na universidade, essas ações foram planejadas por meio do delineamento de três eixos centrais: (a) a noção de que o plurilinguismo e a valorização da diversidade sejam pilares do processo de internacionalização; (b) a concepção de que o atendimento à comunidade circundante, principalmente composta de professores da rede pública, bem como de estrangeiros e de refugiados, seja parte significativa da função social universitária; (c) a ideia de que a aproximação da universidade com os demais setores produtivos possa enriquecer a ambos. Essas ações foram desenhadas e estão sendo implementadas pelos coordenadores dos idiomas oferecidos na UFMG (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português como língua adicional), com o apoio da secretaria local do Programa, da Diretoria da Faculdade de Letras (FALE) e da Diretoria de Relações Internacionais (DRI). Os resultados parciais até aqui identificados apontam para um aumento gradual na proficiência linguística da comunidade atendida, atuando como força motriz para incrementar a atividade docente, discente e técnica. Esse incremento pode também colaborar para que o egresso da UFMG seja melhor inserido no setor produtivo e/ou acadêmico, tanto nacional quanto internacional.

A INSERÇÃO DA LITERATURA DENTRO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLES

Viviane Martini (UFPEL)

O presente trabalho visa observar como o ensino da Literatura pode auxiliar no processo de aquisição de língua Inglesa, realizado dentro do curso Inglês para fins específicos: Literatura, ministrado durante o primeiro semestre das ofertas da Universidade Federal de Pelotas. A duração do curso foi de trinta-duas horas, divididas em oito encontros de quatro horas. Foi optado para essa oferta em focar no gênero: short story, para um melhor aproveitamento das aulas. Valdomiro Polidoro (2004) reforça, que o uso de short stories colabora não somente com o aprendizado mas também como uma maneira de apresentar aos alunos uma maneira que fuja do tradicional quando se trata de literatura, pois eles se mostram interessados em descobrir o que acontece ao final do conto, além de gostarem de discutir os temas nele encontrados, e isso faz com que se concentrem mais na leitura.

O curso teve por escolha trabalhar com diferentes textos, de autores já consagrados dentro do âmbito literário, como Arthur Conan Doyle, Charlotte Perkins Gilman, Virginia Woolf, Edgar Allan Poe, entre outros, buscando contemplar uma variedade entre os gêneros literários, a leitura dos contos era feita como uma atividade a distância, pois ao interagir com o texto, há a possibilidade de se explorar as quatro práticas discursivas: a leitura, a oralidade, a escrita e a compreensão auditiva. A discussão em sala de aula foi regida pela professora, mas não ficou centrada nela, a participação dos alunos foi vital para que os objetivos dos planos fossem atingidos. Ao final do curso, os alunos escolheram sua própria narrativa para apresentar aos colegas, trazendo além de elementos literários as suas impressões do texto.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO RECÔNCAVO BAIANO: AS PERSPECTIVAS DA UFRB A CURTO E MÉDIO PRAZO

Vinícius Silva Santana (UFRB)

A influência internacional, assim como práticas diversas de internacionalização, chegou à região do Recôncavo baiano muito antes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Em âmbito acadêmico, no entanto, a UFRB, por meio de seus acordos de cooperação com instituições de ensino e pesquisa estrangeiras, passou a oferecer à comunidade acadêmica da região a oportunidade de conectar saberes a nível global. Entre a possibilidade e a realidade, a análise dos resultados do TOEFL ITP, dos relatórios do NucLi e dos próprios acordos da universidade, no entanto, aponta para uma situação

incômoda: majoritariamente, a comunidade acadêmica da UFRB possui apenas o nível A2 de proficiência em língua inglesa pelo CEFR – o que raramente lhes permite ter acesso a oportunidades de internacionalização – e têm Portugal, pelo acesso do idioma, como principal destino de intercâmbio e veiculação acadêmica. O programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), com um de seus objetivos de promover a internacionalização das universidades brasileiras, visa preparar as comunidades docente e discente da UFRB não apenas para participação em programas de intercâmbio, mas, também, para disseminar o conhecimento científico produzido na região em âmbito internacional e receber estudantes, pesquisadores e eventos internacionais. Por meio de análise documental, questionários e relatos de atuação de profissionais IsF na UFRB, o presente trabalho tem como principal objetivo identificar os marcos atingidos pelo IsF na universidade e as perspectivas de otimização do processo de internacionalização a curto e médio prazo.

A PERSPECTIVA INTERCULTURAL COMO PROPOSTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA DENTRO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

Mateus Dias Silveira
Jotta Dickson Diniz Silva
Alessandra Montera Rotta
(UFU)

O debate sobre o intercultural no ensino de línguas é cada vez mais relevante dentro das universidades, onde nos deparamos com alunos estrangeiros vindos de diferentes países através de programas de mobilidade internacional. Entre eles, o Programa de Formação para a Internacionalização (ProInt) tem seu foco de interesse no atendimento, recepção e acompanhamento de estudantes, técnicos, docentes e visitantes estrangeiros, além de promover a participação dos alunos nas atividades de formação, de ensino, pesquisa e extensão. No contexto desse programa, foi proposto aos graduandos do curso de Letras o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para os intercambistas estrangeiros, a fim de que eles pudessem ter um convívio mais próximo com os brasileiros e os alunos brasileiros tivessem um contato direto com os intercambistas, favorecendo, dessa maneira, a interação intercultural. Para atingir esse objetivo, a proposta das aulas de PLE visa ao estudo e à aplicação da abordagem intercultural nas aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE). A análise feita durante a pesquisa pretende enfatizar as questões relacionadas à alteridade e à diversidade cultural presentes na sala de aula de PLE, em que momento elas são consideradas e se, no contexto intercultural e nas interações entre os alunos estrangeiros, elas são

valorizadas, abordando diversos aspectos dos países de origem dos estudantes e do Brasil.

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO PARTE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS (ISF) ALEMÃO

Luiza Sarmento Divino (UFRGS)

O foco deste trabalho será apresentar, a partir da minha experiência pessoal, como a produção de materiais didáticos é relevante para a formação de professores. As aulas presenciais na língua inglesa, primeira a ser lançada, iniciaram em 2014, e, desde então, o programa tem sido descrito como um projeto bem sucedido na formação inicial e continuada de professores (Sarmento e Kirsch, 2015; Kirsch e Sarmento, 2016; Welp, Fontes e Sarmento, 2016; Dutra et. al, 2016; Reis e Santos, 2016; Walesko, Kluge, Almeida, 2016; Vial, 2017; Kirsch, 2017), e na sua relação com o uso e produção de material didático (Lamberts, 2015; Oliveira e Gomide, 2016; Augusto-Navarro e Gattolin, 2016; Oliveira, Vieira e Souza, 2016). Entretanto, o efeito na formação dos professores bolsistas das outras línguas, lançadas posteriormente, ainda não foi devidamente documentado, abrindo espaço para pesquisas e análises sobre o tema, pois a maioria dos trabalhos produzidos até o presente momento focam na formação de professores de inglês como língua adicional. Esta comunicação pretende descrever e analisar as práticas que promovem formação docente junto aos professores bolsistas de língua alemã. Os resultados apontam que há um trabalho de organização dos cursos e planejamento das aulas construído de forma conjunta entre o coordenador, docente da universidade, e os licenciando da respectiva língua. Dessa forma, há motivo para crer que as práticas que os professores bolsistas vivenciam em sua trajetória no programa impactam positivamente sua formação docente.

A RELEVÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO PARA TAREFAS DE PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA – A PERSPECTIVA DO ALUNADO NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Igor Gonçalves de França
Letícia Pimentel Garcia de Sousa
(UFRJ)

A prática de contextualização, em tarefas que demandam produção oral por parte dos alunos, é essencial para engajá-los em uma reflexão crítica e ajudá-los em um processo de planejamento da produção dentro de um eixo temático

(TÍLIO, 2018). Neste viés, nos interessamos em analisar o papel da contextualização para tarefas, cujo foco seja a produção oral em língua inglesa. Buscamos refletir tanto teoricamente (FESTAS, 2015) quanto qualitativamente sobre a contextualização realizada para uma aula na qual abordamos uma reflexão sobre o incêndio ocorrido no Museu Nacional. Para esses fins, nos orientamos à luz de uma perspectiva Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico (TÍLIO, 2018). Nosso planejamento para esta aula consiste em três etapas. Na primeira, os alunos foram introduzidos ao tema por meio da leitura de notícias internacionais sobre a tragédia ocorrida; na segunda etapa, os alunos se engajaram em uma discussão sobre o tema e, na terceira, realizamos uma análise de um questionário respondido pelos alunos no qual eles refletiram sobre a relevância da contextualização para o momento da discussão. A terceira etapa também consistiu em uma análise feita por nós, professores, sobre a produção oral dos alunos durante a tarefa. Por fim, nossas impressões iniciais sobre a tarefa proposta indicam que nossos alunos tiveram uma consistente produção oral, relacionamento o evento do incêndio sobre outras importantes questões transversais como governabilidade, valorização da cultura local etc.

A TRANSFORMAÇÃO DE UMA TAREFA USADA EM CURSOS PRESENCIAIS DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS (ISF) EM UM OBJETO DE APRENDIZAGEM (OA) A SER USADO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) LÚMINA IDIOMAS

Willian Dalmagro Braga
Ana Eliza Pereira Bocorny
Gibran Alves Ayub
(UFRGS)

Segundo Schlatter e Garcez (2012) “uma tarefa [...] consiste no planejamento e no direcionamento de atividades que queremos ver realizadas pelos participantes [...], incluindo a explicitação, completa ou parcial, do contexto de uso da linguagem ao qual a tarefa alude”. O LÚMINA Idiomas é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que tem como objetivo principal melhorar a proficiência da comunidade acadêmica da UFRGS em diversos idiomas, especialmente o inglês acadêmico. Para que o usuário possa melhorar seu letramento acadêmico, o LÚMINA Idiomas oferece diversos recursos como Objetos de Aprendizagem (OAs) e glossários. O presente trabalho tem como objetivo descrever a etapa atual do projeto, que está relacionada à metodologia usada para a transformação de uma tarefa utilizada em cursos presenciais de inglês acadêmico do Programa Idiomas sem Fronteiras em um recurso a ser utilizados no ambiente digital LÚMINA Idiomas. Para tanto, as seguintes etapas foram observadas: (i) escolha da tarefa presencial a ser transformada para o ambiente digital, (ii) adequação da tarefa a partir da análise de modelos de

tarefas existentes, da discussão de modelos de tarefas com a equipe (webdesigners e bolsistas de TI) da Secretaria de Educação à Distância (SEAD) da UFRGS e da reflexão e intuição dos bolsistas e da coordenadora, (iii) publicação da tarefa no AVA, (iv) aplicação da tarefa aos usuários da comunidade acadêmica da UFRGS, (v) recebimento de feedback de usuários da tarefa online, (vi) readequação da tarefa online a partir do feedback dos usuários, (vii) publicação da versão revisada da tarefa no AVA. A partir da aplicação desta metodologia pretende-se agilizar o processo de transformação de tarefas desenvolvidas para os cursos presenciais de inglês acadêmico do Programa Idiomas sem Fronteiras em recursos adequados a um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A UFRN NO LETRAS SEM FRONTEIRAS: UM COMPARATIVO COM O ENSINO DE ESL NA UNIVERSIDADE DE TROY, ALABAMA

Aretha Kadichari Dantas Melo
Juliana Geizy Marques de Souza
(UFRN)

O programa Letras sem fronteiras (LsF) proporcionou intercâmbio cultural e linguístico a 10 bolsistas de 5 diferentes universidades brasileiras; a UFRN foi contemplada com duas bolsistas enviadas a Troy, Alabama. Na presente comunicação oral, iremos apresentar um estudo de caso caracterizando uma sala de ESL em Troy University, que foi publicado nesta Universidade, e comentaremos sobre dados preliminares provenientes de observações de uma sala de aula da UFRN, bem como as diferenças e similaridades das distintas aulas (ESL e EFL). As observações em Troy foram conduzidas em turmas de nível 4 (B1-B2), por um período de 6 horas semanais ao longo de 6 semanas, enquanto as da UFRN vêm acontecendo às sextas, na turma de Oficina de Compreensão e Produção Escrita II (B1-B2), buscando carga horária total de observação similar. A pesquisa na universidade estadunidense teve por foco investigar as influências do compartilhamento da língua materna, com outros alunos ou com o professor, num ambiente de aprendizado de língua estrangeira. Também analisamos interações aluno-aluno e aluno-professor (NUNAN, 1988), e avaliamos o engajamento cognitivo dos alunos (MELO et al., 2018). A replicação da pesquisa na UFRN, ainda não finalizada, não sugere divergências em resultado, apesar de nuances de método de ensino e condições de sala de aula. Vale apontar, também, uma diferença basilar no fato de os alunos sempre (na UFRN) ou quase nunca (em Troy) compartilharem a língua materna com os professores. Nossos dados sugerem que alunos que compartilham esse terreno linguístico enfrentam desafios diferentes daqueles que não compartilham, o que não necessariamente tem impactos positivos em sua aprendizagem. Por exemplo, compartilhar a língua materna poderia significar menos isolamento entre colegas e aumento de motivação, enquanto o não compartilhamento, especialmente se entre aluno-professor, pode introduzir um “fator necessidade” e encorajar os alunos a avançar no aprendizado da língua estrangeira.

A UFU E O PROCESSO DE “INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA”: PERSPECTIVAS SOBRE O MIGUFU BUDDY PROGRAM

Larissa de Castro Nogueira
Leonardo Brito Hermann
Igor Patrick Pereira
(UFU)

A internacionalização do ensino superior insere-se como uma das grandes tendências educacionais do século XXI. Motivada pelo anseio em expandir a fronteira científica ou pelo ímpeto em atrair parcerias e recursos, a consolidação de práticas de internacionalização torna-se, cada vez mais, um elemento característico das políticas institucionais contemporâneas. Ainda que as práticas relacionadas à internacionalização não sejam um fenômeno recente, os esforços acadêmicos e conceituais sobre o tema apenas ganham forma em meados da década de 1980. As atividades que outrora eram realizadas de maneira descentralizada e esporádica passaram, então, a ser denominadas como estratégias de internacionalização, um termo que designa um processo integrado e contínuo de interação entre uma instituição e o ambiente internacional. Na vasta literatura que se preocupa em elucidar as origens e as motivações destas práticas institucionais, destacam-se os autores que apontam a viabilidade da chamada Internacionalização em Casa (IeC), um termo que sugere que o processo de internacionalização deve ser compreendido para além dos fluxos de mobilidade acadêmica no exterior e para além das atividades institucionais transfronteiriças. A IeC representa, portanto, não apenas um relevante instrumento para o emprego de recursos e capacidades internos à universidade, mas também uma importante guinada rumo a uma dinâmica mais inclusiva de internacionalização do ensino superior. Assim, este trabalho almeja analisar a importância institucional do MIGUFU, baseando-se na produção teórica existente sobre o conceito de Internacionalização em casa, assim como os resultados alcançados no segundo semestre letivo do ano de 2018 – o período de lançamento do programa. De início, este trabalho busca realizar uma breve revisão bibliográfica com o objetivo de situar o conceito de Internacionalização em Casa no contexto mais amplo das práticas de internacionalização. Após este esforço inicial, a metodologia a ser empregada na avaliação do MIGUFU Buddy Program se fundamenta nos pressupostos de análise qualitativa e quantitativa, especialmente a partir de relatos dos estudantes envolvidos no Programa e do levantamento de dados. Torna-se evidente que a Universidade Federal de Uberlândia insere-se como um interessante estudo de caso no contexto da difusão de práticas de IeC. A implementação do Programa MIGUFU (Mentor para a Integração Global da UFU), elaborado sob os moldes dos tradicionais Buddy Programs, representa uma das vias pelas quais a universidade buscou

se beneficiar da diversidade cultural da comunidade estrangeira como forma de internacionalizar o currículo dos estudantes nacionais.

AÇÕES DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS (IsF) – PORTUGUÊS NA UFTM-CAMPUS DE UBERABA: POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Júlia Jordana Zuanazzi
Juliana Bertucci Barbosa
(UFTM)

O crescimento da língua portuguesa no Brasil e no mundo, como afirmam alguns autores, como Oliveira (2013), fez com que os professores de português tivessem de se preparar para o desafio de pensar sua língua materna também como estrangeira e/ou adicional. Esse aumento pelo interesse no português é reflexo, principalmente, da implementação de acordos educativos assinados pelo governo brasileiro com outros países e de convênios assinados entre universidades brasileiras e estrangeiras. Além disso, quanto às políticas de difusão internacional da língua portuguesa, evidencia-se um maior protagonismo nas ações de promoção da língua, entre as quais se destaca a criação de alguns Programas, como o Idiomas sem Fronteiras (IsF) - Português, e o Celpe-Bras, um instrumento de avaliação cujo efeito retroativo (SCHLATTER , 2006; SILVA, 2006) é observado na maneira de ensinar e de aprender português como língua adicional, além de representar um instrumento que ressignifica o lugar da língua brasileira no mundo e a maneira como o português é visto pelos próprios brasileiros. Assim, inseridos nesse cenário atual, neste trabalho, visamos apresentar as ações do IsF-Português desenvolvidas no Núcleo de Línguas (NucLi-IsF) da UFTM, Uberaba, MG. Tais ações envolvem o ensino da língua portuguesa para estrangeiros que estudam na UFTM e/ou moram na cidade de Uberaba (e região) e cursos de língua portuguesa para imigrante em situações vulneráveis. Entre os cursos ofertados estão “Leitura e produção de textos acadêmicos”, “Aspectos da Cultura Brasileira”, que visam apresentar diferentes contextos, interações e situações do âmbito acadêmico, questões do cotidiano, aspectos linguísticos e interculturais, relacionados à vida universitária e ao ambiente acadêmico, e cursos preparatórios para Celpe-Bras. Além disso, buscamos ainda apresentar algumas dificuldades encontradas no desenvolvimento de nossas ações na Instituição e um levantamento realizado junto à universidade e à polícia federal sobre o perfil social e a nacionalidade dos estrangeiros em Uberaba.

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS PARA CURSOS DE NÍVEL A2

Mariana Marceli Ribeiro Damacena
Yasmin Gomes de Araújo
(UnB)

Esta apresentação propõe problematizar a respeito do uso de material autêntico para cursos de nível A2. Para tal, teremos como base as referências do Quadro Comum Europeu e a definição de material autêntico como adotada por Nunan (1999 apud OURA 2008) de que material autêntico está relacionado à linguagem produzida em um contexto de comunicação genuíno, destinado a falantes nativos, e não voltado para o ensino de línguas. No presente relato de experiência, compartilharemos as vantagens do uso desses materiais para o processo de ensino-aprendizagem e desafios provenientes do processo de elaboração e revisão de cursos para o NucLi UnB do Programa IsF. Discutiremos o processo de adaptação desses materiais para adequá-los ao contexto acadêmico e ao nível de língua do público alvo dos cursos de Compreensão Oral: Palestras e Aulas A2 e Produção Oral: Interações Acadêmicas A2. As experiências discutidas serão provenientes de entrevistas com professores bolsistas IsF e a análise teórica será feita com base na literatura referente ao ensino de línguas estrangeiras e uso de materiais didáticos. Ao final, esperamos poder trazer contribuições relevantes para o programa e compartilhar experiências com os demais professores bolsistas, no que tange à produção e adaptação de materiais para cursos do catálogo do Programa Idiomas sem Fronteiras.

ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA PARA FINS ACADÊMICOS: CONSIDERAÇÕES PARA PREPARAÇÃO E APRIMORAMENTO

Eduarda Biancardi da Silva
Ernani Augusto de Souza Junior
Pedro Fellipe Brito Sousa
(UFLA)

Apesar das numerosas publicações em língua inglesa no meio universitário, é considerável a parcela de discentes que ainda não utilizam o inglês como meio essencial para a leitura e produção de textos acadêmicos. Segundo Hyland e Shaw (2016), English for Academic Purposes (EAP), ou Inglês para Fins Acadêmicos, abrange pesquisa e ensino da língua inglesa com foco nas necessidades comunicativas e práticas de indivíduos em contextos acadêmicos. Para atender às demandas do público discente, docente e também técnico-administrativo da UFLA, oferecemos cursos de EAP pelo

NucLi/IsF (DRI/UFLA), com o objetivo de ajudar a desenvolver suas aptidões, por meio de estratégias e técnicas para compreensão e produção de textos acadêmico-científicos e realização de testes de proficiência. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é discutir o que um professor de EAP deve considerar ao preparar materiais didáticos para cursos com elevado teor técnico. Para tanto, foram utilizadas as apostilas e planos de aula preparados para os cursos “Compreensão e Produção Escrita: Abstracts” e “TOEFL-ITP: Preparatório” como objeto de análise. A princípio, os materiais foram estruturados a partir de conteúdos autênticos a fim de demonstrar a aplicabilidade da língua inglesa como meio de divulgação científica e como meio de inserção em ambiente acadêmico. Foi aplicado um questionário nas turmas dos cursos mencionados anteriormente com o intuito de avaliar a receptividade do material e o progresso dos alunos. Observou-se que o conteúdo dos cursos deve englobar não apenas elementos técnicos, mas também produções artificiais (adaptadas para o aprendizado da língua) a fim de engajar o aluno no ensino-aprendizagem. Desse modo, a escolha e preparação de material para cursos de EAP deve incluir estratégias baseadas no uso da língua em contextos gerais, com atividades como análises de músicas, episódios de sitcom, TED-talks, jogos, etc., criando um ambiente de aprendizado interativo e dinâmico.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ERROS GRAMATICAIS IDENTIFICADOS EM PARÁGRAFOS ESCRITOS POR ALUNOS ISF

Francisco Arago Santiago Ângelo (UFC)

A presente pesquisa apresenta uma análise dos principais erros gramaticais identificados em parágrafos escritos em língua inglesa por alunos do programa idiomas sem fronteiras (isf) dos níveis básico (a2) e intermediário (b1), de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR). A partir da análise das produções textuais realizadas pelos alunos, verificou-se a necessidade de identificar e categorizar os erros presentes nos textos produzidos com o objetivo de conhecer quais classes gramaticais apresentam mais erros, qual a frequência desses erros e quais deles mais se repetem, de acordo com o nível de proficiência em inglês dos alunos. Pretendemos também identificar o papel do uso correto da gramática como base para a eficácia da produção textual acadêmica em inglês, a qual, entre outras particularidades, exige o uso do registro padrão culto da língua. Foi realizada uma análise quantitativa dos erros em quarenta parágrafos produzidos em sala de aula sem que os autores tivessem acesso a fontes de pesquisa externas, e com o tempo máximo estabelecido de cinquenta minutos para a sua conclusão. Os erros foram separados em categorias de acordo com THORNBURY (1999), sendo considerados para esta análise apenas os erros da categoria grammatical. Em

seguidas, esses erros foram agrupados de acordo com sua classificação gramatical e detalhados em subcategorias. As categorias nas quais não foram identificados erros foram desprezadas durante essa análise. Os dados obtidos apontam para uma maior frequência de erros da categoria verbal, seguidos dos erros no emprego de pronomes. Já os erros relacionados a pluralização de substantivos foram os menos frequentes para ambos os níveis de proficiência. Também se observou que alguns usos gramaticais incorretos acarretaram em prejuízo na coesão textual a nível de frase, resultando em uma inadequação do texto aos padrões formais da escrita acadêmica.

APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS PÓS-MOBILIDADE INTERNACIONAL

Lucas Gabriel Ferreira de Souza
Munique Balieiro de Oliveira
(UFU)

“O mundo está cada vez mais globalizado e conectado”. A frase anterior é constantemente citada. O motivo de tantas citações é que a sentença é verdadeira. As pessoas se conectam cada vez mais, principalmente através das redes sociais, onde notícias e informações estão sempre disponíveis em uma quantidade crescente. No meio acadêmico, muitos estudantes almejam não apenas se conectar pela internet, mas também fisicamente. A perspectiva de viajar para estudar e ainda aprender uma nova língua e cultura, vivendo diferentes experiências, além de agregar valor ao currículo, é bastante chamativa. Os programas de mobilidade internacional permitem que estudantes de diferentes países viajem a uma nação diferente. Há um número crescente de acordos e programas de internacionalização em praticamente todas as universidades do planeta. As trocas culturais e intelectuais beneficiam tanto o estudante em mobilidade quanto os estudantes da universidade receptora. Entretanto, em alguns casos, quando o aluno retorna para sua universidade, é necessário que ele faça algumas disciplinas muito parecidas ou até iguais a outras disciplinas já cursadas no exterior. Visando entender o porquê de tal questão, foi iniciado um estudo para analisar o que limita o aproveitamento das disciplinas e se algo pode ser feito para melhorar tal aproveitamento. O enfoque do estudo vem sendo a Faculdade de Engenharia Mecânica (FEMEC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

ARGUMENTAÇÃO E ENSINO DE INGLÊS PARA FINOS ACADÊMICOS

Nara Luiza do Amaral Dias
Marília Mendes Ferreira
(USP)

Trata-se de um relato de experiência de dois cursos com foco na argumentação desenvolvidos nos anos 2017 e 2018 no ISF Nucli-USP: “Produção oral: debates” e “Produção escrita: escrita argumentativa”. Objetivos: Apresentar as atividades realizadas nos dois cursos e discutir os resultados pedagógicos das ações desenvolvidas. Metodologia: A argumentação foi a base do desenvolvimento da proficiência no inglês em ambos os cursos. No caso de “Debates”, o foco foi a produção oral; isso envolveu a prática de capacidades importantes na academia, como apresentação em público e coesão discursiva, com a finalidade de preparar o aluno para participar de eventos internacionais e defender sua pesquisa com propriedade diante de públicos diversos. “Escrita argumentativa” também teve como objetivo preparar o aluno para divulgar e defender seu trabalho. Voltado para o desenvolvimento da escrita, o curso utilizou a argumentação como base para ensinar coesão e coerência e desenvolver estratégias para atrair o público-alvo e organizar o discurso. Referencial teórico: utilizaram-se como base da construção da argumentação os textos de Hyland (1990) e Hacker e Sommers (2012). Resultados: Os alunos se engajaram nas atividades e acharam interessante essa nova experiência de uso da língua como argumentação, algo que consideraram não ser muito abordado pelas escolas brasileiras (de base ou de general English). Conclusão: O uso da “argumentação” como ponto norteador do desenvolvimento das habilidades na língua inglesa foi positivo para a evolução dos estudantes no que se refere ao uso do inglês para fins acadêmicos. Os dois cursos com foco argumentativo poderiam ser sugeridos aos alunos como complementares.

AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE EXTENSÃO “INGLÊS SEM VERGONHA” PARA O PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NO CONTEXTO DO NUCLI UFPI

Igor Cunha Rocha (UFPI)

No segundo semestre de 2017, o Núcleo de Línguas (NucLi) do Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) abriu vagas para um curso paralelo do IsF. As aulas presenciais eram para aqueles alunos que estavam nos níveis um ou dois no My English Online (MEO). Por eles não terem acesso as aulas regulares do IsF devido ao nível, viu-se então a necessidade de criar um curso paralelo para os mesmos, para que então esses

alunos tivessem não só um acompanhamento mais de perto, mas também o direito de assistir aulas presenciais, com o objetivo de alcançar o nível mínimo exigido pelo IsF, podendo assim futuramente realizar a matrícula nos cursos regulares do programa. O curso foi batizado de “Inglês sem Vergonha” (IsV) e ganhou rápida popularidade nas redes sociais, pelo chamativo nome. O presente trabalho objetiva mostrar o processo de criação deste curso paralelo, expondo assim as principais diferenças entre ele e os cursos regulares do programa, assim como as contribuições trazidas ao NucLi UFPI e o impacto aos alunos do mesmo. Para isso, pretende-se realizar questionários com os alunos do IsV que já tenham concluído o curso e com os que estão cursando atualmente e entrevistar ex e atuais professores, a fim de obter informações pertinentes para os resultados e considerações deste trabalho.

AS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO ATUAIS: A ECONOMIA DO CONHECIMENTO E A COMERCIALIZAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS

Talita Guimarães da Silva (UNICAMP)

O presente trabalho expõe os resultados da pesquisa intitulada "Inglês para quem? O papel do programa Inglês sem Fronteiras no processo de internacionalização da educação superior brasileira", que teve por objetivo elencar as principais práticas de internacionalização em desenvolvimento no mundo e seus impactos. A partir do estudo da bibliografia pertinente da área, o estudo descreve a história recente das principais práticas de internacionalização e suas reconfigurações em um mundo globalizado. O intercâmbio de informações e a formação internacional de pessoas colabora para a constituição da autonomia da pesquisa científica e para a formação dos indivíduos desde a época medieval (LAUS, 2012). Em linhas gerais, a internacionalização da educação superior acontece por quatro motivações distintas: política, econômica, social/cultural e acadêmica (KNIGHT, 2008). Nas últimas décadas, no entanto, o fenômeno se reconfigurou com a inclusão da educação entre os serviços negociáveis regulados pela Organização Mundial de Comércio (OMC), em outras palavras, os serviços educacionais passaram a ser regulamentados pelas leis de mercado como os demais serviços comercializados mundialmente. Como resultado, observa-se o investimento expressivo de algumas nações nas práticas de internacionalização, em busca dos lucros trazidos por esse mercado. E como consequência, por trás das propostas de formação intelectual, as nações mais ricas e bem sucedidas nesta prestação de serviço acabam controlando os processos de inovação tecnológica e de difusão por meio das práticas de internacionalização da educação e da economia.

AS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE ESPANHOL: UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA

Alana Cristina da Silva
Janaína Aguiar Mendes Galvão
(UFTM)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a produção de uma unidade didática que tem como tema as tecnologias. Sua elaboração iniciou-se em 2017 durante a realização da disciplina intitulada “Planejamento e Orientação de Práticas de Ensino em Língua Espanhola” do curso de Letras português/espanhol da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). No entanto, o material passou por modificações para ser aplicado nos cursos presenciais de espanhol do Núcleo de Línguas (NucLi) da instituição, levando em consideração três conceitos apontados por Coll e Monereo (2010): adaptabilidade, mobilidade e cooperação. Este estudo está ancorado nos moldes qualitativos de pesquisa, uma vez que nossa preocupação recai sobre a qualidade e aplicabilidade do material elaborado. A unidade engloba atividades que demandam diferentes habilidades (orais e escritas), sendo realizadas individual e coletivamente. Para sua composição, fizemos um planejamento de conteúdo e materiais de acordo com o tema proposto, ademais da planificação dos recursos necessários para a realização das tarefas. A unidade didática foi elaborada com o intuito de (re)pensar o ensino de espanhol sob o viés tecnológico, pois, segundo Coll e Monereo (2010, p 43), “as TIC em geral, e a internet em particular, proporcionam uma excelente oportunidade para se saltar em direção a uma educação de mais qualidade, baseada em princípios de solidariedade e igualdade”. Referente aos resultados alcançados, percebemos que a elaboração de determinado material didático é constante e maleável, adaptando-se ao contexto de aplicação. Assim, concluímos que a experiência de produção de material didático voltado para as tecnologias contribui para o desenvolvimento da produção de conhecimento, e das dimensões tecnológica e linguística da formação profissional docente, unindo os saberes adquiridos no curso de licenciatura às práticas no Programa Idiomas sem Fronteiras (ISF), ademais do reconhecimento das renovações metodológicas necessárias ao ensino de língua espanhola.

AULAS POR VÍDEOCONFERÊNCIA COMO SOLUÇÃO PARA A EXPANSÃO DO ISF NA UNESP

José Victor de Souza
José Antonio Ortiz Antunes
(UNESP/IBILCE)

A Unesp é uma instituição de ensino superior que possui uma configuração diferente das outras estaduais do estado de São Paulo (UNICAMP e USP), pois ela está fragmentada em 24 campi e 34 institutos, com cerca de 50 mil alunos de graduação e pós-graduação. Perante tal quadro organizacional, houve a necessidade da oferta de cursos de modalidade online para sanar o problema gerado pela configuração multi-campi da Unesp, que impede grande parte dos alunos de participar do programa Idiomas Sem Fronteiras devido à distância entre as unidades. Diferente de cursos online tradicionais, nos quais o professor funciona somente como um tutor, decidimos que os cursos nessa modalidade deveriam aproximar-se o máximo possível de uma aula presencial. Para isso, optamos por utilizar aplicativos de videoconferência que possibilissem uma experiência viável de aula. Assim, mostraremos quais aplicativos testamos, apresentando suas vantagens e desvantagens. Além disso, por tratar-se de uma proposta nova para muitos dos professores e alunos, muito teve-se de fazer para que nos acostumássemos com o ambiente virtual, bem como para que adaptássemos o conteúdo de acordo com as possibilidades do aplicativo. Dessa maneira, apresentaremos algumas propostas referentes à etiqueta comportamental em videoconferências e à adaptação de lições para essa modalidade. Almejamos tornar, assim, a modalidade online de curso algo viável e efetivo para a Unesp.

BENEFÍCIOS DA OBSERVAÇÃO DE PARES NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NO NUCLI DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Bruna Cazelato
Rafaella Guimarães
(UnB)

O presente trabalho tem como base trabalhos sobre peer observation (COSH, 1998; ALI, 2007), ou seja, observação de aulas de professores pares a fim de que ambas partes possam aperfeiçoar suas técnicas de ensino, ao mesmo tempo que compartilham seus conhecimentos de sala de aula. A observação das aulas ocorre, em sua maioria, de forma mútua, isto é, professores se observam a fim de avaliarem uns aos outros, de modo que ambos obtenham um feedback sobre as observações e possam, assim, ter suas habilidades

melhoradas. As experiências relatadas neste trabalho, contudo, diferem do molde do peer observation citado visto que as observações ocorreram apenas de forma unilateral, por conta do objetivo principal: a familiarização e o entendimento da dinâmica aluno/professor no programa. Sendo assim, este trabalho apresentará o relato de duas professoras que iniciaram seus trabalhos no programa IsF no NucLi da Universidade de Brasília e utilizaram a ferramenta da observação de aula ao iniciarem a participação no programa antes e depois de começarem a dar aula. A partir de observações de aulas, as professoras começaram a ter uma perspectiva melhor sobre o programa, melhoraram as suas aulas ministradas, apontaram falhas e melhorias aos cursos e entenderam melhor a dinâmica aluno/professor no programa. Este trabalho reforça que a observação de aulas de professores pares é muito importante pois, entre outros benefícios, contribui para o aperfeiçoamento e a melhoria da atuação do professor em formação, além de contribuir para o aperfeiçoamento dos cursos.

CARING AND SHARING: COMPARTILHANDO SOLUÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Lucas Victor de Oliveira Araújo
Mateus Nogueira Batista Vale
(UFRN)

A equipe do Idiomas Sem Fronteiras (ISF) realiza diversas atividades dentro e fora das reuniões pedagógicas com objetivo de aprimorar a didática e facilitar a prática docente dos professores do programa. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), estas reuniões, realizadas pela coordenação pedagógica em conjunto com os professores, ocorrem periodicamente com o intuito de compartilhar atividades e estratégias pedagógicas bem sucedidas, material didático, planos de aula, ferramentas e recursos variados para serem utilizados na sala de aula através de micro-aulas durante as reuniões para demonstração e discussão completa da utilização do recurso sugerido. Tudo sistematicamente armazenado posteriormente na pasta online de Recursos para utilização dos professores no Google Drive. Essa reunião de cuidado e compartilhamento de práticas efetivas foi apropriadamente intitulada “Caring and Sharing”. Trata-se de uma variação de um Grupo de Apoio para Professores (Support Team for Teachers) na qual os próprios professores, ao invés de apenas compartilhar os problemas e buscar soluções com o grupo, compartilham soluções que já encontraram para problemas que os colegas possam estar enfrentando. As reuniões Caring and Sharing são intercaladas com reuniões regulares, onde os problemas ainda sem solução são discutidos no formato padrão de Grupo de Apoio para Professores, e buscam atender às necessidades trazidas por elas. Após um ano de reuniões, um acervo foi acumulado, o leque de atividades de cada professor aumentou, assim como as estratégias disponíveis, sendo criado uma pequena biblioteca que estará disponível para o programa nos anos que vierem como um legado não só para os professores que já estão no programa mas também os que ingressarão futuramente.

CICLO RECURSIVO COLABORATIVO PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ISF

Elisandra Aguirre da Cruz Schwarzbold
Gisélia Pereira Morin
Vanessa Ribas Fialho
(UFSM)

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência da elaboração do material didático, tendo como base o Ciclo Recursivo (LEFFA, 2008) para a elaboração de materiais de ensino, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O pano de fundo para as reflexões que apresentamos aqui é o curso Competências interculturais em contextos acadêmicos de língua espanhola, ofertado pela primeira vez em 2017, tendo sido reofertado outras duas vezes em 2018, por outra professora. Propomos, para este trabalho, uma metodologia baseada no próprio ciclo recursivo, contendo as etapas, a saber: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação. Entendemos que, cada nova oferta do curso representa um novo ciclo. O primeiro deles, com a primeira bolsista, teve a etapa do desenvolvimento sem apoio de material anterior e se deu de forma mais complexa, partindo do zero. Para os dois próximos ciclos, com a segunda bolsista, houve uma (re)utilização e (re)adaptação do material anterior, dentro dos pressupostos dos Recursos Educacionais Abertos (LEFFA, 2016) mas, ainda assim, seguindo todas as etapas propostas por Leffa (2008). Os resultados parciais deste trabalho apontam para uma série de ciclos recursivos interdependentes, mas ainda pouco colaborativos devido ao fato de termos apenas um bolsista a cada edição, o que impossibilita a colaboração na elaboração de materiais. Além disso, é importante ressaltar que, ainda que o curso seja sempre ofertado a um público muito parecido, a análise do grupo determina a necessidade de maiores adaptações dentro do material ou com materiais complementares. Em vista disso, refletimos que o trabalho individual de apenas um professor por oferta inviabiliza um ciclo recursivo colaborativo para os materiais de ensino de espanhol do IsF, trabalho esse que seria muito mais produtivo e enriquecedor.

CINE-DEBATE EM PLA: ASPECTOS CULTURAIS E PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA BRASILEIRA

Roberta Morgana Petry
Tânia Maria Moreira
(UFSM)

Esta comunicação tem por objetivo relatar atividades desenvolvidas e resultados alcançados no curso “Cine-debate em PLA: explorando aspectos

culturais pela produção cinematográfica brasileira". O propósito do curso consistiu em propiciar momentos reflexivos aos aprendizes de português língua estrangeira/adicional. Nesse sentido, procurou-se identificar aspectos da cultura brasileira no que diz respeito a sua riqueza e variedade cultural; promover o diálogo intercultural; perceber as manifestações artístico-culturais de diferentes regiões do país, sobretudo daquelas que estão à margem do discurso da(s) grande(s) mídia(s); e desconstruir estereótipos culturais acerca da cultura brasileira. Intermediado pelo conceito de cultura e intercultura (ALMEIDA FILHO, 2011), pela concepção de linguagem como prática social (MEURER; MOTTA-ROTH, 2002) e pela noção de gêneros discursivos de (MARCUSCHI, 2002; BAZERMAN, 2006), a partir do trabalho com longas-metragens brasileiros, os gêneros sinopse, cartaz de filme e comentário foram explorados em aula. No período de 08/06/2018 a 06/07/2018, foram realizadas atividades (BRONCKART, 1999) envolvendo momentos identificados como pré-filme (englobando os gêneros cartaz de filme e sinopse), filme e pós filme (englobando o gênero comentário). No final de cada aula, os alunos manifestaram opiniões orais e produziram comentários escritos a respeito dos filmes assistidos. Ao todo, 12 alunos tiveram as inscrições homologadas para participar do curso. Em termos de resultados alcançados, destaca-se que é preciso investigar o que pode conferir maior participação dos alunos em cursos futuros, pois cinco alunos concluíram o curso com 75% de frequência e aproveitamento. Mesmo assim, constatou-se que foi possível fomentar o debate intercultural sobre temas relevantes a respeito da história do país, como a diversidade sociocultural brasileira e aspectos culturais desconhecidos dos alunos imigrantes, possibilitando momentos de realização de leitura, de construção de conhecimento de aspectos linguísticos e de produção de gêneros discursivos que permeiam práticas sociais envolvendo filmes.

COLABORAÇÃO E DESIGN DE ATIVIDADES DIDÁTICAS EM CONTEXTO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA ON-LINE ISF

Valeska Virgínia Soares Souza
Nicole Medeiros Rocha
Letícia Fonseca de Souza
(UFU)

Nesta comunicação, temos como objetivo narrar e compor sentidos de nossas experiências de professora formadora e de professoras em formação em contexto de orientação pedagógica on-line do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Partimos do pressuposto do agir colaborativo, o que representa interagir com os pares para a construção do conhecimento coletivo, co-construindo a prática docente por meio da reflexão e da conscientização.

Relacionamos colaboração com a premissa do design de atividades didáticas significativas e contextualizadas no processo de internacionalização. Primeiramente, apresentamos a metodologia da orientação on-line IsF no que se refere à produção de atividades granulares com foco em habilidades específicas, que podem ser incorporadas nos diferentes cursos do catálogo IsF inglês. Na sequência, narramos as experiências das professoras em formação durante o processo do design dessas atividades, tanto as tensões vivenciadas, como os resultados alcançados, ilustrando com exemplos de produtos finais. Finalizamos problematizando as experiências de colaboração entre professora formadora e professores em formação e apresentando os sentidos compostos, ou seja, o que aprendemos na trajetória narrada.

COMPARATIVO DE DOIS PLANOS DE AULA COM A ABORDAGEM TBL

Marilia Lima Santos (UFPEL)

Parte da formação pedagógica do NucLi da UFPel é feita pela produção de materiais em conjunto. A maioria dos nossos planos seguem a estrutura TBL, task-based learning, com foco na autonomia do aluno e na imprevisibilidade do que pode emergir a ser trabalhado na sala de aula. Devido aos mais diversos backgrounds dos professores, buscamos apresentar materiais autênticos de diversas origens, para trabalhar também a inteligibilidade dos alunos, principalmente os que visam mobilidade acadêmica, destacando que eles estarão inseridos em contextos diversos com falantes de diferentes nacionalidades. Neste trabalho, irei comparar uma mesma aula planejada no formato TBL em dois cursos - compreensão oral: palestras e aulas, produção oral: interações acadêmicas. O objetivo é compartilhar como a mesma aula no formato TBL pode ter resultados distintos, sendo turmas do mesmo nível, mas com focos diferentes. Com base nas aulas anteriores, era perceptível que os alunos de compreensão oral eram mais focados em estudar a forma, as regras gramaticais, não se sentindo tão à vontade para falar na língua estrangeira; enquanto a turma de produção oral se mostrava mais aberta a discussões com foco no conteúdo, com maior esforço em falar e entender os colegas. A abordagem TBL, por ser mais aberta, fica mais suscetível ao que emerge em cada turma, contando com a produção dos alunos para seu desfecho em análise linguística e prática dos aspectos abordados. Considerando as duas turmas de níveis A2, na turma de compreensão oral, a parte de análise linguística focou em questões gramaticais mais básicas, pois boa parte dos alunos que buscaram essa turma eram de nível mais iniciante. Já na turma de produção oral, houve a oportunidade de trabalhar aspectos de pronúncia mais pontuais, pois mesmo os alunos mais iniciantes dessa turma, apresentaram interesse em desenvolver a pronúncia.

CONHECENDO O PÚBLICO-ALVO ISF-FURG: UMA PROPOSTA DE MAPEAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO

Lucas Dionizio Paz Bueno Pinto
Rossana de Felippe Böhlke
(FURG)

O presente trabalho consiste em uma análise sobre o público alvo e sobre as estratégias de divulgação dos cursos do programa Idioma sem Fronteiras – FURG. Para isso, foi aplicado um questionário online, enviado por e-mail para os alunos do programa, através da ferramenta Google Forms para captação do corpus de análise gerado pelos cursos presenciais de Inglês, Francês e Português como Língua Estrangeira (PLE). O questionário foi organizado em quatro partes: (i) realização de um levantamento do número de alunos que participaram de cada curso para, assim, poder separar os dados dos alunos de cada um dos cursos do programa; (ii) busca pelo perfil dominante de alunos, por exemplo: graduando, pós-graduando ou servidores; (iii) questionamento sobre como o aluno foi informado sobre os cursos presenciais do IsF-FURG (mídias digitais, divulgação presencial, panfletos e etc); (iv) solicitações de informações sobre o histórico dos alunos dentro do programa (se os mesmos finalizaram ou não o curso e qual o motivo que o levou ao cancelamento). Os alunos dos cursos do IsF- Inglês são questionados sobre a forma através da qual foi feito o nivelamento para as inscrições. Sendo a divulgação uma parte importante na manutenção e desenvolvimento do programa, um mapeamento foi feito utilizando o questionário, a fim de auxiliar no desenvolvimento de estratégias de divulgação que tenham o enfoque no público alvo de cada curso do Programa IsF/ FURG.

CONSTRUINDO APRESENTAÇÕES ORAIS E AUMENTANDO A CONFIANÇA DO ALUNO

Daniel Vieira de Souza (UFRJ)

A proficiência oral é uma das habilidades mais buscadas por estudantes de língua inglesa, especialmente no meio acadêmico, onde é requerido que trabalhos e pesquisas sejam apresentados publicamente, muitas das vezes em inglês. Aliada a essas necessidades, advém a insegurança no nível de proficiência e o medo de falar em público. Nessa comunicação tratarei do trajeto traçado no curso de Interações Orais do programa Idiomas Sem Fronteiras, nas turmas de inglês de nível A2, composta por estudantes da graduação, mestrado e doutorado que buscam estratégias para apresentar seus trabalhos e pesquisas no meio acadêmico de maneira mais efetiva e

como esse trabalho ajuda na construção de vocabulário, desenvolvimento de pensamento crítico, maior propriedade na apresentação de trabalhos acadêmicos e, principalmente, no aumento da confiança do aluno no seu nível de proficiência, que o leva a desenvolver-se cada vez mais como estudante de segunda língua. Como metodologia de pesquisa, utilizou-se um questionário no final do curso sobre a avaliação dos alunos de seu aprendizado durante o curso bem como a observação continuada do docente com relação à desenvoltura dos alunos em sala de aula desde o primeiro dia. Utilizo como referência teórica o Quadro Comum Europeu assim como materiais criados ou adaptados por professores do NucLi UFRJ. O objetivo dessa comunicação é contribuir para que os docentes do programa visualizem como um curso de produção oral pode ser bem mais que apenas a busca pela pronúncia “correta” e construção de vocabulário, mas como é muito importante na construção da autonomia do aluno, na consciência de seu aprendizado enquanto falante de uma segunda língua e na construção da sua confiança para continuidade em seu aprendizado.

CONTENT-BASED INSTRUCTION, CO-TEACHING, AND INTERNATIONAL & INTERPERSONAL COLLABORATION IN THE FULBRIGHT-CAPES PARTNERSHIP

Davíd J. González
Maria Teresa Almeida Weber
(UFRGS)

The present article hopes to illuminate best practices for amplifying success in the Fulbright-Capes partnership, manifested here as an Idiomas sem Fronteiras (IsF)-English Teaching Assistant (ETA) partnership at the university level, insomuch as it pertains to a mutually beneficial exchange for both Brazilian and U.S. student and teacher beneficiaries. This will be done by exploring the processes and outcomes of co-teaching and content-based instruction in a single course, Interações Acadêmicas (IA): Integrating Sustainability, at a particular project site, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), and by retracing the pedagogy of that course, focusing on the following areas as delivered to graduates students learning English for academic purposes: Class composition & Needs Analysis; Communications and Expectations Agreements; Establishing Course Objectives; Pedagogy Assessment; Post-course Evaluation. Conclusion: General Takeaways and Suggestions for Future IA Course.

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE

Alexandre do Nascimento Almeida
Thamis Larissa Silveira
(UFCSPA)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as contribuições do ensino de Português como Língua Adicional – PLA (Schlatter e Garcez, 2009) no Núcleo de Línguas da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) na formação acadêmica de estudantes de pós-graduação na universidade. Tal contexto demanda uma adequação do ensino de PLA a estudantes estrangeiros que almejam utilizar a língua para desenvolver suas pesquisas em português e encontram dificuldades durante o processo. Percebemos que, além de um ensino voltado às situações de uso da linguagem (Clark, 2000) e à integração de habilidades (compreensão oral, produção oral, compreensão escrita e produção escrita), são necessários materiais que contenham tarefas específicas para a área da saúde para que os alunos alcancem seus objetivos (Ramos e Marchesan, 2013). Para tanto, relatamos o processo de acompanhamento das principais dificuldades vivenciadas pelos alunos no desenvolvimento do projeto de pesquisa na escrita do resumo da dissertação e os efeitos resultantes. Apresentamos, também, o processo de elaboração de um material didático organizado a partir da noção de gêneros do discurso (Bakhtin, 2003), com foco no gênero resumo acadêmico. Através dessas atividades, constatamos que a educação linguística na área da saúde pode contribuir não apenas para a formação acadêmica dos estudantes, mas também no processo de garantia de sucesso na aprendizagem, oportunizando a participação em diferentes práticas sociais das quais os estudantes fazem parte vivendo no Brasil (Schlatter e Garcez, 2012).

CORREÇÕES DE ERROS RELACIONADOS A ASPECTOS SUPRASSEGMENTAIS PROBLEMÁTICOS EM AULAS DE INGLÊS NO PROGRAMA ISF

Yasmim Santos Rodrigues (UFC)

Este trabalho procura investigar se professores brasileiros em um programa de inglês acadêmico fazem correções de erros relacionados a aspectos suprassegmentais problemáticos que podem surgir em suas aulas, e, se sim, quais técnicas de correção são utilizadas para auxiliar o processo de aprendizagem do aluno. Onze professores brasileiros em um programa

institucional (Idiomas sem Fronteiras - IsF) de inglês acadêmico da UFC foram selecionados para um teste de consciência pedagógica (awareness). Cada professor foi apresentado a textos autênticos em inglês, como, por exemplo, diálogos, contendo diferentes aspectos da pronúncia de aspectos da fonologia segmental e suprasegmental do idioma. Em seguida, foram questionados sobre quais partes dos textos gerariam dificuldades para os estudantes em termos da pronúncia, em uma aula hipotética, e como eles iriam corrigir quaisquer erros que surgissem neste cenário. Partimos da hipótese de que os professores não corrigem aspectos problemáticos envolvendo entonação, ritmo e prosódia quando estes surgem na sala de aula, preferindo concentrar-se em aspectos segmentais mais evidentes (HUSSAIN & SAJID, 2015). As respostas dos professores foram compiladas e analisadas em termos de frequência em relação às diferentes técnicas de correção utilizadas e aos erros dos estudantes, que, segundo os professores, foram mais salientes. Depois de um mês, os resultados foram apresentados aos professores, durante uma entrevista de autorreflexão. Confirmada a hipótese de que os professores pouco ou não destacam nem corrigem os erros envolvendo os aspectos suprasegmentais problemáticos, eles foram questionados sobre as razões pelas quais isso acontece e o que poderiam fazer para mudar este cenário.

CORRELAÇÃO FONÉTICO-ORTOGRÁFICA EM LÍNGUA INGLESA: PARTÍCULA – OUGH SOB O VIÉS PANCRÔNICO DE INVESTIGAÇÃO

José Antônio Sousa Santos (UFC)

O presente trabalho tem como objetivo traçar um percurso sincrônico e diacrônico da história da língua inglesa com o objetivo de identificar possíveis razões que expliquem o motivo do distanciamento existente entre escrita e pronúncia na língua inglesa, a fim de ajudar estudantes de Inglês como língua estrangeira através de explicações mais convincentes e didáticas acerca de tal fenômeno. A falta de consistência entre escrita e pronúncia na língua inglesa representa um sério desafio a estudantes de Inglês como língua estrangeira como é o caso dos estudantes brasileiros que estudam o idioma em alguma modalidade específica. No caso do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) do Governo Federal, essa dificuldade tem representado um entrave para a permanência dos estudantes no programa, além de outros fatores acarretados por tal dificuldade. Portanto, nos dedicaremos à análise pancrônica da partícula – ough, que serve de terminação para vários vocábulos na língua inglesa e que frequentemente causa confusão a estudantes de Inglês como segunda língua devido à variação constante de pronúncia da partícula à medida que se alternam os vocábulos em que ela se faz presente. A pesquisa, de natureza exploratório-descritiva (GIL, 1999), fará uso de observações, anotações,

comparações, entrevistas e gravações como métodos de pesquisa. Após a análise pancrônica da correlação fonético-ortográfica inerente à partícula estudada, verificou-se que não há como sintetizar ou organizar a aparente ‘desordem’ existente entre ortografia e pronúncia na língua inglesa, senão pela prática com ênfase constante à oralidade, tanto de forma ativa como passiva (speaking e listening), em associação com outras modalidades igualmente importantes como a escrita, por isso a necessidade de criação e promoção de cursos no programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) que se dediquem especificamente à pronúncia e fonologia da língua inglesa, a fim de que as diferentes variações sejam internalizadas inconscientemente. Agradecemos à UFC pelo incentivo e apoio na exposição desta pesquisa.

CURSO DE ESPANHOL PARA EVENTOS INTERNACIONAIS NO ISF-UFSCAR: (RE)PENSANDO O ENSINO DAS FORMAS DE TRATAMENTO

Lucas Vital do Prado Figueira (UFSCAR)

Essa comunicação apresentará um relato de experiência de ensino de língua espanhola desenvolvida no âmbito do programa IsF-UFSCar, com o objetivo de discutir aspectos teóricos e metodológicos do processo de planejamento e implementação de atividades para o trabalho com as formas de tratamento em um curso com propósitos acadêmicos voltados a “eventos internacionais”. Esta escolha, das formas de tratamento, justifica-se pela importância desse elemento no estabelecimento de relações de formalidade/informalidade e de proximidade/distanciamento na interação com estrangeiros. O processo de planejamento do curso buscou contemplar conteúdos gramaticais e funcionais e, além das atividades desenvolvidas pelo professor, ocorreram dinâmicas baseadas em discussões conduzidas pelos alunos, que já possuíam experiência em eventos acadêmicos ou programas de intercâmbio em países hispanofalantes (Colômbia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Chile e Cuba). Como resultados, foi possível observar que, embora a instrução formal do professor indicasse a utilização do sistema “voseante” em diversas situações, houve um predomínio na utilização, pelos alunos, da forma pronominal “tú” de forma estendida. Vale destacar que os alunos haviam estudado anteriormente as várias formas de realização pronominal em espanhol e, além disso, as experiências anteriores dos alunos em países hispanofalantes confirmavam o uso do “voseo” como preponderante e “adequado” nas diversas situações de interação (MATTE BON, 1995). Porém, quando expostos a contextos que utilizavam e demandavam formas de tratamento distintas, observa-se a inclinação pelo uso do “tú”, que corrobora com a defesa de Álvarez (2014) da necessidade de incorporar aos programas de ensino de E/LE uma concepção de língua enquanto “mosaico de variedades”, para além da variedade

predominante, antes considerada como “de maior prestígio”, sem deteriorar o lugar da língua em sua constância. A experiência despertou nossa atenção para a necessidade de desenvolvimento de maior consciência linguística (SVALBERB, 2007) dos alunos de E/LE em relação aos usos desta língua em contextos internacionais.

NUCLI/UFVJM: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS

Hejaine de Oliveira Fonseca
Thainã Nunes Francisco
(UFVJM)

Visando o fortalecimento do ensino de inglês e a promoção das práticas de internacionalização, o NucLi/UFVJM, em parceria com a DRI, tem pautado as suas ações na implementação do ensino de inglês para fins acadêmicos e na ampliação das possibilidades da mobilidade estudantil. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo NucLi/UFVJM, enfatizando os seus desafios e impacto para o ensino de inglês para fins acadêmicos e formação de professores. Entre as ações desenvolvidas pelo programa, destacam-se a aplicação dos testes Toefl ITP, oferta de oficinas preparatórias, cursos presenciais de inglês para fins acadêmicos, cursos on-line MEO, ações de divulgação, além de outras atividades como cursos de férias e eventos (inter) culturais, viabilizados por parcerias entre a DRI/UFVJM e instituições estrangeiras. Tais ações têm contribuído para a implementação do ensino de inglês na instituição, uma vez que se observa uma crescente adesão dos estudantes aos cursos do NucLi, melhoria da formação dos estudantes do Curso de Letras-Inglês (tanto linguística quanto pedagógica), além da consolidação do NucLi enquanto programa que contribui para o ensino de línguas, em especial, o inglês. E, ainda, fortalecimento de ações internacionalização e mobilidade estudantil como programas de intercâmbio e recepção de professores visitantes estrangeiros. Entretanto, observamos alguns desafios a serem superados no que dizem respeito à evasão dos cursos presenciais e ao maior envolvimento de estudantes e professores da área de Letras às ações do Programa.

DESENVOLVENDO A COMUNICAÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO INTERCÂMBIO LETRAS SEM FRONTEIRAS NA UFC EM QUIXADÁ

Karoline Zilah Santos Carneiro (UFC)

Este trabalho relata a experiência da oficina Academic Interactions, ocorrida de 9 a 12 de julho de 2018 no campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Quixadá/CE. Dois professores-bolsistas do programa Idiomas sem Fronteiras ministraram um workshop em parceria com um estudante da Universidade do Sul do Alabama (Estados Unidos), pelo projeto de mobilidade acadêmica Letras sem Fronteiras. Foram 16 horas de encontros, com os seguintes objetivos: 1) desenvolver competências orais em Língua Inglesa de alunos da área de Tecnologia da Informação, visando à capacitação deste público para acessar pesquisas de ponta e projetar trabalhos no exterior; 2) promover um intercâmbio linguístico e cultural entre as instituições envolvidas; 3) familiarizar o público com o funcionamento do sistema de Ensino Superior norte-americano. A metodologia utilizada foi a Abordagem Baseada em Tarefas (Task-based Language Teaching – TBLT), na qual o aprendiz resolve desafios usando a língua-alvo, dentro de suas possibilidades, para atingir objetivos comunicativos. A sequência de atividades incluiu: pré-tarefas (dinâmicas quebra-gelo e jogos sobre aspectos interculturais); tarefas (resoluções de problemas acadêmicos na relação aluno-professor e um tour simulando a apresentação do campus ao aluno estrangeiro); e relato (criação de história oral em grupo). Os professores atuaram como facilitadores, introduzindo conhecimentos necessários à execução das tarefas, mediando o diálogo com o intercambista e ajudando os alunos a elaborar seus discursos orais. O foco na linguagem foi bilateral: os alunos refletiam sobre suas dificuldades e progressos; em seguida, os professores e o visitante forneciam feedback sobre o desempenho, propondo soluções para dúvidas. Concluímos que os estudantes iniciaram a experiência livres para usar as formas linguísticas acessíveis aos seus níveis e finalizaram com vocabulário ampliado graças ao uso da abordagem comunicativa e ao contato com um falante nativo na resolução das tarefas.

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

Mellissa Moreira Figueiredo Barbosa (UEFS)

O processo de internacionalização das instituições de ensino superior (IES) está ligado às exigências econômicas de mercado decorrentes da globalização

e da popularização do capitalismo acadêmico. Nesse cenário, as universidades tendem a responder a políticas econômicas com o desenvolvimento de políticas educacionais (SLAUGHTER & LESLIE, 2001). A internacionalização é um caminho de dimensão intercultural, internacional e global para alcançar os objetivos planejados pela IES, que atende também a essa demanda neoliberal, como afirma Knight (2003). A criação de programas de mobilidade acadêmica entre universidades ao redor do mundo é uma das principais ações para a internacionalização. O desenvolvimento da dimensão intercultural desse processo vem sendo uma das preocupações das IES e os cursos envolvendo temas, como comunicação intercultural, propostos pelos Idiomas sem Fronteiras (IsF) que constituem uma espécie de materialização dessa preocupação. Isso nos provoca questionamentos importantes como: o que entendemos sobre competência intercultural (BYRAM, 1997; BENNET, 2004); como ela se desenvolve? Como o professor pode definir/estabelecer essas competências que serão desenvolvidas ao longo do curso? Podemos esperar, de fato, que sejam desenvolvidas? Como podemos avaliar se os estudantes desenvolveram a competência intercultural num curso ofertado pelo NucLi-IsF? Esses questionamentos nos impuseram refletir sobre a competência intercultural, o desenvolvimento e a avaliação dessa competência. Este trabalho tem o objetivo de discutir sobre o desenvolvimento da competência intercultural nos cursos do IsF na UEFS como uma prática de internacionalização e apresentar uma análise das comunicações orais de estudantes do curso Comunicação Intercultural, de nível 5, do My English Online. Para tanto, observou-se se os aprendizes demonstraram haver aprendido valores fundamentais para a comunicação intercultural, se se posicionaram de maneira mais crítica diante de situações problemas aventadas, considerando diversos contextos linguístico-culturais, e se se mostraram mais sensíveis a diferenças culturais dentro da sala de aula.

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE FRANCÊS PARA FINS ACADÊMICOS: A IMPLANTAÇÃO DO ISF-FRANCÊS NA UFMG

Daniela Akie Hirakawa
Eduardo Maroca Soares
(FALE-UFMG)

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para atender à crescente demanda por formações específicas em francês língua estrangeira que preparam os alunos de graduação e de pós-graduação à mobilidade acadêmica, desenvolve programas de francês com objetivo universitário (FOU) desde 2013 pelo Francês para Fins Acadêmicos, projeto vinculado à Diretoria de Relações Internacionais da UFMG, e desde 2016 através do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Tendo em vista as especificidades de concepção

e de elaboração de cursos de FOU (ALBUQUERQUE-COSTA, 2015, ALBUQUERQUE-COSTA, BUSTAMANTE & NAGLE, 2014, MANGIANTE & PARPETTE, 2011), esta comunicação tem como objetivo apresentar a implantação do programa IsF-Francês na UFMG e problematizar os processos de criação de módulos, de organização de conteúdos e de preparação de atividades. Partindo de nossa experiência de um ano como coordenadora do IsF-Francês na UFMG, discutiremos os desafios para oferecer cursos que correspondam ao perfil e às necessidades de nosso público, considerando que os alunos não apenas provêm de diversas áreas do conhecimento, mas também possuem diferentes projetos de formação em língua estrangeira. Diante da variedade e da complexidade das situações em língua estrangeira envolvidas na realização desses projetos, e muitas vezes o tempo limitado de que dispõe esse público para sua preparação, optamos por propor conteúdos transversais (BOUCLET, 2011, MOURLHON-DALLIES, 2008) que atendam a um maior número de pessoas, além de selecionar criteriosamente os objetivos das formações em língua estrangeira. Por fim, analisaremos o oferecimento dos cursos já cadastrados no catálogo do IsF-Francês, principalmente em relação ao nível de conhecimento da língua pelos alunos e à diversidade de conteúdos propostos por esses programas.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Johann Bonow Neves
Gabriela Jorge Cava
(UFPEL)

Tem-se por objetivos deste trabalho a apresentação do processo de formação dos professores atuantes do Idiomas sem Fronteiras e os benefícios que ele traz à formação desses profissionais que se encontram em constante processo de aprendizado e ensino. Para isto, serão coletados relatos sobre as experiências dos professores que atuam no Programa e, também, serão descritas as inúmeras vantagens de se participar do mesmo. Ademais, será analisada como a preparação de aulas voltadas ao meio acadêmico e à internacionalização auxilia na evolução dos bolsistas do Programa como professores de língua e como essa preparação afetará o futuro deles nas salas de aula de diferentes instituições e esferas socioeconômicas da sociedade. Para que isso seja executado, serão utilizadas as ideias de Simone Sarmento, Denise Martins de Abreu e Lima e Waldenor Barros Moraes Filho. Além das ideias destes, outros profissionais da área docente de língua inglesa e suas ideias serão abordados na efetivação do presente trabalho. Almeja-se ter como resultado deste trabalho um apanhado dos frutos do Programa em questão, através das análises, dos relatos e da exposição dos benefícios provenientes dele, tendo-se, assim, a comprovação de que tal Programa é de extrema relevância às universidades do Brasil e aos estudantes da educação superior.

DIAGNÓSTICO DE DEMANDAS DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA NO ÂMBITO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Thales Cardoso da Silva
Sofia Uberti
(UFSM)

O programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) da UFSM foi implementado em 2013 e começou a oferta de cursos de inglês em 2014. Desde então, o número de inscrições é oscilante, em decorrência de incompatibilidades entre períodos de inscrição IsF e calendário letivo institucional, pré-requisitos e perfil do público, cursos ofertados e demandas, duração dos cursos e disponibilidade de horário do público, etc. Na tentativa de entender e atender melhor as demandas da comunidade universitária e com a reestruturação do IsF em 2017, passamos a aplicar questionários diagnósticos, partindo da perspectiva da importância do conhecimento do contexto local para o planejamento pedagógico (Swales, 1990, 2004; Dudley-Evans; St. John, 1998; Cope; Kalantzis, 2012). Neste trabalho apresentamos os resultados de dois questionários: a) um aplicado em outubro de 2017 por meio de entrevistas durante o evento Jornada Acadêmica Integrada (JAI), realizado anualmente na UFSM e b) outro aplicado online em setembro de 2018, via Google Forms, para alunos matriculados nos cursos de inglês do IsF. As questões abordam perfil, experiência prévia no estudo de inglês, contato com o inglês, disponibilidade para estudo de inglês, entre outros aspectos. Preliminarmente observamos que o público (94%) entende o inglês como extremamente importante ou muito importante; tem preferência por aulas 2 a 3 vezes por semana, no final da tarde e à noite, em encontros de 1h30 a 2h de duração. Em relação às demandas de uso de inglês, mais de 50% dos participantes indicam contato diário a semanal com a leitura e compreensão oral em inglês, já para a produção oral e escrita esse percentual cai para 15%. Para 30% dos participantes, essas duas habilidades são praticadas apenas uma vez ao ano ou nunca e são apontadas como a principal demanda. O uso desses resultados contribuiu para um planejamento de ofertas mais adequado.

DISCREPÂNCIA DE NÍVEL LINGUÍSTICO ENTRE ALUNOS NIVELADOS SEGUNDO OS RESULTADOS DO EXAME TOEFL E SEGUNDO O PROGRESSO NO CURSO MEO, DENTRO DO PROGRAMA ISF/UFC

Karla Yanara Barbosa Simião (UFC)

O Idioma sem Fronteiras (IsF) é um programa institucional que tem como objetivo proporcionar oportunidades de aprendizagem de inglês acadêmico para alunos de IES, seus professores e seus servidores. O presente estudo

tem como objetivo verificar se existe discrepância de nível linguístico entre os alunos IsF nivelados segundo os resultados obtidos no curso My English Online e aqueles que são nivelados segundo os resultados obtidos no exame TOEFL ITP, tendo como referência o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR). Este questionamento surgiu a partir da observação de certo desnível entre os “alunos TOEFL” e os “alunos MEO”; tal desnível tem consequências negativas para o ensino-aprendizagem dentro do IsF/UFC. A metodologia utilizada foi a aplicação de um exame simulado do TOEFL ITP para alunos que participam ou já participaram de cursos ofertados pelo IsF. Inicialmente foram analisados os resultados de simulados feitos por oito alunos, todos variando entre os níveis A2 e B2 (referência usada pelo CEFR). Esta pesquisa ainda está em andamento; porém, após a análise dos dados preliminares, foi possível verificar que realmente existe uma discrepância entre aqueles que, inicialmente, foram nivelados pelo MEO e aqueles que foram nivelados pelo TOEFL ITP.

DISCUTINDO AS FRONTEIRAS DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Fabricio de Oliveira Vasconcelos
Fernando Scheibe
(UFAM)

O nome do nosso programa, Idiomas sem fronteiras, implica a ideia de abertura não só a uma língua, mas às línguas e às culturas. Implica a negação das fronteiras, o incentivo aos fluxos migratórios. O aprendizado de uma nova língua não deve ser a construção de uma nova fronteira (mais um código a obedecer, mais um conjunto de regras draconianas a seguir...) e sim uma experiência de abertura à alteridade, de dessubjetivação e ressubjetivação nômade (ver, por exemplo, Roland Barthes, Gilles Deleuze, Kanavillil Rajagopalan e B. Kumaravadivelu). Nos seis cursos que ministrei no IsF até aqui, tenho buscado trabalhar essa dimensão. O que não é fácil dadas as nossas condições de trabalho (carga horária pequena; diversidade de perfil dos alunos; limitações impostas pelos modelos que devem ser seguidos; exigências ultrapragmáticas por parte dos alunos e dos coordenadores...). O objetivo desta comunicação é colocar essas questões em debate, aproveitar este encontro para ampliar as trocas entre estagiários que devem se ver e ser vistos como sujeitos de pleno direito – e plena responsabilidade – na construção de um saber sempre singular, sempre suscetível a transformação: o do professor de línguas na era pós-método. Como conciliar a eficiência exigida na prática com a vocação político-pedagógica do nosso programa?

EL DESARROLLO INTEGRADO DE COMPETENCIAS EN LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL CON FINES DE MOVILIDAD INTERNACIONAL

Viviane Conceição Antunes
Diana Quirino da Silva de Moraes
(UFRRJ)

Según Ávila (2010) los principales obstáculos para la internacionalización en América Latina y en el Caribe son la limitación de fondos públicos y privados para su apoyo, el acercamiento entre los currículos y la barrera del idioma. En lo que concierne al aprendizaje de una lengua, afirman Pulido Díaz y Viñas (2004) que la expresión, interacción y negociación sentidos presuponen que el individuo sea competente en términos comunicativos. Sin embargo esa consideración no se limita a la capacidad humana de adquirirla o de internalizarla (Chomsky, 1989), más bien, integra nueve habilidades: (i) uso y comprensión las formas de la lengua; (ii) ajuste de esas formas a la situación comunicativa; (iii) elaboración de discursos coherentes; (iv) utilización de estrategias de comunicación para volverlos más efectivos; (v) atención a la relevancia de la cultura en la selección lingüística; (vi) organización del aprendizaje de forma autónoma, evaluativa y colaborativa; (vii) manejo autoconsciente de los procesos mentales que le permiten construir y comprender enunciados; (viii) control de la emoción; (ix) y adaptación de su conducta al contexto comunicativo. Si nos basamos en Almeida Filho (2014), conviene añadir a este grupo la observancia de los perfiles identitarios, ya que cultura y lengua son indisociables (p.31). En este trabajo, específicamente, nos centraremos en la autoevaluación, en el control de los procesos mentales y de la emoción, en la adaptación comportamental y en las singularidades de la identidad como roles imprescindibles a la enseñanza de lengua extranjera con fines de internacionalización. Nos cabrá, por lo tanto, presentar cómo esos roles pueden convertirse en prácticas de comprensión, oralidad y escritura capaces de auxiliar a los aprendientes a hacerles frente a situaciones de movilidad, tan necesarias a la preparación al trabajo, al aumento de insumos socioculturales y a la producción científica.

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM UM CURSO PREPARATÓRIO PARA EMI: PERSPECTIVAS DO PROFESSOR MINISTRANTE E DO ALUNO-DOCENTE

Gabriel Sarturato
Nayara da Silva Freitas
Camila Höfling
(UFSCAR)

Tendo em vista a crescente demanda por engajamento dos docentes no processo de internacionalização das universidades federais, o programa IsF oferece, desde janeiro de 2018, cursos de instrumentação pra a comunicação em Inglês como Língua de Instrução (English as a Medium of Instruction – EMI). No campus UFSCar, o curso de EMI teve material desenvolvido e utilizado pelos professores bolsistas. Com base nos estudos de Tomlinson (2014) sobre materiais didáticos e considerando os estudos na área de EAP (JORDAN, 2012) e EMI (DEARDEN, 2014) e EMI em contexto brasileiro (HÖFLING & ZACARIAS, 2016), objetiva-se, nesta comunicação, levantar questões e reflexões acerca da elaboração de materiais didáticos em um curso preparatório EMI a partir da perspectiva do professor-ministrante e do aluno-docente. Os materiais analisados foram elaborados a partir dos elementos pragmalinguísticos que o aluno-docente tende a utilizar durante a ministração de uma aula em inglês. Analisamos a elaboração e a recepção de tal material com respeito às técnicas e métodos de ensino-aprendizagem propostas pelos professores. A análise mostra que, como em todo curso EAP/ESP, a preparação dos materiais didáticos deve ser norteada pelo conhecimento das necessidades do público-alvo específico. No caso do curso preparatório para EMI, o material visa a professores universitários de diversas áreas de conhecimento com letramentos específicos em suas próprias áreas. Tal especificidade requer reflexão e observação, tanto sobre a produção quanto à elaboração do material implementado.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO PROGRAMA ISF: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS

Pedro Henrique Silveira (UFU)

O material didático está presente no ensino regular desde os primeiros anos de alfabetização até o ensino superior, e no ensino de línguas estrangeiras não é diferente. Diversas são as formas e objetivos dos materiais elaborados e/ou adaptados pelo professor e a importância de refletirmos sobre eles reside no fato de desempenharem importante papel nos processos de ensino-

aprendizagem, incidindo na relação dos sujeitos com as línguas que ensinam-aprendem. Souza (1995) esclarece que o material didático é visto por muitos professores como o conhecimento que deve ser aprendido, sendo assim, o professor possui o material didático como um “passo a passo” do que deve ser feito para que os alunos alcancem os objetivos da aula e/ou do curso. Ao pensarmos em cursos de línguas para fins acadêmicos, deparamo-nos com cursos que não são regulares, com a carga horária diversa e com tópicos que não são tratados em aulas de inglês em institutos de idiomas. Considerando estas questões, interessa-nos, neste trabalho, refletir sobre nossa experiência de elaboração de material didático no contexto do Programa Idiomas sem Fronteiras. Mais especificamente, focaremos nas percepções dos alunos acerca destes materiais. Por meio de um questionário, analisamos a percepção dos alunos sobre os materiais utilizados em quatro cursos oferecidos entre agosto e setembro no programa Idiomas sem Fronteiras da Universidade Federal de Uberlândia. Percebemos, por meio do questionário, que o material didático é percebido como facilitador para a compreensão do conteúdo; por outro lado, o material parece não explorar todas as potencialidades e necessidades dos alunos. Os alunos se posicionaram sobre as vantagens e as desvantagens do seu uso, como eles podem ser modificados e/ou melhor aproveitados e como eles percebem o seu uso de maneira geral na sala de aula de inglês para fins específicos. Tal trabalho é de grande importância para os professores do programa, pois oferece uma reflexão sobre a prática docente e de criação de materiais didáticos.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA PROPOSTA ENUNCIATIVA-DISCURSIVA DE ENSINO DE GRAMÁTICA NO CONTEXTO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Jéssica Sousa Borges (UFU)

Com a crescente procura de cursos de idiomas para fins acadêmicos, faz-se necessário que pesquisas sejam desenvolvidas a fim de discutir e problematizar o ensino de gramática nesse contexto, de modo a propor alternativas de ensino pautadas em perspectivas que levem em consideração o caráter social, histórico e dialógico da linguagem. Nesse sentido, este trabalho visa apresentar um projeto de iniciação científica cujos objetivos são: (i) discutir uma proposta enunciativa-discurssiva de ensino de gramática em cursos de “English for Academic Purpose” (EAP), no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF); (ii) adaptar e elaborar material didático para o ensino de gramática no referido contexto; e (iii) analisar e problematizar o ensino de gramática, a partir do material didático elaborado/adaptado. De natureza

qualitativa e interventionista, a pesquisa traz, em um primeiro momento, a discussão sobre linguagem e o ensino de gramática no contexto de EAP, seguida de propostas de ensino de gramática baseadas em uma perspectiva enunciativa-discursiva, balizada pelas noções de linguagem como prática social, dialogia, alteridade, letramento crítico, dentre outras. A proposta inicial é de uma sequência didática que trate “hedging language” como um mecanismo linguístico que auxilia na modalização do discurso em pesquisas acadêmicas, de forma a trazer esse tópico para a sala de aula a partir de uma perspectiva que dê a oportunidade para que o estudante discuta os efeitos de sentido por trás da escolha entre usar ou não esse tipo de linguagem. O corpus de análise será constituído pelos materiais produzidos/adaptados pela pesquisadora, bem como de diários de campo e planos de aula.

ENSINANDO SOBRE IMAGENS: A UTILIZAÇÃO DO VISUAL PARA PROMOVER A LINGUAGEM EM SALA DE AULA DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Joaquim Augusto Alencar de Brito (UFPI)

Entendemos a necessidade de ir além das práticas tradicionais de ensino que focam em trabalhar as 4 habilidades da língua e passar a observar, também, outros modos de comunicação como o visual (Kress e Van Leeuwen, 2006). Partindo do pressuposto de que o visual deve-se integrar como um modo de comunicação essencial, uma vez que o mundo em que vivemos é e está se tornando cada vez mais visual, entendemos a necessidade de explorar como este fenômeno pode ser trabalhado em sala de aula. A utilização de imagens em sala de aula acontece, prioritariamente, como um meio para ensinar a língua restrita em suas quatro habilidades, as teorias discutidas no trabalho visam ensinar sobre a imagem não apenas ensinar através da imagem integrando-a como uma possível quinta habilidade da língua. O contexto da pesquisa se passa em salas de aula de cursos de inglês ofertados pelo programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) na Universidade Federal do Piauí. Objetiva-se experimentar, em sala de aula, os efeitos da utilização de teorias acerca da multimodalidade, do letramento visual, da gramática do design visual e da semiótica social. Dessa forma, metodologicamente, a natureza da pesquisa é quantitativa de procedimento experimental (Prodanov e Freitas, 2013), uma vez que busca experimentar as teorias escolhidas aqui. Em uma primeira parte faz-se a preparação de um plano de aula contendo técnicas para explicar e abordar as teorias supracitadas. Em um segundo momento, duas turmas do programa IsF serão escolhidas como participantes da pesquisa. Segundo faz-se a aplicação do plano de aula onde o professor observará como os alunos trabalham com os conceitos para formular suas respostas e

concepções acerca das imagens utilizadas na aula. Procura-se concluir que a utilização de novos modos de comunicação em sala de aula de LE contribui para um melhor processo de aquisição da mesma.

ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUAS NO ISF

Laís Andrade Cortes (UFRB)

Este projeto de pesquisa busca analisar a evolução e o aperfeiçoamento dos métodos pedagógicos utilizados no ensino de língua inglesa, visto que a demanda e a relevância do conhecimento de línguas estrangeiras tem sido cada vez mais crescente no mundo contemporâneo. Para tanto, esta pesquisa é direcionada à análise das consequências de práticas educacionais que são diretamente focadas no estudante como indivíduo interacional e nos seus objetivos específicos de aprendizado do idioma.

Como principal objeto observacional do estudo, apresenta-se o Idioma sem Fronteiras como um dos programas educacionais mais reconhecidos no Brasil, que possibilita acesso ao conhecimento de línguas e culturas estrangeiras a diversos estudantes no país. Visto o alto grau de dificuldade por parte dos estudantes brasileiros em adquirir fluência na língua inglesa, o método comunicativo apresenta aos alunos maneiras de se utilizar a língua de formas mais práticas, em situações do cotidiano, saindo do ensino tradicional voltado exclusivamente para as regras da gramática, direcionando o ensino para o uso interacional da língua. A abordagem comunicativa no ensino de línguas traz a perspectiva de que o estudante e as suas necessidades de aprendizado devem ser os principais objetos de foco das aulas, sendo o professor aquele que facilita e orienta os alunos a adquirirem melhor o conhecimento no idioma, bem como aprimorar suas habilidades linguísticas de formas práticas e interativas.

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS EM AMBIENTE ACADÊMICO: A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS AUTÊNTICOS

Gisele Cristina de Souza Santos da Silva
Angela Marina Bravin dos Santos
(UFRRJ)

Este trabalho apresenta uma proposta de ensino de português para falantes de outras línguas dos programas de graduação e pós-graduação na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), como parte do programa de internacionalização dessa instituição. Para tal público, tem-se trabalhado na

elaboração de materiais didáticos autênticos que atendam necessidades específicas voltadas para o ambiente acadêmico, mas que, ao mesmo tempo, contemplam o português como língua-cultura (MENDES, 2008). O objetivo é apresentar a importância da elaboração de materiais autênticos que ofereçam ao estudante um desenvolvimento na língua portuguesa no âmbito cultural, linguístico e acadêmico de forma interligada. Para a elaboração desses materiais, selecionamos gêneros acadêmicos, como artigos, resenhas, vídeos, relatórios, debates, entre outros, de áreas do saber relacionadas ao curso dos alunos, possibilitando-lhes, assim, o trabalho com o vocabulário e estruturas recorrentes em suas áreas específicas de estudo, oferecendo-lhes elementos que lhes possibilitem a compreensão das aulas em português bem como a realização de leituras, produção textual e apresentações de seminários no nosso idioma. Os resultados mostram que os materiais didáticos, quando planejados para fins específicos, conseguem abranger os elementos necessários para atingir os objetivos propostos nas aulas, além de tornar-se uma ferramenta de ensino-aprendizagem, pois articulam aspectos que possibilitam ao professor a ministração de temas diversificados por meio de diálogos e debates contidos nos gêneros selecionados. A conclusão deste trabalho é a de que o processo ensino-aprendizagem de português para falantes de outras línguas, desenvolvido de forma contextualizada, tem apresentado resultados efetivos.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO IsF: UMA JORNADA MEDIADA PELAS TDIC SOB A UMBRELA DA AFETIVIDADE

Raquel Rosa de Souza (UEG)

Dentro do contexto global há um movimento para promover políticas linguísticas para internacionalização das instituições de ensino superior. O Idiomas sem Fronteiras (IsF) é uma das ações para capacitação em língua estrangeira, de estudantes, professores e técnicos-administrativos de instituições de ensino superior. Nesse contexto, essa investigação tem o objetivo de analisar as práticas pedagógicas mediadas pelas TDIC, sob o viés da afetividade, nas aulas de língua inglesa do programa Idioma sem Fronteiras da UEG. Essa pesquisa foi desenvolvida seguindo os métodos qualitativos interpretativos de coleta e análise de dados, com observação participativa. Levando em consideração a multidimensionalidade dos indivíduos como aprendizes, a influência da cultura digital, observando especificamente o uso do TED talk e Google sala de aula como mediadores no processo de aprendizagem de língua inglesa. Para tal, essa pesquisa foi fundamentada nas teorias de letramento crítico de Jordão (2016), nas novas aprendizagens que reorientam o comportamento, apresentadas por Kenski (2012) e Masetto

(2013), e na influência da afetividade na aprendizagem de língua estrangeira sob o olhar Brown (2000) e Mastrella (2011). Assim, inferimos a importância do professor na construção de práticas pedagógicas críticas, mediadas pelas TDIC e dentro da perspectiva da afetividade no ensino de língua inglesa. Outrossim, concluímos que práticas pedagógicas relevantes e intencionais, que abarquem a afetividade, mediadas pelas TDIC, podem transformar o ensino e a aprendizagem de língua inglesa. Por sua vez, o uso das TDIC como mediadoras das práticas docentes, sobre o viés da afetividade, produzem transformações no ambiente da sala de aula, empoderando os alunos para se tornarem sujeitos de sua própria jornada de aprendizagem, contudo, sem perder de vista a importância do professor mediador.

ENTENDER PARA COMBATER: ABORDANDO A MULTICULTURALIDADE POR MEIOS DAS DENOMINAÇÕES ATUAIS DE DISCRIMINAÇÕES

Juliana Borges Rodrigues de Freitas (UFMT)

Este trabalho apresenta uma das propostas de abordagem no ensino da língua portuguesa como língua adicional para as aulas do programa Idioma Sem Fronteiras, no viés de Português para Estrangeiros. A proposta geral pauta-se em conhecer a cultura brasileira e sua complexidade, por meio da língua, como forma de inserção e interação com país. Também reflete-se sobre identidade do estrangeiro e a eficácia desse método durante o processo de aprendizagem da língua. Sobre esse assunto, Jacques Derrida (2003), lendo os diálogos platônicos, nos adverte que o acolhimento desse estrangeiro primeiramente não deve ser forçando-o a uma equidade entre os cidadãos do país que o acolhe. Sua identidade deve ser respeitada. Tomando como um modelo, o Canadá, tradicional país da imigração, que se presta na recepção desse estrangeiro por meio do multiculturalismo, integrando um estado de justiça e igualdade entre diferentes grupos. Assim, esse modelo ao mesmo tempo em que informa sobre a cultura local para o estrangeiro, por meio de políticas públicas adequadas, também assegura a sua individualidade. Para tanto, relata-se aqui uma das oficinas que foi pensada nas questões que permeiam diretamente as relações interpessoais dos estrangeiros com os brasileiros. Por isso, a temática desenvolvida na aula foi sobre um dos preconceitos que menos é levado sério, devido ao mascaramento de um espírito “hospitaleiro” dos brasileiros, a xenofobia. Como também foram abordados outros preconceitos e suas denominações na língua portuguesa, aos quais, durante aula, foram tratados como um assunto universal, sendo perceptível a multiculturalidade permeando no desenvolver do assunto. Como prática, foram realizados, pelos alunos, cartazes que sensibilizassem o público externo a não

cometer preconceitos, às vezes despercebidos, na abordagem com os estrangeiros.

ESPAÑOL SEM FRONTEIRAS NA UFRR: PRIMEIROS RELATOS

Rosineide Lima Gonçalves
Fabricio Paiva Mota
(UFRR)

Na Universidade Federal de Roraima o Programa Espanhol sem Fronteiras foi institucionalizado em 2014. No entanto, apenas no final de 2016 teve seu primeiro curso piloto implementado. Atualmente o Programa conta com uma bolsista de Língua Espanhola. O presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento de cursos de Língua Espanhola oferecidos pelo Programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal de Roraima. O curso selecionado visou à preparação para testes de proficiências nos níveis A1 e A2 com aulas que aconteceram entre julho e setembro de 2018 e tendo como carga horária 16 horas semanais. Ao longo do curso, as quatro foram habilidades trabalhadas para que o aluno pudesse vivenciar o exame de proficiência. Os alunos envolvidos eram servidores e alunos da própria instituição. Os resultados apontam que apesar dos cursos serem de nível inicial, os alunos apresentaram uma melhora no nível de língua espanhola. Alguns já haviam estudado espanhol anteriormente. Já com relação à prática docente, houve uma preocupação na seleção do material didático, tendo em vista a especificidade do tema. A experiência em sala de aula e em organizar o material para o curso possibilitou um maior envolvimento com a prática docente e com o aperfeiçoamento da língua espanhola.

ESSAYS: UMA INVESTIGAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES DE ALUNOS BRASILEIROS NA ESCRITA DE ENSAIOS EM LÍNGUA INGLESA

Laila Cavalcante Romualdo (UFC)

A importância acadêmica do gênero textual essay, comumente traduzido em português como ensaio ou redação dissertativa, é muitas vezes mal compreendida ou ignorada por muitos dos estudantes brasileiros ao deixar o Ensino Médio. No entanto, dominar a escrita do essay em língua inglesa tem se tornado imprescindível para alcançar o objetivo de expandir o processo de internacionalização e aumentar a competitividade das universidades brasileiras. O presente trabalho analisa um conjunto de ensaios redigidos por estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Ceará, participantes do programa Idiomas sem Fronteiras/IsF/UFC. O Idioma sem

Fronteiras é um programa institucional que tem como objetivo proporcionar oportunidades de aprendizagem de inglês acadêmico para alunos de IES, seus professores e seus servidores. Foram analisadas as redações de alunos cujos níveis variam entre B1 e B2 (intermediário), segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR). Tal análise objetiva detectar os principais problemas encontrados na produção escrita em língua inglesa por estudantes de nível intermediário, ou seja, que já possuem certo nível de independência na segunda língua/língua estrangeira. Os resultados preliminares sugerem que as principais dificuldades dos alunos se relacionam a questões gramaticais, tais como a diferenciação entre verbos seguidos de infinitivo e verbos seguidos de gerúndio, a estrutura da frase, a correspondência entre estruturas gramaticais e semânticas, a concordância entre sujeito e verbo, dentre outras. A pesquisa continua em andamento e pretende servir como guia de estudos para alunos e professores do curso de Produção Escrita: Essays, do Programa Idiomas Sem Fronteiras.

ESTUDO DA RELAÇÃO OUTGOING X INCOMING NA ÁREA DA SAÚDE NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Bianca Larissa Silva Boaventura
Valeska Virgínia Soares Souza
(UFU)

Com o fortalecimento da internacionalização das instituições de educação superior brasileiras, casos de docentes, discentes e profissionais que saem do seu país de origem para experiências em outros países têm aumentado exponencialmente. Uma das áreas que tem ganhado muito destaque nesse fortalecimento é a área da saúde, já que essa é uma das áreas com uma maior busca pelo contato com métodos e linguagens diferentes, com maneiras além da sua de praticar ciência. Além disso, existe também o desejo de trazer essas novas experiências para a sua rotina de pesquisa após esse período fora do seu país, na intenção de expandir os seus conhecimentos e tornar as suas pesquisas e metodologia de trabalho ainda mais confiáveis, um diferencial no currículo que é muito apreciado nessa área. Levando isso em consideração, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre mobilidade outgoing x incoming na Universidade Federal de Uberlândia, buscando interpretar essa relação especificamente na área da saúde e levantando os contextos que propiciam e que não propiciam esses diferentes tipos de mobilidade, com ênfase na intenção de analisar se existe uma diferença entre esses tipos de mobilidade, e se confirmada, levantar dados e argumentos que respondam e expliquem o porquê.

FORMAÇÃO ACADÊMICA EM LETRAS E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO PROGRAMA ISF

Daniela Brandão de Faria Chistoni
Lucas Figueiredo Martins
(UFU)

A educação atual, segundo Dimenstein (1997), é um processo em “aprendizagem permanente”, ou seja, é contínuo, não linear e está em constante desenvolvimento, assim como a formação do professor. Por meio de uma construção contínua, perpassada por conflitos, questionamentos e ressignificações de teorias e conceitos, o professor em formação reflete seus deslocamentos discursivos e identitários em sala de aula. Celani (2016) argumenta que as teorias são necessárias nos cursos de formação, inicial e continuada, mas que deve haver sempre a transposição para a realidade da sala de aula, a partir do crivo dos sujeitos. Na esteira dessas considerações, este trabalho visa analisar as percepções de professores que atuaram/atuam no NuLi do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) acerca da relação entre a sua formação no curso de Letras e os processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa para fins acadêmicos. A pesquisa é de natureza descritiva e qualitativa e buscamos, por meio da aplicação de questionários abertos, informações que possibilitem a reflexão a respeito de como esses professores ressignificam as teorias com as quais têm contato durante o curso em suas práticas pedagógicas. Sabe-se que a experiência de docência se inaugura, para muitos professores em formação, no contexto do Programa IsF. Nesse sentido, compreendemos que a investigação dessas percepções pode ensejar uma discussão mais ampla sobre a relação teoria/prática, problematizando, por exemplo, visões redutoras e dicotômicas que pouco contribuem para o desenvolvimento profissional. Os resultados obtidos serão analisados qualitativamente e apresentados oralmente no Enpisf.

FORMAÇÃO DE IDENTIDADES PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DO IsF: UM AUTOESTUDO

Gabriela Vieira Pena (UFV)

Este trabalho buscou identificar as crenças e emoções de uma professora de inglês do programa IsF e entender de que forma esses dois construtos, crenças e emoções, se relacionam e contribuem para a construção da identidade profissional dessa professora durante sua trajetória de ensino de Língua Inglesa. Sendo assim, foram utilizados como aporte teórico estudos que focalizam a identidade de professores (REIS, VAN VEEN & GIMENEZ, 2011;

BASTOS & MOITA LOPES, 2011; BARBOSA, 2015; ROMERO, FERREIRA & REICHMANN, 2016) bem como os conceitos de emoções (SÓ, 2005; REZENDE, 2014; BARCELOS & SILVA, 2015) e crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas (BARCELOS, 2006, 2007; ARAGÃO, 2011; ZEMBYLAS, 2006), que estão presentes na formação de professores. Esta pesquisa é um autoestudo (SAMARAS, 2011) de caráter qualitativo em que a própria participante tem papel ativo, investigando, analisando e refletindo sobre suas experiências de ensino. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um diário pessoal onde a participante relatou suas experiências. Os resultados sugerem crenças sobre o país da língua-alvo, as competências que se espera do professor de Língua Inglesa, as metodologias de ensino e as habilidades linguísticas. Dentre as emoções vivenciadas por ela estão amor, insegurança, alegria e tristeza. Por fim, a identidade de professora da participante se configura enquanto construção das experiências por ela vivenciadas (antes e durante a participação no programa) e das crenças e emoções presentes durante essa atuação enquanto professora.

GEORGE ORWELL & TOEFL iBT: TEACHING READING SKILLS THROUGH BOOK CLUB ACTIVITIES

Maria Paula Pereira de Lima (UEL)

Com o objetivo de reforçar e praticar as habilidades de leitura do curso Preparatório TOEFL iBT: Compreensão Escrita, o Nucli IsF UEL inseriu um clube de leitura (book club) em suas atividades. Na primeira aula do curso, os alunos presentes escolheram uma dentre três opções de livros pré-selecionados pelo professor e, ao longo do curso, os alunos leram e discutiram o livro em sala de aula utilizando a língua alvo. Este trabalho relata uma das atividades desenvolvidas no clube de leitura com base no livro *Animal Farm* de George Orwell na qual os alunos reinterpretaram as habilidades de leitura voltadas para o exame do TOEFL iBT que haviam sido previamente trabalhadas ao longo do curso (vocabulário em contexto, reconhecimento de referências, simplificação de frases, inserir frases em partes do texto, encontrar informação factual, compreender fatos negativos, fazer inferências de fatos estabelecidos, inferir propósitos retóricos, selecionar informações de resumo e completar tabelas esquemáticas). Os dados foram coletados através da gravação da discussão final sobre o livro e as respostas às perguntas criadas e respondidas pelos próprios alunos na ferramenta digital do Google Form e, por fim, os alunos responderem um questionário a respeito de como a atividade os auxiliou tanto em desenvolver suas habilidades de leitura de forma geral quanto se preparar para o exame do TOEFL. Os resultados apontam que, além de revisar as habilidades trabalhadas ao longo do curso, a atividade proposta também ampliou o conhecimento linguístico dos alunos e promoveu o pensamento crítico dos mesmos.

GESTOS DE PRODUÇÃO E RESISTÊNCIA NA/PELA ESCRITA DE MATERIAL DIDÁTICO EM CURSOS DE INGLÊS NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

O Programa Idiomas sem Fronteiras (ISF) tem na formação especializada de professores de línguas estrangeiras (LE) um de seus pilares. Além da ministração de aulas de LE com fins acadêmicos, os professores trabalham na produção de material didático para os diversos cursos em que atuam. Nesta comunicação visamos refletir sobre resultados parciais de um projeto de desenvolvimento de material didático, sob nossa coordenação, em um NucLi-ISF de língua inglesa, em uma universidade pública mineira. Nossos objetivos específicos são: (i) apresentar os objetivos e implementação do referido projeto; (ii) discutir alguns materiais produzidos por professores bolsistas do programa, à luz de concepções sócio-históricas de linguagem; e (iii) problematizar as percepções dos professores bolsistas acerca da experiência de produzir material. Nossa corpus se constitui de amostras de materiais produzidos pelos professores, de notas de campo da pesquisadora e de respostas dos professores bolsistas a um questionário avaliativo. Adotamos uma metodologia qualitativa, descritiva e interpretativista, ancorada em teorias discursivas de linguagem, para compreender a relação sujeito-linguagem-escrita. Nossas análises sugerem que a elaboração do material didático se constitui como processo tenso-conflitivo de produção e resistência, ao demandar dos professores bolsistas a inscrição em distintas posições discursivas, a saber: a de professores de língua inglesa e a de produtores de material. Posições essas que mobilizam diferentes memórias discursivas, práticas de letramento e relações de alteridade pela/na escrita em uma língua outra.

IDENTIDADE DOS ALUNOS NO APRENDIZADO DE ILE: UM ESTUDO ENVOLVENDO O PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA UFPR

Carolina Portes da Silva
Fabio Ramos
(UFPR)

Com a atual propagação do uso de inglês, especialmente no Brasil, o padrão irrealista em que os estudantes de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) se colocam, o qual os inferioriza em comparação aos chamados “falantes nativos” (JENKINS, 2009), é uma questão problemática. O objetivo deste projeto é examinar a percepção dos alunos enquanto falantes de ILE e de seu processo de ensino-aprendizagem, depois de serem expostos aos conceitos de variedades linguísticas e Inglês como Língua Franca (ILF) em cursos de

produção oral do Idiomas sem Fronteiras (IsF) na Universidade Federal do Paraná (UFPR), durante o primeiro semestre de 2018. A pesquisa foi realizada através de um questionário auto-avaliativo, aplicado a vinte e cinco alunos que se encontram entre os níveis A2 e B2 - segundo o quadro do Common European Framework of Reference for Languages (CEFR) - das turmas de “Produção Oral: Interações Acadêmicas” e “Comunicação Intercultural”. O questionário abordou aspectos fonológicos, sintáticos e lexicais, assim como questões referentes à identidade dos alunos (DARVIN; NORTON, 2016; HALL, 2006). Concluiu-se que a maioria se sentiu beneficiada pelo estudo das variedades linguísticas da língua inglesa, visto que puderam se identificar como membros ativos de uma comunidade de fala, apropriando-se da língua e desconstruindo uma visão idealizada de legitimação exclusiva de falantes nativos.

IMPLICAÇÕES SOBRE O PROCESSO CRÍTICO, CRIATIVO E COLABORATIVO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO PROGRAMA ISF

Beatriz da Silva Fogliano
Rafaela da Costa Rodrigues
(UFRRJ)

A pesquisa visa investigar o processo crítico, criativo e colaborativo de desenvolvimento de material didático no contexto do programa IsF. Busca ainda observar como este reflete nas carreiras acadêmica e profissional do professor deste programa. Assim, as professoras-pesquisadoras visam, a partir dos dados gerados, analisar como ocorre tal processo e suas influências em diferentes NucLis IsF. Para obtenção de tais respostas foi aplicado um questionário semiaberto que possibilitou identificar peculiaridades do referido processo. Como referencial teórico para compreender o contexto no qual o programa encontra-se, foram utilizados conceitos de ESP (English for Specific Purposes) e EAP (English for Academic Purposes). Utilizou-se, ainda, teorias de Hutchinson e Waters (1987) e Ellis (1997), quanto ao design de materiais didáticos e à análise de necessidades dos alunos, bem como estudos referentes à avaliação do material para analisar os dados obtidos. Nota-se, a partir da coleta e análise de dados, que, majoritariamente, os professores participantes desenham perfil parecido: são graduandos ou graduados, com experiência docente prévia, crendo na importância do estudo de didática e do design de materiais. Entende-se também que a prática de desenvolvimento e compartilhamento do material desenvolvido auxilia o processo de aprimoramento do professor do IsF. O trajeto percorrido durante sua formação didática e profissional muito influencia na criação e nos resultados finais dos materiais, e este acaba influenciando positivamente a experiência e formação do professor. Respeitando as características do programa IsF e seus cursos

EAP, compreendemos a adaptação e criação de novos materiais como itens importantes para o sucesso dos cursos e do alcance aos alunos. Assim, o coordenador pedagógico mostra-se indispensável, incrementando e complementando a formação dos professores - permitindo uma formação continuada. Concluindo, a participação no programa e o contato com o desenvolvimento de materiais gera saldo positivo para os professores em sua carreira acadêmica e profissional.

IMPORTÂNCIA DA TRADUÇÃO NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Luna Radin
Igor Antônio Lourenço da Silva
(UFU)

A internet e os sítios eletrônicos têm grande influência mundialmente por serem de fácil acesso e estarem disponíveis para toda população. Os sítios eletrônicos podem servir tanto de entretenimento como também são meios usados para divulgação, como são utilizados pelas universidades. No processo de internacionalização de uma universidade é importante que ela seja vista e entendida globalmente, e para tal, ela precisa ser compreendida por pessoas que não falam o idioma local da universidade. Para tal, geralmente os idiomas mais utilizados para internacionalizar os sítios eletrônicos são o inglês e o espanhol. Outro fato é que nem todo o conteúdo que tem na versão original do sítio tem de ser traduzido para a versão internacionalizada. Dessa forma, o presente trabalho visa demonstrar a importância da tradução no processo de internacionalização da Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo é apresentar a necessidade da tradução e a necessidade de um padrão para internacionalizar os sítios da UFU que ainda não receberam tradução, assim como demonstrar que os alunos do curso de Tradução da UFU poderiam auxiliar nesse processo. O trabalho ainda está em produção, dessa maneira, a comunicação será a respeito da proposta do trabalho e do que já foi estudado relacionado ao tema.

INGLÊS ACADÊMICO PARA INICIANTES

Lucas Batista Junqueira Roscoe
Isaque Couto Junior
Maíra Sueco Maegava Córdula
(UFU)

O Idiomas sem Fronteira (IsF), ao ofertar cursos de línguas estrangeiras para o público universitário, promoveu maior discussão sobre o ensino para fins

acadêmicos. Neste sentido, é importante discutir sobre o inglês para a academia para iniciantes. Este trabalho tem o objetivo de exemplificar e discutir os obstáculos encontrados na elaboração de um curso de inglês para iniciantes em contexto universitário que, ao mesmo tempo, tivesse foco no ensino da língua inglesa para futuros professores e fosse atrativo no sentido de possibilitar uma experiência gradual para aqueles com dificuldade na língua. O principal desafio foi a criação de um curso com interação assíncrona no qual os alunos pudessem se identificar, tornando a experiência de aprendizagem mais pessoal. Este curso foi desenvolvido dentro do projeto “Inglês acadêmico para iniciantes” cujo foco principal é diminuir a evasão e a retenção (PROSSIGA PROCOR) no curso de Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Federal de Uberlândia, por meio da oferta de oportunidades de aprendizagem da língua inglesa para os ingressantes com pouca desenvoltura no uso da língua no contexto acadêmico. O curso foi elaborado na plataforma Moodle da universidade, foi estruturado em módulos denominados “semanas”, subdividido em 7 conjuntos de atividades, denominados “dias”. Para cada dia, foi designado um ponto gramatical básico e um glossário específico, devido à demanda dos alunos por uma sistematização gramatical inicial. É importante destacar que além das atividades que trabalham aspectos gramaticais pontuais, foram elaboradas diversas atividades com foco no desenvolvimento de compreensão e produção oral e escrita. As atividades foram elaboradas por dois bolsistas, licenciandos, e suas observações foram anotadas em diário reflexivo. Houve revisão das atividades pela professora coordenadora e por outra licencianda voluntária. Finalmente, o curso foi parcialmente disponibilizado aos ingressantes. Neste trabalho, serão apresentadas as atividades desenvolvidas e os resultados da primeira semana de curso, por meio da pesquisa-ação desenvolvidas pelos elaboradores do material didático.

Apoio: PROSSIGA UFU

INGLÊS ATRAVÉS DA ASTRONOMIA

Dienifer Feijó Vieira
Vinícius de Oliveira
Denise von der Heyde Lamberts
(UNIPAMPA)

Nós, bolsistas do programa Idiomas sem Fronteiras, entendemos que o ensino de uma língua adicional vai muito além de apenas aspectos linguísticos. Implica-se em uma série de novos saberes, como questões políticas, históricas, sociais e culturais, acessando entendimentos da língua não apenas como objeto, mas também como meio de conectar-se a outras realidades e visões de mundo. Sendo assim, o ensino-aprendizagem de uma língua adicional abrange letramento e transdisciplinaridade, bem como elimina fronteiras. Partindo desse princípio e sabendo que no Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa

há o curso de Licenciatura em Física e o Planetário, que oferece sessões em língua inglesa, tivemos a ideia de planejar um curso teórico sobre Astronomia em inglês, dentro do Idiomas sem Fronteiras. Neste curso, serão exploradas questões de caráter científico e especulativo pertinentes ao tema, agregando o Planetário do campus e despertando interesse da comunidade acadêmica. Acreditamos que a oferta desse curso proporciona a possibilidade de um amplo construto intelectual complexo articulando história, ciência, cultura e língua. Perante essa ideia, apoiamos a criação de novos cursos de língua adicional a partir de temas diversos pertinentes à comunidade acadêmica onde se instala, utilizando a língua adicional como meio de acesso a diversos saberes.

INTEGRANDO O ENSINO HÍBRIDO E UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA EM TRÊS TURMAS DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Arthur Ribeiro Nascimento (UFG)

Atualmente, a vasta utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) pela sociedade em geral tem atingido também a área educacional e, mais especificamente, o processo ensino-aprendizagem de línguas. Nesses âmbitos, abordamos no presente trabalho os temas ensino híbrido (SHARMA; BARRET, 2007) e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) (DILLENBOURG; SCHNEIDER; SYNTETA, 2002) que foram utilizados durante a condução de aulas em três turmas de inglês do projeto de extensão Idiomas sem Fronteiras, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Nosso objetivo foi duplo: promover e facilitar a participação e a aprendizagem dos alunos em uma modalidade que lhes permitisse serem mais ativos, autônomos e responsáveis pela produção de seu conhecimento e, nesse intuito, investigar as contribuições e limitações da abordagem híbrida no ensino da língua inglesa para propósitos específicos (HUTCHINSON; WATERS, 2006). Para a realização desta investigação, recorremos à pesquisa qualitativa caracterizada como um estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e à perspectiva êmica, a qual privilegia o ponto de vista dos participantes, de modo que estes, por meio de entrevistas semiestruturadas, pudessem se expressar sobre sua experiência com a modalidade híbrida. Os dados analisados advêm, especificamente, das interações síncronas realizadas na sala de aula e nas assíncronas ocorridas no ambiente virtual de aprendizagem Schoology (www.schoology.com). Tais dados indicam o potencial positivo do ambiente online e da abordagem híbrida para a aprendizagem que ocorreu por meio dos recursos interacionais oferecidos pelo AVA, bem como pelas atividades presenciais desenvolvidas ao longo do curso. Alguns alunos revelaram que acham a modalidade presencial mais atrativa ou motivadora. Percebemos

também melhorias nos índices de conclusão dos cursos ministrados bem como benefícios para o processo de formação profissional do docente em formação para o uso das tecnologias digitais no âmbito da graduação.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A TEORIA DA ATIVIDADE: O USO DE UM CHATTERBOT NO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA

Juliana Lopes Gurgel (UFC)

O presente trabalho utiliza um chatterbot, ferramenta computacional interativa que simula conversações entre homem e máquina, sob a perspectiva da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (do inglês Cultural Historical Activity Theory - CHAT), e constitui uma etapa de um projeto maior a ser concluído ao final do período de vigência da bolsa de residência docente no Núcleo de Línguas do Programa Idiomas sem Fronteiras (NucLi - IsF) Inglês, da Universidade Federal do Ceará (UFC). O propósito do estudo é avaliar o uso desta nova tecnologia no processo de formação de aprendizes de Inglês como Língua Estrangeira (ILE). A Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1977; VYGOSKY, 2001) concebe as atividades humanas como fenômenos complexos que envolvem interações em contextos culturais e históricos específicos. A TASHC, portanto, pressupõe que o processo de desenvolvimento cognitivo de um indivíduo ocorre a partir da relação deste com o meio em que está inserido. Nesse sentido, criamos atividades de interação homem-máquina em contexto acadêmico com a finalidade de coletar e analisar dados linguísticos que possam evidenciar em qual medida o efeito lúdico da simulação interacional através da Inteligência Artificial pode contribuir para a aprendizagem da língua estrangeira escrita. O contexto das atividades de interação foi selecionado com o propósito de ser coerente com a finalidade do Programa IsF, que é o de promover ações em prol da internacionalização do Ensino Superior Brasileiro. A construção do chatterbot está sendo estruturada com base nas etapas da Metodologia Esfera (FRANÇA; SILVA, 2015), e a base de diálogos e sua aplicação será avaliada por aprendizes de ILE, que interagem e classificam as respostas segundo sua aceitabilidade. Deste modo, o resultado almejado é a construção de um chatterbot capaz de manter conversas com alta aceitabilidade em algumas atividades elaboradas sob a ótica da TASHC em contexto acadêmico.

INTERAÇÕES ACADÊMICAS NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO EM UM ENSINO PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Leandro Machado Ribeiro Nunes
Gustavo Garcia Silva
Vanessa Brasil
(UFMG)

Um dos principais objetivos do programa Idiomas sem Fronteiras é promover ações em prol de uma política linguística para internacionalização do Ensino Superior Brasileiro. Para tanto, são oferecidos cursos presenciais de idiomas em universidades cadastradas como Núcleo de Línguas (NucLi), cujo professores bolsistas não apenas ministram cursos presenciais, mas também criam materiais didáticos para as diversas modalidades de cursos ofertados. Dentre tais cursos figuram os de habilidades orais em língua inglesa, que buscam a familiarização do aluno com o intercâmbio acadêmico, focando-se em quatro eixos, quais sejam: a) processos de internacionalização; b) aspectos da vida acadêmica e em ambiente nacional e internacional; c) gêneros acadêmicos; e d) preparação para atender diferentes demandas comunicativas em contexto acadêmico, dentro e fora do Brasil. Para possibilitar o desenvolvimento dos eixos mencionados, buscou-se elaborar materiais didáticos e planejar cursos que favorecessem o desenvolvimento da proficiência linguística dos aprendizes, criando, assim, oportunidades de interação e maximizando a exposição e utilização da língua inglesa no referido curso. O presente trabalho tem como objetivo apresentar relatos de experiência de três integrantes do NucLi sobre o desenvolvimento de material didático para o curso de habilidades orais da UFMG, assim como de algumas experiências bem sucedidas que foram registradas no decorrer do desenvolvimento das atividades com os alunos. Dessa forma, não apenas se expõe o resultado positivo de uma abordagem que não limita o ensino acadêmico a gêneros utilizados em sala de aula, mas também se enfatiza a existência de uma demanda comunicativa pertinente ao processo de internacionalização de nossas universidades.

INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: OS DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PARA UM CURSO DE INGLÊS PARA ENGENHARIAS

Gabriel Fiel de Souza
Lívia Rodrigues de Lima
Beatriz Oliveira da Silva
(UFTM)

Este relato de experiência tem como objetivo discutir os obstáculos e as soluções encontradas durante a elaboração do material didático a ser utilizado

curso Engenharia de nível CEFR B1, no catálogo nacional de cursos do programa Idiomas Sem Fronteiras Inglês. A produção de material realizada pelos professores de inglês do Núcleo de Línguas (NucLi) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) na UFTM. O design das atividades foi pensado por meio de ações visando a integração das habilidades linguísticas e a elaboração de sequências didáticas que reunissem estratégias pré-atividades, atividades e pós-atividades. Nas etapas de planejamento e elaboração, foram encontrados os seguintes obstáculos: a) a busca por temas e textos que fossem interdisciplinares e comuns a todos os cursos de Engenharia para que não houvesse um foco demasiado em apenas uma área; b) a conversão de textos relacionados à área para serem trabalhados em mais de uma habilidade na língua alvo. Para contornar essas situações: a) a ementa do curso foi analisada com cuidado, buscando textos e sites que se encaixassem no propósito do desenvolvimento do material; b) foi realizado um trabalho colaborativo entre os professores visando a produção e a revisão do material produzido; c) foram realizadas reuniões semanais para avaliar o andamento da construção das atividades. No final, as aulas individuais foram integradas e adaptadas para fazerem parte de um material único e coerente, que suprisse as necessidades dos alunos, alimentado por textos das áreas encontrados a partir da bibliografia da ementa disponibilizada.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA EM SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE DISCENTES DE MEDICINA EM REVISTAS ACADÉMICAS DE LÍNGUA INGLESA

Milena Vieira Dias dos Santos
Breno Resende Rodrigues da Cunha
Lineker Fernandes Dias
(UFU)

A baixa proficiência em inglês entre discentes da área da saúde representa um empecilho para publicação em revistas de língua inglesa, limitando a internacionalização da pesquisa brasileira (IGLESIAS e BATISTA, 2010). O presente trabalho objetiva realizar uma revisão integrativa das temáticas de publicações de discentes de medicina em revistas de língua inglesa no ano de 2018. Metodologia: Revisão integrativa utilizou os descritores e palavras-chave: bibliografia de medicina, Brasil e atenção à saúde. Após a escolha dos descritores, foram analisados artigos publicados em 2018 contidos na plataforma Bireme e Scielo. Foram excluídos teses, dissertações e artigos advindos de revistas nacionais ou não redigidos por discentes de medicina brasileiros. Foram encontrados 64 artigos com a aplicação dos descritores na plataforma Bireme e 27 artigos na plataforma Scielo. Em seguimento, foram aplicados critérios de exclusão para monografias e teses e feita a análise de quantitativa da tipologia da revista e qualitativa, do tipo análise de conteúdo, do conteúdo publicado. Constataram-se, percentualmente, as seguintes temáticas com número maior de publicações: 43% saúde da família e comunidade, 11% saúde coletiva, 32% educação médica e 14% outras temáticas. O eixo de epidemiologia também representou grande parte das discussões constatadas

na categorização de conteúdo, em especial, parasitologias endêmicas do Brasil compuseram três categorias na saturação dos dados. Conclusão: Conclui-se que temáticas voltadas para especificidades em saúde do Brasil compuseram grande parte das publicações analisadas nas revistas e, em especial, publicações voltadas para educação médica em universidades brasileiras foram bem reincidentes na análise qualitativa dos dados. Cabe enfatizar a necessidade do aumento de publicações em inglês em outras áreas médicas como ginecologia e obstetrícia, cirurgia e pediatria. Conclui-se que ainda existe em baixo número de publicações discentes voltadas para essa temática, em particular, nas revistas de língua inglesa.

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: OS IMPACTOS DA COMPONENTE INTERNACIONAL NOS RANKINGS UNIVERSITÁRIOS

Larissa de Castro Nogueira (UFU)

As universidades sempre foram afetadas, em maior ou menor grau, pelas tendências internacionais. O processo conhecido como globalização, grande marco característico do século XXI, agudizaria ainda mais a inclinação do ensino superior ao ambiente estrangeiro, especialmente em função da expansão de novas tecnologias de informação e da difusão do inglês enquanto o idioma da comunicação científica. As instituições de ensino superior, neste contexto, posicionam-se não apenas como objetos da globalização, mas como agentes deste processo: a internacionalização torna-se, por consequência, uma das maiores tendências da educação global. Paralelamente à tendência mundializante do ensino superior, consolidam-se os rankings universitários. Tais instrumentos despontam como resultados diretos do mencionado processo de globalização: a educação superior, intrinsecamente relacionada ao nível de desenvolvimento do capital humano e da prosperidade econômica de um país, tornar-se-ia uma verdadeira métrica de competitividade nacional. Assim sendo, os rankings universitários globais se consolidariam como influentes e populares indicadores, indicadores estes que se mostram capazes de influenciar decisões de investimento, escolhas institucionais e, em certa medida, as próprias agendas nacionais. Esta pesquisa objetivará, de modo geral, analisar o modo como o processo de internacionalização das instituições de ensino superior afeta a posição das mesmas em rankings universitários. Sendo assim, espera-se, de modo específico: i. investigar a literatura existente sobre ambos os fenômenos, dando ênfase à gênese e aos efeitos institucionais do processo de internacionalização e do advento dos rankings universitários; ii. Demonstrar o impacto das classificações universitárias sobre as decisões de investimento, o fluxo de estudantes estrangeiros e a reputação das instituições de ensino superior; iii. identificar o peso da componente internacional dos rankings a nível nacional, regional e global; iv. listar exemplos concretos de instituições que empregaram a internacionalização como driver para a ascensão em rankings universitários. Para além do emprego da pesquisa bibliográfica, será utilizado o método da pesquisa documental, especialmente a partir do levantamento dos dados e critérios de três relevantes rankings universitários: o Ranking Universitário Folha (RUF), como representante dos rankings a nível nacional; o QS Latin America University Rankings, que insere como um importante instrumento de análise a nível regional; e, ao fim, o The

Higher Education (THE), uma das grandes referências mundiais em termos de classificação de instituições de ensino superior.

INTERNACIONALIZAÇÃO E A ATRAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS PARA A UNIVERSIDADE

Leonardo Brito Herrmann (UFU)

Tendo em vista a importância da internacionalização das universidades e instituições de pesquisa, faz-se necessário um levantamento de como essas instituições perseguiram esse objetivo e se o alcançaram com sucesso. Municados de tal informação, é possível extrair dessas experiências de sucesso uma intuição geral daquelas medidas que atingem os objetivos pretendidos e assim serem adaptadas à realidade de outras instituições que almejam sua própria internacionalização. Também permite avaliar qualitativamente os impactos de um projeto de internacionalização, tanto em sua face desejável quanto, eventualmente, indesejável, auxiliando assim uma instituição prospectora a melhor se planejar para uma tal iniciativa. A pesquisa tem como objetivo analisar quais os elementos que tornam uma instituição atrativa no contexto de recrutamento de capital humano, identificando quaisquer nexos causais entre esses elementos. A metodologia será aquela de revisão bibliográfica, explorando a literatura teórica existente sobre o tema, suplementada, quando possível, pelas publicações e relatórios de instituições empenhadas em processos de internacionalização. A partir da comparação desse material, espera-se extrair alguns elementos comuns das diferentes experiências relatadas para discernir um quadro geral do processo de internacionalização, relacionando seus objetivos pretendidos quanto a projeção da instituição e os resultados realmente alcançados dentro deste contexto. Dessa forma, será possível tornar mais claro quais as estratégias adotadas têm logrado maior sucesso e quais os tipos de precauções que podem ser tomadas para evitar o resultado indesejado de outras.

KRASHEN'S AFFECTIVE FILTER HYPOTHESIS IN THE PUBLIC SPEAKING CLASSROOM

Elvis Eduardo
Daniel Bell
Natália Fontes
(UFV)

Public speaking is a very common fear among students across disciplines. These fears are especially intensified in the ESL context. Students express serious discomfort giving formal presentations and lectures, fearing the exposure and judgement of speaking in both an unfamiliar environment and language. In our "Oral Comprehension: Speeches and Presentations" class at

UFV, we have addressed these concerns by structuring the environment and class arch to lower students' affective filter and build confidence before the actual act of presenting. Through documented student surveys and feedback, this project aims to show the efficacy of Krashen's affective filter hypothesis as a means of enabling students to enjoy public speaking as a necessary practice and discipline. Following Krashen's affective filter hypothesis, we have identified two strategies to engage students emotionally by enabling them not only to not-fear – but enjoy – the act of sharing themselves in a public/academic setting. First, we establish trust between the students through consistently applied activities designed to help each student learn about the other well in advance of the date of the final speaking project. These activities focus on encouraging students to talk about their interests, goals, academic backgrounds and plans in a way that is relaxed, open, and spontaneous. Second, we demystify the act of public speaking through familiarizing students with its conventions and features. We introduce this familiarity gradually through activities with low pressure, quotidian topics (the importance of sleep, for example) that remind students that, in many forms, they are more practiced in public speaking than they are aware. Through these techniques, we hope to demonstrate the applicability of the principles underlying Krashen's affective filter hypothesis as a model for public speaking instruction in ISF classrooms.

LETRAMENTO CRÍTICO E INGLÊS PARA PROPÓSITOS ACADÊMICOS NO CONTEXTO DO ISF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catarina Goulart Mendes da Silva
Guilherme Jotto Kawachi
(UNICAMP)

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma atividade proposta em uma turma do curso Produção Oral (B2), vinculado ao NucLi-IsF da UNICAMP, de abril a junho de 2018. Tal sequência didática foi desenvolvida com base em teorizações sobre letramento crítico (LUKE, 2014), mais especificamente, um trabalho pedagógico sugerido por Monte Mor (2010), que apresenta potencialidades da organização de um currículo/curso em três eixos: pessoal, comunitário e global. Essas perspectivas são entendidas como integradas e dialógicas, com o objetivo de sensibilizar o aluno para problemas sociais e os impactos que eles causam nessas esferas (MONTE MOR, 2010). Como uma primeira experiência de prática com essa proposta de organização, formulamos uma atividade com duração de uma aula, visando problematizar questões pertinentes à temática “Desafios/Dificuldades na UNICAMP”. Buscando dar espaço à voz dos estudantes, os desafios/dificuldades foram elencados por eles próprios. O objetivo da proposta foi abordar questões de relevância social, tanto globais como locais, procurando contemplar os diferentes públicos presentes na turma: funcionários, alunos e pessoas que tinham ambas as funções. Além disso, buscamos criar condições para a construção de criticidade, estimulando reflexões sobre a relação entre as opiniões individuais de cada um e os grupos sociais aos quais pertencem, considerando também a possibilidade de uma mesma pessoa pertencer a diferentes grupos, sem deixar de promover o desenvolvimento de habilidades orais em inglês, que eram o

foco do curso. Em decorrência dessa proposta, foi possível observar o engajamento/motivação dos alunos em reflexões variadas, como seus pertencimentos a diferentes grupos sociais, questões de segurança na universidade e debates sobre (identidades de) gênero. Avaliamos que a atividade teve desdobramentos satisfatórios, sobretudo por apresentar interações que evidenciaram movimentos de deslocamento e ressignificação de discursos. Futuramente, pretendemos avaliar mais detalhadamente as potencialidades e dificuldades da proposta, reconfigurando-a para novas situações.

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFU

Ivana Bomfim Brito
Maíra Sueco Maegava Córdula
(UFU)

O uso de línguas estrangeiras na produção de textos acadêmicos é fundamental para divulgar o conhecimento internacionalmente e atingir um número maior de leitores e estudantes. Este projeto tem o objetivo de fazer um levantamento e um perfil das línguas estrangeiras nos programas de pós-graduação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), considerando o plano de internacionalização dessa instituição. De acordo com Knight (1994), o estudo de língua estrangeira é importante no contexto de internacionalização não só por sua funcionalidade na comunicação, mas também por promover a conscientização e conhecimento de culturas diferentes. Sendo assim, faz-se necessário investigar quais línguas estrangeiras são aceitas nos programas institucionais e quais são efetivamente utilizadas no ensino e na publicação. Para realizar o levantamento proposto, será feita análise documental dos editais dos programas de pós-graduação stricto sensu dos anos de 2017 e 2018, também serão consideradas as disciplinas ofertadas em línguas estrangeiras, assim como as publicações dos membros das pós-graduações em línguas estrangeiras nos anos de 2017 e 2018. Este projeto visa apresentar uma análise do atual contexto da instituição em relação à adoção administrativa de línguas estrangeiras, e discutir o papel dessas línguas estrangeiras e de outras ainda não institucionalizadas na internacionalização da universidade.

MARCADORES DO DISCURSO E LINGUÍSTICA DE CORPUS: UMA EXPERIÊNCIA NOS CURSOS DE PLE DO NUCLI-ISF

Iranildes Almeida de Oliveira
(UEFS)

Os marcadores do discurso exercem uma função importante na comunicação humana. De acordo com Martín Zorraquino; Portolés Lázaro (1999, p. 4093), são unidades linguísticas invariáveis que não possuem função sintática no

âmbito da oração, mas que, no discurso, possuem um conteúdo semântico-pragmático capaz de guiar as inferências que nele se realizam. Os marcadores do discurso vêm sendo objeto de muitos estudos no âmbito da linguística, mas ainda há problemas de ordem epistemológica que não se resolveram como o são sua definição, classificação e melhor método de estudo. Da mesma forma, ainda não receberam um tratamento adequado no âmbito de ensino-aprendizagem de línguas. Mal aparecem nos livros didáticos e os dicionários, quando as registram, não dão conta de explicar seu funcionamento textual e pragmático. No entanto, merece destaque a iniciativa de inclusão dos marcadores do discurso nos programas de ensino dos cursos ofertados pelos Núcleos de Língua do Idiomas sem Fronteiras (NucLi-IsF) no âmbito de Português como Língua Estrangeira, nas IES brasileiras. Esta comunicação objetiva apresentar uma proposta de ensino-aprendizagem dos marcadores do discurso para os cursos de “Leitura e compreensão de textos acadêmicos” e “Produção de textos acadêmicos” considerando o contexto dos cursos do NucLi-IsF. Essa proposta consiste na utilização da pesquisa nas aulas PLE e toma como base os estudos sobre os marcadores do discurso e os louros da Linguística de corpus para a geração de dados e ampliação da aprendizagem dos aprendentes sobre o comportamento textual e pragmático dos marcadores do discurso em textos acadêmicos. Para tanto, em primeiro lugar, serão apresentados os estudos sobre os marcadores do discurso para a seleção da classificação mais apropriada e os corpus linguísticos de língua portuguesa, disponíveis na internet. Como já é sabido que a maioria dos corpus armazenam textos de português de Portugal e do Brasil e considerando o viés da descolonialidade dos saberes e do conhecimento e a visão de língua pluricêntrica, a proposta é aberta para a construção de corpus com textos acadêmicos dos países falantes de língua portuguesa. Em segundo lugar, apresentação dos objetivos, procedimentos, instrumentos de avaliação e auto avaliação. Por último, socialização dos resultados, mediante gênero discursivo a ser definido pelo grupo. Com essa proposta de ensino-aprendizagem dos marcadores do discurso espera-se oferecer aos alunos, à comunidade acadêmica e demais interessados um recurso viável e eficaz para a aprendizagem das formas e usos dos marcadores do discurso da língua portuguesa em textos acadêmicos.

MATERIAIS DIDÁTICOS E SEUS (DES) USOS: ANÁLISES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Nayara Stefanie Mandarino Silva
Iane da Silva Santos
Franklin Correia de Oliveira Júnior
(UFS)

O Inglês sem Fronteiras, programa que faz parte do Idiomas sem Fronteiras, visa oferecer à comunidade acadêmica subsídios para que os discentes e funcionários aprendam e se tornem cada vez mais proficientes na Língua Inglesa (LI), como ato de internacionalização. Dentre os benefícios oferecidos pelo programa, destacam-se os cursos presenciais que não apenas almejam a aprendizagem do aluno, como contribuem com a formação do professor de LI. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de produção de um curso para

o qual não foi adotado nenhum Material Didático (MD) exclusivo, para tanto, uma aula será descrita, ressaltando-se os princípios que a envolvem. Visando alcançar o objetivo proposto, as teorias do Pós-Método, do Ensino Comunicativo e do Letramento Crítico serão discutidas a partir de obras de Kumaravadivelu (2006), Jordão (2007), Jucá (2016), Menezes de Souza (2011) e Mattos e Valério (2010), cujas literaturas fornecem aporte teórico profícuo para o trabalho em questão. Dessa forma, trata-se de uma pesquisação, do tipo qualitativa bibliográfica, que propõe reflexões acerca do desafio de planejar aulas para um curso presencial sem um Livro Didático (LD) específico, buscando atender às necessidades dos alunos, partindo de seus conhecimentos prévios e adaptando as aulas aos seus contextos, de forma a abranger a formação de alunos críticos e o aprendizado da língua estrangeira. Portanto, a partir dos resultados observados e de depoimentos dos alunos, serão promovidas reflexões acerca desse desafio enfrentado pelos professores dos cursos presenciais do NuCLi da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Conclui-se, por fim, que o professor, utilizando sua autonomia, pode tomar decisões observando seu contexto de ensino e baseando-se em textos teóricos sobre o ensino de LI e que, os MDs são recursos à sua disposição e que podem ser utilizados de diversas maneiras para que os objetivos das aulas sejam atingidos.

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO ADOTADO PELO CURSO DE LÍNGUA JAPONESA DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA UFAM E SEU EFEITO EM CLASSE

Dandara Juliana Melo Castro Alves
(UFAM)

O material didático adotado para o ensino da língua japonesa, oferecido pelo curso Idiomas sem Fronteiras, denomina-se 'Marugoto' (Katsudoo A1), autoral da Fundação Japão e publicado em 2013, em Tóquio. Este livro supre o objetivo do curso que propõe o ensino e treino de conversação em língua japonesa, compreensão auditiva e compreensão intercultural. O livro didático é temático e baseado no método de aquisição de segunda língua que adota o processo de input e output. Os interessados em aprender a língua japonesa como hobby ou para comunicar-se no Japão são o principal público-alvo. Este trabalho propõe analisar a eficácia da metodologia do livro didático na proposta do curso, baseando-se na observação dos alunos do IsF – Japonês (UFAM) em duas turmas ministradas pela pesquisadora no segundo semestre de 2017. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, então será baseada nos dados dos alunos das turmas para a analisar do efeito do método adotado pelo curso. Esta análise também será realizada baseando-se no livro 'Marugoto' (Katsudoo A1) (2013), fornecidos pelo Instituto de Língua Japonesa Fundação Japão e em Hymes (1972) que será a base para abordar sobre o funcionamento deste livro didático. Os alunos universitários apresentaram dificuldade em relação à metodologia de ensino do curso no início das aulas, porém desenvolveram rapidamente o potencial em aquisição da língua-alvo. Conclui-se que o método adotado pelo curso, voltado ao treino por meio do conceito de input e output, é realizado de forma eficaz, visto que

somando os 27 alunos concluintes das duas turmas, 25 alunos foram aprovados com a nota final igual ou maior que 8,2, detendo o conhecimento necessário para uma conversação básica em japonês através de práticas do livro realizadas em sala de aula, atingindo o objetivo do curso.

MATERIAL DIDÁTICO: POSSIBILIDADES PARA PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS

Maria Aparecida Viegas de Melo (UFU)

Tendo em vista a necessidade de desenvolver práticas significativas de ensino-aprendizagem de língua inglesa, este estudo busca analisar se os materiais didáticos utilizados em sete cursos presenciais de língua inglesa, do Idiomas sem Fronteiras realizados na UFU, no período compreendido entre 2015 a 2018 possibilitaram aos sujeitos aprendizes de língua inglesa re(significar) para expandir possibilidades, aumentando suas chances de desenvolver sua competência linguístico-comunicativa. A análise dos dados é guiada por um arcabouço teórico pautado em Kumaravadivelu (2003), Santos (1995), Saito e Sousa (2011), Rojo (2013) e outros que elencaremos no decorrer da pesquisa. As análises preliminares apontam que os professores utilizaram alguns aparatos digitais em suas aulas como games, vídeos, Ted talk, podcast e em cinco dos cursos analisados foram desenvolvidas atividades em ambiente híbrido, uma das tendências do século XXI. Em dois cursos, o ambiente online escolhido foi o facebook e nos outros três foi usado o padlet. Nesses espaços digitais, os aprendizes de língua inglesa criaram vídeos, podcast, slides (Google drive, Power point, emaze, prezzi) e em um desses cursos foi realizado uma atividade performativa com um tipo de apresentação que ainda é pouco utilizada nos meios acadêmicos, o science slam. Nessa atividade, que foi presencial, os alunos usaram o powtoon e um boneco de lata. Os resultados parciais apontam que a abordagem híbrida linkada a temas sociais, políticos e culturais, e considerando a bagagem que o aluno traz com ele, aliada ao uso de ferramentas digitais podem vir a culminar no engajamento do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem, provocando deslocamentos no seu modo de ver e sentir o mundo, podendo re(significar), além de construir significados nessa língua, ampliando sua visão de mundo. Concluímos até o presente momento que o material didático disponibilizado nos cursos analisados reverbera nas práticas do professor e na aprendizagem dos alunos possibilitando serem mais críticos e criativos.

MULTIMODALIDADE EM APRESENTAÇÕES

Felipe Stefanini (UFPR)

Dentro do curso de “Produção Oral: interações acadêmicas” ofertado pelo Inglês Sem Fronteiras da Universidade Federal do Paraná, têm sido desenvolvidos os preceitos de Multiletramentos (COPE, KALANTZIS; 2009), mais especificamente a Multimodalidade dos modos de significação

linguísticos, espaciais, sonoros, gestuais e visuais (COPE, KALANTZIS; 2015), como forma de ampliar a consciência da performance e autonomia dos estudantes em suas comunicações orais, seja em ambientes acadêmicos ou profissionais. Para isso, são desenvolvidas atividades de análise e performance (STEPHEN, 2015) de apresentações formais como TED Talks, aliadas a conteúdos de língua inglesa como aspectos fonológicos da língua (ROACH; 2009), vocabulários para diferentes propósitos e audiências, contextos acadêmicos internacionais e a inteligibilidade do discurso (RAJADURAI; 2007). Como resultado, tem sido possível observar uma maior confiança dentro das apresentações dos alunos e um efetivo letramento crítico destes para com suas exposições de ideias e argumentação em língua inglesa. Por fim, é possível concluir que a abordagem multimodal para reflexão e preparação de apresentações em língua inglesa é efetiva para beneficiar os estudantes do Inglês Sem Fronteiras em suas atividades de exposição e comunicação oral dentro e fora da universidade.

NÍVEL DE FLUÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DO NUCLI-ISF/UFC

Arthur Paiva Pereira Honório (UFC)

O objetivo deste trabalho é investigar as causas pelas quais os níveis de fluência em Língua Inglesa se apresentam tão baixos entre os estudantes universitários de graduação e pós-graduação em estado, tendo em vista o status de língua internacional desse idioma, buscando compreender as formas de que os referidos alunos dispõem para obter esse conhecimento. Constitui uma etapa de um projeto maior a ser concluído ao final do período de vigência da bolsa de residência docente no Núcleo de Línguas do Programa Idiomas sem Fronteiras (NucLi - IsF) Inglês, da Universidade Federal do Ceará (UFC). A população de nosso país está cada vez mais ciente da necessidade do conhecimento de inglês no mercado de trabalho, que explica o fato de que os cursos online têm tido um aumento de procura significativo. No entanto, um estudo conduzido pela Education First (EF) criou um ranking composto por 70 países, relativo ao nível de fluência em Língua Inglesa da população, no qual o Brasil ocupa apenas a 41º posição, atrás de países como Peru e Argentina. Para vários especialistas, porém, o nível de dificuldade de aprendizado do inglês, para o brasileiro, não é considerado excessivamente alto. O propósito deste trabalho, portanto é avaliar o nível de fluência em Língua Inglesa de estudantes dos cursos do NucLi – IsF, em sua maioria discentes cearenses dos programas de graduação e pós-graduação da UFC. O objetivo principal é traçar um painel das habilidades comunicativas desses alunos em inglês, como ilustração da situação em que se encontra o conhecimento desse idioma por parte dos universitários de nosso estado. Para isto, foram empregados questionários respondidos pelos estudantes dos cursos IsF em 2018.2, e entrevistas a alguns desses alunos. Os resultados preliminares apontam para problemas como metodologias inadequadas de ensino de algumas escolas, que resulta em cursos de duração excessivamente longa, desestimulantes para os aprendizes.

AS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE ESPANHOL: UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA

Alana Cristina da Silva
Janaína Aguiar Mendes Galvão
(UFTM)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a produção de uma unidade didática que tem como tema as tecnologias. Sua elaboração iniciou-se em 2017 durante a realização da disciplina intitulada “Planejamento e Orientação de Práticas de Ensino em Língua Espanhola” do curso de Letras português/espanhol da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). No entanto, o material passou por modificações para ser aplicado nos cursos presenciais de espanhol do Núcleo de Línguas (NucLi) da instituição, levando em consideração três conceitos apontados por Coll e Monereo (2010): adaptabilidade, mobilidade e cooperação. Este estudo está ancorado nos moldes qualitativos de pesquisa, uma vez que nossa preocupação recai sobre a qualidade e aplicabilidade do material elaborado. A unidade engloba atividades que demandam diferentes habilidades (orais e escritas), sendo realizadas individual e coletivamente. Para sua composição, fizemos um planejamento de conteúdo e materiais de acordo com o tema proposto, ademais da planificação dos recursos necessários para a realização das tarefas. A unidade didática foi elaborada com o intuito de (re)pensar o ensino de espanhol sob o viés tecnológico, pois, segundo Coll e Monereo (2010, p 43), “as TIC em geral, e a internet em particular, proporcionam uma excelente oportunidade para se saltar em direção a uma educação de mais qualidade, baseada em princípios de solidariedade e igualdade”. Referente aos resultados alcançados, percebemos que a elaboração de determinado material didático é constante e maleável, adaptando-se ao contexto de aplicação. Assim, concluímos que a experiência de produção de material didático voltado para as tecnologias contribui para o desenvolvimento da produção de conhecimento, e das dimensões tecnológica e linguística da formação profissional docente, unindo os saberes adquiridos no curso de licenciatura às práticas no Programa Idiomas sem Fronteiras (ISF), ademais do reconhecimento das renovações metodológicas necessárias ao ensino de língua espanhola.

NÚCLEO DE IDIOMAS UEFS E FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciane Santos Soares
Aislan dos Santos Aquino
(UEFS)

Este trabalho tem por escopo apresentar um relato de experiência vivenciado no Núcleo de Idiomas da Universidade Estadual de Feira de Santana - NucLi ISF UEFS. Participar do Programa contribui para: a) o desenvolvimento da competência profissional; b) amadurecimento intelectual para elaboração de

material didático; c) desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, pois permite que o estudante continue em contato com a idioma; d) desenvolvimento do trabalho em equipe, entre outros aspectos. Sendo assim, este trabalho se propõe a apresentar a formação teórico/metodológica dos professores NucLi UEFS. Para isto, este trabalho está fundamentado nas ideias de Catherine Walsh (2008) sobre os eixos da descolonialidade, no conceito de língua de Oliveira Lima e Reis (2018), no conceito de Aprendizagem Significativa, de David Ausubel (1978), nos princípios de trabalho cooperativo e colaborativo de Johnson, Johnson e Smith (2006) e na concepção de Competência Comunicativa (2013). Primeiramente, trata-se da semana de formação ministrada pelos coordenadores do NucLi e Programa Portal (programa de extensão universitária), em que se discutem textos teóricos que norteiam o desenvolvimento das atividades. Em segundo lugar, trata-se da produção dos materiais didáticos, que são orientados pelos coordenadores de área e discutidos nas reuniões semanais. E, por último, trata-se dos materiais feitos nas ofertas de 2017 e 2018 para o NucLi UEFS. Os resultados atingidos são: permitir que o estudante lance mão de recursos, saberes e vivências, potencialize sua criatividade para produzir as atividades e, sobretudo, que descubra novos recursos e saberes que farão parte da sua formação docente. Além disso, participar do NucLi corrobora para a permanência do ensino de línguas na universidade e oportuniza tanto estudantes quanto professores a continuarem produzindo, discutindo, inovando e contribuindo para a difusão do ensino-aprendizagem de línguas no Brasil.

O CONTEXTO DO ESPANHOL NO NUCLI – ISF/UEFS: A CONSOLIDAÇÃO DE UMA FORMAÇÃO PLURILÍNGUE DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Aline de Freitas Santos
Aislan dos Santos Aquino
Liz Sandra Souza e Souza
(UEFS)

A discussão a respeito do processo de internacionalização adquire contornos de urgência no Ensino Superior brasileiro. Embora esta demanda tenha um caráter neoliberalista, ela acabou por motivar uma reflexão a respeito da proficiência linguística dos brasileiros, o que acarretou na mobilização do programa Idiomas sem Fronteiras a fim de, entre outros aspectos, refletir a respeito do ensino-aprendizagem como um elemento capaz de promover significativamente a formação do sujeito. O programa foi implantando na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) em 2017 e aprovado para oferta cursos nas áreas de espanhol, inglês, francês e português como segunda língua atendendo aos objetivos estipulados pela Portaria nº 1.446 de 18 de dezembro de 2012: contribuir para o processo de internacionalização, o aperfeiçoamento linguístico e de formação contínua dos agentes envolvidos no processo, entre outros. No presente trabalho objetivamos descrever o processo de desenvolvimento da área de Espanhol no conjunto de ações elaboradas pelo NucLi – IsF desta instituição. Para isso, tomamos como processo metodológico para construção deste levantamento de dados a

análise documental de planilhas de oferta dos cursos de 2017 e 2018, os respectivos relatórios finais e as atas das reuniões pedagógicas e administrativas. Os pressupostos teóricos que norteiam este trabalho são Sarmento, Lima & Filho (2016) que discutem de maneira ampla as práticas de inúmeros profissionais envolvidos neste processo de internacionalização e implementação do Idiomas sem Fronteiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil e Amorim & Finardi (2017). Espera-se, como resultado, refletir sobre as práticas dos cursos de língua espanhola no programa com intuito de buscar melhorias e contribuições que auxiliem neste processo de internacionalização, a partir das experiências vivenciadas no mesmo. Além disso, posicionar-se politicamente neste momento da implantação da Base Comum Curricular e da “Lei do Inglês”.

O DESENVOLVIMENTO DE TAREFAS A PARTIR DE GÊNEROS ACADÊMICOS EM INGLÊS PARA O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) LÚMINA IDIOMAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS (ISF)

Gibran Alves Ayub
Willian Dalmagro Braga
Ana Eliza Pereira Bocorny
(UFRGS)

O LÚMINA Idiomas é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que oferece recursos online para a melhoria do letramento acadêmico. O presente trabalho tem o objetivo de descrever o processo de desenvolvimento de tarefas, em especial aquelas que permitem o desenvolvimento da produção escrita no âmbito universitário, a partir de gêneros acadêmicos em inglês, etapa atual do projeto de construção do AVA LÚMINA Idiomas. No âmbito deste trabalho, entende-se tarefa como o planejamento e o direcionamento de atividades que queremos ver realizadas pelos participantes, considerando determinados propósitos e interlocutores (SCHLATTER & GARCEZ, 2012). As tarefas são desenvolvidas tendo como ponto de partida a ideia de gênero segundo Bakhtin (2003), onde os mesmos são entendidos como “determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composticionais relativamente estáveis”. A partir de uma estrutura padrão (definição, tipos, características, estrutura e linguagem), as tarefas são desenvolvidas por alunos bolsistas do Programa IsF. A metodologia conta com dez etapas: (i) estabelecimento do gênero acadêmico a ser trabalhado, (ii) estabelecimento de um texto típico do gênero ou a compilação de um corpus do gênero, (iii) análise da definição, tipologia, característica e linguagem do gênero que está sendo trabalhado, (iv) identificação de estratégias, recursos e ferramentas a serem usados durante o processo de elaboração da tarefa, (v) desenvolvimento da tarefa conforme, (vi) compartilhamento e discussão da tarefa desenvolvida com o professor orientador e com o grupo de bolsistas IsF, (vii) discussão da tarefa e busca de solução de problemas com o professor orientador e com o grupo de bolsistas IsF, (viii) aplicação da tarefa nos cursos IsF, (ix) reflexão sobre a aplicação da

tarefa em sala de aula, (x) adequação da tarefa a partir da reflexão. Atualmente, encontram-se disponíveis as etapas de Definição, Características, Estrutura e Linguagem, para o gênero bionote.

O DOMÍNIO DE INGLÊS DURANTE A GRADUAÇÃO DE MEDICINA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Breno Resende Rodrigues da Cunha

Lineker Fernandes Dias

Milena Vieira Dias dos Santos

(UFU)

O inglês, atualmente, representa uma importante língua para atualização acadêmica e produção científica na área da saúde (PASCOAL et al., 2018). O presente trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura sobre os impactos do domínio de inglês na formação acadêmica durante o curso de medicina. Metodologia: Revisão integrativa que fez uso dos descritores e palavras-chave: medicina, inglês, relação, impacto e educação de graduação em medicina. Partindo disso, foi delimitado um espaço de tempo de cinco anos para análise dos artigos contidos na plataforma Bireme e Scielo. Foram usados como critérios de exclusão como dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos repetidos entre as plataformas. Foram encontrados 70 artigos com a aplicação dos descritores na plataforma Bireme e 43 artigos na plataforma Scielo. Após isso, foram aplicados os critérios de exclusão e feita a análise de forma qualitativa, estabelecendo-se categorias até a saturação dos dados. Os resultados permitiram identificar que o domínio de língua estrangeira permite ao estudante interpretar artigos científicos em inglês ao acessar bases de dados da saúde, durante a graduação. Além disso, em um novo modelo curricular acadêmico que condiciona os estudantes da saúde à resolução de situações-problema clínicas durante a sua formação, o estudante com proficiência em inglês tem mais autonomia, ao acessar artigos mais recentes desenvolvidos a partir de pesquisas em outros países. Observou-se, também, que muitos artigos enfatizaram o fato do estudante com proficiência em inglês não ficar condicionado apenas à consulta da produção científica brasileira. Conclui-se que o domínio de inglês durante a graduação em medicina é um facilitador no aprendizado do discente exposto ao novo modelo curricular das escolas médicas, em particular, ao permiti-lo solucionar as soluções-problema e casos clínicos colocados durante a graduação mais tranquilamente.

O ELO COMO RECURSO DIDÁTICO O DESENVOLVIMENTO DAS TRÊS DIMENSÕES DO LETRAMENTO – UMA PROPOSTA PARA O IDIOMAS SEM FRONTEIRAS DA UNIPAMPA – CAMPUS ALEGRETE

Vinícius de Oliveira (UNIPAMPA)

O presente trabalho visa apresentar o sistema de autoria de objetos de aprendizagem de línguas ELO, enquanto recurso para o trabalho em sala de aula com as três dimensões do letramento (operacional, cultural e crítica) nos cursos de língua inglesa oferecidos pelo Programa Idiomas Sem Fronteiras (ISF, doravante) na UNIPAMPA – Campus Alegrete. Dentre os diferentes motivos capazes de justificar a adoção do ELO em um contexto de ensino como esse, destaca-se a possibilidade de desenvolvimento de materiais com orientações teóricas condizentes com as necessidades do Programa em questão. Isto é, uma das principais particularidades do IsF é a diversidade de opções de cursos oferecidos à comunidade acadêmica. Logo, a preparação de materiais didáticos acaba sendo um desafio para os professores bolsistas, uma vez que o programa não dispõe de recursos pedagógicos padronizados para cada um dos cursos que oferece. Nesse sentido, o ELO proporciona a possibilidade de que os professores bolsistas desenvolvam em conjunto suas atividades, a partir das especificidades da ementa de cada curso oferecido. Por se tratar de uma discussão inicial sobre a possibilidade de uso dessa ferramenta online, a presente apresentação se restringe a problematizar, no âmbito do ELO, como que a ferramenta permite a produção de materiais com potencial para trabalhar as dimensões operacional, cultural e crítica do letramento.

O ENCONTRO ENTRE OS MULTILETRAMENTOS E O LETRAMENTO CRÍTICO: UM PREPARO DE AULAS MULTIMODAIS POR E PARA SUJEITOS ATIVOS

Alberto Eikiti Okaigusiku (UFMS)

Na perspectiva do letramento crítico, onde se entende o ensino de línguas como construção de discursos e de sujeitos em práticas sociais, a construção de sentido se dá por meio da cultura. Com as reflexões sobre o letramento crítico, o presente trabalho pretende analisar e revisitar o preparo de material para os cursos de língua inglesa do programa ISF da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, assim como a cultura acadêmica onde os sujeitos envolvidos se inserem. Serão apresentados, portanto, 6 planos de aulas do curso "Comunicação Intercultural" oferecido pelo programa. A análise desses planos e o preparo de aula apontam principalmente para a necessidade do uso dos multiletramentos na construção de práticas que vão além do inglês instrumental e acadêmico, presentes em atividades como leitura de contos apoiada por exibição e interações audiovisuais, trabalho com música e atividades com podcasts relacionadas à interatividade e produção do mesmo. O trabalho tem como objetivo, então, proporcionar reflexões a professores do programa sobre um preparo de aula focado na construção do aluno universitário como sujeito crítico e desenvolvendo habilidades para lidar com textos em inglês dos mais diversos gêneros, nas mais diversas mídias e linguagens. Os planos analisados e efetivados apresentam como resultado uma construção linguística diferenciada no que diz respeito ao processo

dialógico da aprendizagem do aluno, superando as expectativas quanto à familiaridade do aluno com temas sociais e possibilidades encontradas pelo mesmo e também às estratégias desenvolvidas para a comunicação dentro e fora do contexto acadêmico.

O ENSINO CRÍTICO DE ESCRITA ACADÊMICA NO CONTEXTO DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Matheus Gomes Alves (UFRJ)

Estudos sobre criticidade representam um campo de disputa entre ciência e educação. No ensino de uma língua estrangeira, a percepção crítica do uso da língua é de extrema importância, pois pressupõe a concepção de textos como práticas discursivas inseridas em complexos sistemas de construção de significado (CLARK, 1991) e a afirmação de técnicas pedagógicas na análise dos diferentes significados advindos de estruturas linguísticas (PULVERNESS, 2014). Pennycook (2004; 2006) aponta a importância de um olhar crítico no questionamento de estruturas que subjazem a construção de significados. Tílio (2016) propõe um trabalho com o letramento crítico no ensino de línguas adicionais por meio de uma prática problematizadora. Entende-se, neste trabalho, que a percepção crítica do uso da língua e o questionamento de estruturas linguístico-textuais se relacionam a uma análise holística de textos. Frente a isso, o objetivo geral do presente trabalho é contribuir para os estudos de criticidade no ensino de línguas adicionais. O objetivo específico é compreender a promoção do letramento crítico no contexto de uma turma B1 de escrita acadêmica em língua inglesa, do Idiomas sem Fronteiras. A metodologia consiste na análise de atividades de escrita acadêmica referentes ao gênero ensaio narrativo. Os resultados preliminares apontam que a percepção crítica do uso da língua e a prática questionadora são de fundamental importância nas atividades na promoção do letramento crítico.

O ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS NO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS, FAZENDO PARTE DA MINHA FORMAÇÃO

Luana Abreu da Costa
Rocio del Carmen Celis Lozano
(UFAM)

Este relato busca evidenciar os conhecimentos e experiências obtidas com um público seletivo de alunos que se inscrevem no IsF (Idiomas sem Fronteiras) espanhol, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Dessa forma, entendemos ser relevante o presente relato de experiência, por se debruçar sobre o ensino de língua espanhola e também por estar numa área próxima a países que falam esta língua como Peru, Colômbia e Venezuela, que viabilizam o contato com a cultura e a língua destes países. Em virtude disso, a experiência adquirida neste programa tem sido relevante na minha formação profissional. Contudo, o principal empecilho que encontrei na minha práxis foi adequar o material didático com uma metodologia apropriada que facilitasse a

compreensão e assimilação de conteúdos e saberes para os alunos. Com base nisso, pretende-se realizar uma pesquisa apoiada nos pressupostos teóricos em Vergano Junger (2010) e Aquirre Beltrán (2008) que envolvam as contribuições do material didático e a metodologia do espanhol para fins específicos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, com a experiência adquirida no IsF pretendemos ainda realizar em breve, uma pesquisa que envolva o material didático e a metodologia do espanhol para fins específicos voltados ao IsF.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DE FORMA PRAGMÁTICA EM CONTEXTOS DE INTERAÇÕES ACADÊMICAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Isadora Teles de Oliveira Gouveia (UFPI)

Considerando a constante expansão da internacionalização nas universidades públicas brasileiras, percebeu-se a necessidade de adequar o ensino da língua inglesa de forma que os alunos de graduação e pós-graduação pudessem estar aptos a vivenciar situações reais em contextos de interações acadêmicas. A fim de propiciar um ambiente no qual esse contexto possa ser vivenciado e os alunos e servidores das IES possam ter a oportunidade de experimentar esse espaço de interação real acadêmica em

língua inglesa dentro do Programa Idiomas Sem Fronteiras, foi pensada na realização de uma experiência com os alunos que investigasse a necessidade de conscientizar o aluno e o servidor de nível superior para a função pragmática em uma interação em inglês e dar-lhes mais oportunidades de escolha durante uma interação na língua. A presente pesquisa tem como objetivo analisar os resultados dessa experiência. Para tal, foram realizadas três atividades dos tipos oral e escrita que tiveram como objetivos conscientizá-los para essa problemática e exercitar diferentes tipos de interação acadêmica. As atividades foram aplicadas em uma turma de Produção Oral: Interações Acadêmicas, nível B2 e de carga horária 16 horas no NucLi da Universidade Federal do Piauí. Ao final do curso, será aplicado um questionário com os alunos para investigar se as atividades foram úteis e os ajudaram com o desenvolvimento da proficiência linguística em contexto de interações acadêmicas. A pesquisa encontra-se em fase final de tratamento dos dados coletados, porém acredita-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para que os professores do programa Idiomas Sem Fronteiras desenvolvam práticas pedagógicas semelhantes buscando que seus alunos sejam aptos a interagir de forma eficiente e plausível em contextos de interações acadêmicas em língua inglesa.

O ISF-PORTUGUÊS NA UFV: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Idalena Oliveira Chaves

Flávia Rodrigues de Souza
(UFV)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a configuração do Programa Idiomas Sem Fronteira junto ao Nucli da Universidade Federal de Viçosa, no que concerne ao ensino de português como Língua Estrangeiros/Língua adicional (PLE/PLA). Trata-se de um depoimento que contempla os desafios que enfrentamos e os anseios para que o programa cresça e possa contemplar mais estudantes e professores estrangeiros da nossa universidade. A metodologia consiste na análise dos depoimentos dos estudantes estrangeiros que frequentaram as turmas oferecidas e da professora que ministra as aulas. Desde a primeira oferta de turma em 2017 tivemos um crescente procura de estudantes estrangeiros interessados em melhorar a proficiência no idioma. Os depoimentos mostraram que no início os estudantes tiveram muitas dificuldades para se inscreverem, mas na última oferta, com mais divulgação do Nucli-UFV, já tiveram mais facilidade para o registro no curso. O Programa Idiomas Sem Fronteira é uma das políticas linguísticas que faz parte do processo de internacionalização das universidades. Mas a efetivação de uma política de línguas depende da forma como ela é recebida e interpretada no contexto da universidade. Os desafios iniciais nos servem como alavanca para as melhorias que buscamos no futuro. Como a área de PLE está crescendo muito e ainda não temos muitas possibilidades para ofertas de disciplinas nas Instituições de Ensino Superior (IES), o ISF veio para nos dar um suporte. E assim esperamos que continue e amplie novos horizontes na oferta dos cursos, dando oportunidades para a formação docente nos cursos de Letras e desenvolvimento linguístico para os estrangeiros.

O MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NA CONTEMPORANEIDADE: “POR QUE VOCÊS FALAM TANTO SOBRE RACISMO?”

Thamis Larissa Silveira
Alexandre do Nascimento Almeida
(UFCSPA)

As possibilidades para mobilidades acadêmicas e profissionais estão em contínua expansão, o que, em boa parte, se deve aos programas de incentivo à internacionalização e às políticas linguísticas nas parcerias entre universidades (Carvalho, 2012; Abreu-e-Lima e Moraes e Lima, 2016). Nesse contexto, este trabalho tem por objetivos apresentar o material didático elaborado para o curso de Português como Língua Adicional — PLA (Schlatter e Garcez, 2009) do Núcleo de Línguas da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (NucLI — UFCSPA) intitulado “Personalidades Negras” e analisar a recepção das unidades didáticas trabalhadas em aula pelos alunos estrangeiros do NucLI. Comentários como “por que vocês falam tanto de racismo?” e “eu acho que os negros são os responsáveis por ainda existir racismo aqui” surgiram como constatação dos alunos e geraram interesse em refletir sobre as origens de tais posicionamentos. Compreendemos, portanto, a aula de PLA como local de reflexão e de formação cidadã para que os

estudantes possam participar dos espaços e da vida social do mundo em que estão inseridos (Schlatter e Garcez, 2012). O material didático, por sua vez, torna-se um meio para que isso ocorra, uma vez que é composto de tarefas que compreendem as habilidades integradas de produção oral, compreensão oral, produção escrita e compreensão escrita, organizadas a partir dos gêneros do discurso (Bakhtin, 2003). Entendemos que os resultados alcançados podem contribuir para o processo de elaboração de materiais didáticos para a educação linguística, o que torna a sala de aula local e momento de diálogo com o mundo contemporâneo e com as práticas sociais que as pessoas vivem (Moita Lopes, 2016).

O NASCIMENTO DE UM MATERIAL DIDÁTICO: REFLEXÕES SOBRE AS ESCOLHAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR-AUTOR

Gustavo Primo (UFSCAR)

Este trabalho é resultado de reflexões advindas do processo de elaboração de materiais didáticos para cursos de língua inglesa do programa Idiomas Sem Fronteiras, vinculado ao Núcleo de Línguas da UFSCar. Tem como pressuposto o fato de que as investigações acerca da concepção e produção de materiais didáticos para ensino de línguas estrangeiras ainda são incipientes na área da Linguística Aplicada e, portanto, elege como desencadeadora a seguinte pergunta de pesquisa: quais motivações conscientes regem as escolhas pedagógicas do professor que desenvolve seu próprio material didático? Para responder à questão, temos como objetivos identificar ideias, escolhas e processos ligados ao desenvolvimento da apostila “Discussões Temáticas: Ciência e Tecnologia” a partir dos relatos de duas autoras que integraram o grupo criador do material (do qual o autor deste trabalho faz parte), bem como analisar o próprio documento para observar como as diversas escolhas dos autores se materializaram de fato. Como fundamentação teórica, terão centralidade os princípios de desenvolvimento eficaz de material didático elencados por Tomlinson (2010). O quadro metodológico, de caráter qualitativo, inclui uma entrevista de lembrança estimulada pela releitura das unidades que compõem o material didático, questionários estruturados em forma escrita e a análise documental do material. As conclusões se fazem pela constatação de uma consonância entre os relatos das autoras e o material produzido, em que se nota forte influência suas experiências de formação teórica e de sua participação no corpo pedagógico do Idiomas Sem Fronteiras. O trabalho também prevê possibilidades aprimoramentos que potencializem ainda mais o uso e a eficácia da apostila em questão.

O NIVELAMENTO LINGUÍSTICO NO ISF: ENTRE O DESEJO E O IMPEDIMENTO

Janaína Aguiar Mendes Galvão

Alessandra Mara de Assis
(UFTM)

O objetivo deste trabalho é discutir os critérios que justificam o impedimento de que o aluno do programa IsF possa se matricular em cursos destinados a níveis de proficiência anteriores ao de sua classificação. Tal discussão inscreve-se no grupo de pesquisa GEPADLE/UFTM (Fapemig) e também na experiência de coordenação do Nucli/UFTM, na qual recebemos questionamentos de alunos que requerem participação como ouvintes em cursos nos quais são impedidos de se inscrever. Dessa forma, tanto a pesquisa quanto a experiência nos levam à reflexão sobre os conceitos de: 1) nivelamento linguístico, conforme as descrições do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR); 2) pré-requisitos, disciplinas que dispõem a aprendizagem de línguas estrangeiras de forma sequencial em contextos de ensino como escola básica, universidade e centros de idiomas. Identificamos o primeiro conceito como uma descrição de atividades linguísticas que permitem que o aprendiz de uma língua estrangeira seja capaz de realizar enunciados concretos na língua aprendida. Por outro lado, o segundo conceito parece deter-se no conhecimento formal de estruturas da língua estrangeira, calcado em um saber sobre vocabulário e regras gramaticais. Identificamos que esta diferença pode aproximar-los aos conceitos bakhtinianos de 'enunciação' e 'sinalidade' (BAKHTIN, 2006), respectivamente. A partir de questionários respondidos pelos alunos interessados em participar de cursos que não contemplam seu nível de proficiência, nossa proposta é analisar se eles identificam o impedimento para se matricular em tais cursos como pautado na impossibilidade de construir sua enunciação ou, por outro lado, na relevância do conhecimento adquirido previamente sobre estruturas e formas linguísticas que compõe "um sistema abstrato de formas normativas" (BAKHTIN, 2006). Como conclusão, esperamos ampliar discussões sobre os conceitos tratados e questionar se, de fato, os cursos oferecidos pelo IsF se apresentam como módulos independentes que atendam ao desejo de aprendizagem em língua estrangeira dos candidatos.

O NUCLI ISF UFOB DEPOIS DO RECREDENCIAIMENTO: PRINCIPAIS DIFÍCULDADES E ESTRATÉGIAS

Isis Juliana Figueiredo de Barros (UFOB)

Este trabalho visa a apontar os principais enfrentamentos e estratégias no período pós- recredenciamento do NucLi IsF no âmbito da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), no período entre 2017-2018. No tocante aos cursos presenciais, a falta de profissionais com formação em Letras com ênfase em inglês (ou outra língua) estrangeira tem sido o principal fator de impossibilidade de ofertas no NucLi do Programa IsF na UFOB. Diversas estratégias têm sido testadas: desde a atuação de servidores da UFOB com formação em Letras, até contratação de licitação de ex-bolsista IsF de outra instituição, a fim de atuar nos cursos presenciais. Quanto aos cursos online, o levantamento de dados referente à participação acadêmica no My English Online (MEO) tem demonstrado aumento desde primeiro ano em 35%

estudantes matriculados pela UFOB (720 usuários em 2017; 1185 em 2018). O valor percentual é maior no tocante à quantidade de estudantes ativos online, sendo 61% de usuários ativos em 2017 (469/765) e 89% em 2018 (1051/1185). O aumento se deve às estratégias de i) divulgação dos cursos online, via stands nos campi, para dirimir dúvidas dos processos de inscrição e desbloqueio; ii) monitoria realizada por estagiário com proficiência B2 e conhecimento dos sistemas; iii) suporte técnico à comunidade acadêmica da UFOB; iv) plantão em e-mail e em whatsapp; v) e-mail com instruções para desbloqueio e textos motivacionais para que os usuários não desistam do curso. Durante o período o NucLi participou também da aplicação do exame de proficiência TOEFL, totalizando-se 61 testes durante o período, com 100% das aplicações, sobretudo direcionados aos Programas de Pós-graduação e aos servidores com interesse em qualificação acadêmica.

O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO VOLTADO ÀS HUMANIDADES

Fernanda Correa Soldatelli (UFCSPA)

As humanidades se mostram importantes na formação dos profissionais da saúde pelo seu papel relevante na promoção da área da saúde, o que conforme Kumagai (2014; 2017), resulta no estímulo à empatia, alteridade e reflexão sobre si mesmo, os outros e o mundo. Neste viés, o trabalho tem como objetivo oportunizar à comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) outras formas de se estar na língua. A partir da perspectiva de uso da linguagem como ação social (Clark, 1996) e da noção de gêneros do discurso (Bakhtin, 2003), elaborou-se materiais para as aulas que objetivassem o exercício da linguagem para agir no mundo através de textos organizados em uma sequência didática. O trabalho faz parte do curso presencial em língua inglesa “Fins específicos: Humanidades” no NucLi - Inglês do Programa Idiomas sem Fronteiras da UFCSPA. Com a língua inglesa como meio de instrução, busca-se através da arte e da literatura trabalhar no desenvolvimento de competências humanísticas de profissionais da área da saúde. Traçando um percurso da Grécia antiga à modernidade, passando pela mitologia e o romance, os alunos são provocados a refletirem em cartas, debates, colagens e textos de opinião sobre assuntos como ética e morte. Ainda, precisa-se considerar o aprimoramento do material considerando a necessidade de se repensar em como trabalhar os gêneros com grupos de alunos de níveis diferentes de proficiência de forma que os resultados esperados no trabalho não prejudiquem os alunos com baixa proficiência, mas que ajudem-os a aprimorarem suas habilidades na língua em questão. Conclui-se que por nos ajudarem a fazer uma pausa, olhar, ouvir e pensar, as humanidades são necessárias porque incentivam a contemplar o valor da vida humana, o propósito da medicina e da ciência, bem como a relação adequada entre o profissional da saúde e seu paciente.

O PAPEL DO INGLÊS NO DESAFIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UMA ANÁLISE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2016-2026

Talita Valcanover Duarte
Amanda de Mendonça Pretto
Graciela Rabuske Hendges
(UFSM)

O inglês é uma das línguas de maior prestígio nas esferas acadêmica e profissional, funcionando como uma língua franca na comunicação científica (Rajagopalan, 2009). Apesar dos posicionamentos controversos e questionamentos recorrentes ao longo dos anos sobre a língua inglesa ter se tornado importante demais na comunicação científica (Swales, 1997), seu estatuto nesse contexto é hoje inquestionável. Em 2016 a Universidade Federal de Santa Maria apresentou seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2016 a 2026 (UFSM, 2016), o qual elenca um conjunto de sete desafios para o período, cujo Desafio 1 é a Internacionalização. Dentre as palavras-chave e medidas a serem adotadas para superar esse desafio, há 44 menções aos termos “inglês”, “língua inglesa”, “língua estrangeira” e “bilíngue”. O documento inclui os dados coletados em reuniões em formulário-online, detalhados por unidade de ensino (áreas, setores institucionais e campi fora da sede) e discriminados por perfil do participante (docente, técnico ou discente). Neste trabalho, buscamos identificar quais práticas específicas são associadas a esses termos, no sentido de desenvolver um mapa cartográfico do papel do inglês em diferentes atividades: publicação científica internacional, mobilidade internacional, participação em eventos internacionais, oferta de disciplinas curriculares em inglês, etc. Os resultados serão usados como ponto de partida para o planejamento de ações no âmbito do Idiomas sem Fronteiras-Inglês, direcionadas para a oferta de cursos customizados para as diferentes áreas e públicos. Além disso, os resultados poderão subsidiar futuras ações a serem desenvolvidas em decorrência da recentemente instituída Política Linguística da Universidade Federal de Santa Maria (Resolução 018/2018).

O PROGRAMA ESPANHOL SEM FRONTEIRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Leonardo Teixeira Madrid Alves (UFRGS)

O presente trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas no âmbito do Espanhol sem Fronteiras (EsF) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assim como apresentar um panorama atual da oferta de cursos dentro do programa. Desde sua implementação na UFRGS em 2013, o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) vem buscando proporcionar ambientes de promoção da internacionalização dos estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos através de cursos presenciais e virtuais de línguas adicionais. Em 2016, o programa integrou a língua

espanhola às ofertas de cursos e, desde então, 3 cursos já foram ofertados pelo EsF: Competências Interculturais em Contexto Acadêmico (curso piloto) e Competências Acadêmicas Interculturais em duas oportunidades. Neste momento, o EsF da UFRGS se prepara para ofertar o curso Bem-vindo ao Espanhol - Língua Internacional A1. Visando internacionalizar a comunidade acadêmica da instituição, o programa promove práticas de letramento em gêneros discursivos da esfera acadêmica vivenciados tanto em situações na própria instituição que exijam a língua espanhola - promovendo a internacionalização em casa - quanto em situações de mobilidade acadêmica para países da América Latina e Espanha. Assim, o programa EsF tem garantido seu espaço na instituição através da qualidade no ensino-aprendizagem.

O PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS AGREGANDO INTERCAMBISTAS, PROFISSIONAIS LIBERAIS, IMIGRANTES E REFUGIADOS POR MEIO DO ENSINO DE PLE/PLA NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Valéria Moisin de Araújo
Wagner Barros Teixeira
(UFAM)

Neste trabalho, apresentamos as estratégias de ensino e aprendizagem de Português Língua Estrangeira/Língua Adicional (PLE/PLA) em contexto de imersão cultural elaboradas para acolher demanda de intercambistas, profissionais liberais, imigrantes e refugiados no programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), vinculado à Faculdade de Letras (FLET) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mostraremos como o Ensino de Português para Estrangeiros vem se expandido em longa proporção em nosso país e na cidade de Manaus, por meio de inúmeros aspectos que suscitam tal necessidade. Nesse sentido, evidenciamos a singularidade desse tipo de aprendizagem e a correlação com a sua funcionalidade baseada nas análises coletadas nos cursos de PLE/PLA ministrado no programa IsF no período de maio a julho para alunos da Argélia, Colômbia, Coreia, Haiti, Japão, Honduras, Peru e Venezuela. Como suporte teórico, utilizamos a perspectiva de Almeida Filho (1997), uma vez que o usuário-aprendiz precisa ter um nível mínimo de poder comunicativo linguístico para que possa relacionar-se em circunstâncias cotidianas da língua-alvo na qual se encontre.

O USO DE TED TALKS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM FINS ACADÊMICOS

Matheus dos Reis Lima (UEFS)

O objetivo deste estudo tem seu centro em analisar a importância do uso de material audiovisual, em específico TED- Talks, que é uma série de conferências realizadas na Europa, na Ásia e nas Américas pela fundação Sapling, dos Estados Unidos, sem fins lucrativos, destinadas à disseminação de ideias – segundo as palavras da própria organização, ideias que merecem ser disseminadas, no ensino de língua inglesa com fins acadêmicos para desenvolvimento da compreensão oral. Pela amplitude de temas e credibilidade dos palestrantes que no TED se apresentam e dada a grande parte das conferências serem proferidas em língua inglesa, justifica-se seu uso em contexto acadêmico de língua inglesa. Para tanto, foram ministradas aulas no âmbito do programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Estadual de Feira de Santana dentro do curso Palestras e aulas (Nucli-IsF) com o objetivo de desenvolver a compreensão oral em língua inglesa para esses formatos de apresentação. A cada aula um questionário de compreensão foi aplicado. Ao habituarem-se com o formato das Ted-talks, os alunos foram capazes de responder aos questionários gradativamente melhor seguindo metodologia aplicada em sala de aula conforme os parâmetros do Programa.

O USO DO LABORATÓRIO MAIS UNIDOS NO AUXÍLIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Gabriela Jorge Cava
Johann Bonow Neves
(UFPEL)

Este trabalho se propõe a refletir a teoria, o emprego e os resultados práticos quanto à utilização do Laboratório de Línguas Mais Unidos na dinâmica das aulas de inglês do programa Idiomas sem Fronteiras (ISF), em diálogo com o método ensino híbrido (blended learning) pela perspectiva de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015). O Laboratório Tecnológico de Línguas passou a ser utilizado em 2017 no ISF da UFPEL, buscando atender a crescente necessidade de uma educação capaz de integrar em seu processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira as diversas tecnologias atualmente presentes e utilizadas pelos jovens e, por sua vez, à necessidade destes de conhecimento e informações em tempo dinâmico. O trabalho foi desenvolvido a partir da produção de planos de aula e da aplicação prática no laboratório baseada no método blended de rotação por estações, tendo sido exemplificadas práticas de sala de aula com o uso do laboratório, apresentados alguns dos resultados que essas dinâmicas propiciaram para o ensino de inglês e discutidas futuras atividades em que o uso auxiliar da tecnologia para o ensino de língua estrangeira possa trazer benefícios para o ensino da língua inglesa e o engajamento dos alunos. Até o momento, o uso do laboratório tem se mostrado eficiente e cooperado para a autonomia e participação ativa dos alunos, conforme resultado esperado pelo método proposto.

OFICINA DE CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Marcelo Marques Cabral de Mello
Iranildes Oliveira
Mellissa Barbosa.

(UEFS)

A elaboração de recursos didáticos é parte fundamental do desenvolvimento do profissional docente. A presente comunicação tem como objetivo apresentar o processo de elaboração do material didático do NucLi-IsF na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que se fundamenta numa concepção de língua para além do âmbito do código e alcança questões de cidadania, empoderamento, políticas e interculturais, no trabalho cooperativo e colaborativo e na concepção de decolonialidade do saber de Walsh (2013). Considera também a atenção às heterogeneidades que marcam as comunidades de fala de Rajagopalan (2003), a comunicação discursiva de Bakthin (2003), a necessidade de criação de experiência com a língua-cultura alvo de Mendes (2012), os princípios e procedimentos de desenvolvimento de materiais para aprendizagem de línguas de Leffa (2007), Tomlinson (2013), Oliveira (2017), entre outros. Os aspectos relacionados com edição e design tais como paginação, texto, ilustração, as relações entre texto/imagens, espaçamento, importância dos espaços em branco, dentre outros aspectos, de acordo com Carvalho (2013). Este procedimento segue etapas: (1) reuniões em que são discutidos temas para formação, (2) escolha dos cursos e (3) então a produção propriamente dita considerando os princípios estudados nas reuniões de formação, utilizando plataformas digitais de confecção (tais como Microsoft Publisher). Ao final da oficina, espera-se orientar o público participante na confecção de um material seguindo os princípios do NucLi-IsF.

OS CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O EXAME TOEFL NO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS - UFAM E A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO ADEQUADO

Caio Fernandes Felix Soares (UFAM)

Este trabalho tem como objetivo evidenciar os conhecimentos e experiências obtidos nos cursos preparatórios para o exame de proficiência de língua inglesa, TOEFL ITP, oferecidos pelo Núcleo de Línguas (NucLi) do Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A produção deste relato tem grande relevância, pois, a geração de dados de um programa tão importante nacionalmente fortalece o contexto local onde ele acontece. Os alunos graduandos que atuam como professores nos NucLis têm alguns desafios em seus caminhos, que oportunizam a sua formação profissional e o melhoramento de sua práxis. Na UFAM, um desses desafios foi o de encontrar material didático para o ensino das estratégias a serem usadas durante o TOEFL e para a prática de exercícios no formato adequado das questões presentes no teste. Dessa forma, realizamos uma pesquisa baseada nos pressupostos teóricos de Dudley-Evans & St John (1998), que definem o conceito de English for Specific Purposes – ESP, Gove (1986) e Crystal (2003), que tratam do caráter universal da língua inglesa.

PEDAGOGIA DE GÊNEROS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DO NUCLI- UFSM

Amanda Petry Radünz
William Dubois
Roseli Gonçalves do Nascimento
(UFSM)

O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir uma proposta de implementação da Pedagogia de Gêneros nas aulas dos cursos de inglês promovidas pelo Núcleo de Línguas (NucLi) da Universidade Federal de Santa Maria. O material didático é elaborado e aprimorado em conjunto por professores e coordenadores do programa Idiomas sem Fronteiras - Inglês a partir de um gênero pertencente ao sistema de gêneros que está sinalizado nos objetivos do curso em questão. Para fins deste trabalho, elegemos uma aula do curso Compreensão Oral: palestras e aulas, em cuja primeira etapa, chamada de Modelagem (KALANTZIS; COPE, 2012), faz-se a desconstrução do contexto por meio de uma discussão sobre as diferenças e similaridades entre artigos e apresentações acadêmicas, seguida por desconstrução do texto, por meio de uma análise das seções de um artigo acadêmico. Na sequência, as atividades se voltam para um exemplar específico do gênero apresentação acadêmica, que será o texto base da aula: um exemplar do programa "Three-minute thesis". Na etapa de Negociação Conjunta do texto, as questões buscam desenvolver consciência sobre a relação entre os recursos lexicogramaticais mobilizados no texto e funções/estágios do gênero. Na fase de Construção Independente do texto, os alunos são estimulados a refletir criticamente sobre a pesquisa apresentada, e produzir um exemplar do gênero apresentação de pesquisa.

"PEER REVIEW" EM CURSOS DE PRODUÇÃO ESCRITA DO IsF: PERCEPÇÕES DE ALUNOS

Katia Barbara Gottardi Mulon (UFPR)

Apesar de pesquisas apontarem variados benefícios para os alunos (LUNDSTROM; BAKER, 2009), a utilização de "peer review" em aulas de produção escrita na educação superior permanece incipiente (MULDER; PEARCE; BAIK, 2014). Além disso, pesquisas que investiguem as percepções de alunos quanto a este método instrucional são escassas. Esta comunicação objetiva compartilhar tanto o relato da adoção de "peer review" em cursos de Produção Escrita do IsF, quanto os resultados de uma pesquisa exploratória desenvolvida em um dos cursos de Ensaios do IsF promovidos na UFPR em 2018, no qual utilizamos o método. Este estudo buscou analisar as percepções dos alunos antes de se envolverem nas atividades de "peer review" e após participarem das sessões. Com base em dados gerados a partir de dois questionários (pré e pós-participação nas atividades de "peer review"), além de reflexões registradas pelos alunos após cada sessão de "peer review", foi possível comparar a expectativa dos alunos em relação à contribuição do método para o aprimoramento de sua escrita com suas percepções após participar do processo, bem como verificar suas visões quanto ao nível de capacitação para dar e receber feedback (seu próprio e dos colegas). De

maneira geral, os alunos tiveram percepções positivas quanto à contribuição gerada para sua escrita como resultado processo de "peer review", apesar de alguns não estarem tão certos disso antes de serem apresentados ao método.

PERFIL LEITOR DO ESTUDANTE DE LÍNGUA INGLESA DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS/ INGLÊS – FURG

Luísa dos Santos Monte (FURG)

As práticas sociais de leitura em Língua Inglesa estão amplamente presentes na vida da sociedade acadêmica, no entanto, conforme aponta Rojo (2009) "os letramentos que são influentes e valorizados na vida cotidiana das pessoas e que têm dupla circulação são também ignorados e desvalorizados pelas instituições educacionais". Nesse sentido faz-se essencial mapear as práticas de letramento em Língua Inglesa dos alunos do programa Inglês sem Fronteiras – FURG, a fim de melhor dialogar com a necessidade de aprendizagem do aluno, seu interesse pessoal e ajustar a proposta do programa, o desenvolvimento da proficiência linguística em Inglês desta população acadêmica. Essa sensibilidade para o letramento múltiplo do aluno contempla não somente a crescente necessidade para o desenvolvimento do Inglês acadêmico, mas também, assim como Rojo (2009) aponta, a necessidade para o contato com as várias práticas sociais de leitura. Com isso, a abordagem teórico-metodológica adotada está ao encontro de Mason (1996), pois se encontra aberta para a combinação de métodos, qualitativo e quantitativo, para chegar à descrição do contexto social do meio estudado. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um formulário online, Google Forms, enviado via e-mail para todos os alunos que participaram dos cursos presenciais, que abordaram a leitura, ministrados pelo Nucli –Inglês/Furg. Através da análise dos dados almeja-se traçar o perfil do aluno egresso nos cursos de leitura e analisar a forma de utilização da leitura em Língua Inglesa.

PERFIS DOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS DO PROJETO “ISF - PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS”: UMA INTERFACE COM O CENSO DEMOGRÁFICO DE IMIGRAÇÃO

Juliana Borges Rodrigues de Freitas (UFMT)

Este trabalho apresenta os efeitos do aumento significativo de estudantes sul-americanos, que imigraram para o Brasil para cursar graduação ou pós-graduação, mediante diversos acordos entre a UFMT e universidades estrangeiras latinas, no Programa Idioma Sem Fronteiras, no viés de Português para Estrangeiros. A mudança do quadro dos perfis da migração atinge diretamente os perfis dos alunos do programa, isto é, todos são majoritariamente oriundos da América do Sul. Além disso, infere-se nos Censos Demográficos que os imigrantes estão à procura de qualificação profissional, comprovada pela quantidade alunos no projeto que buscam cursos de especificação acadêmica. Assim, a demanda pelo projeto de extensão referido, além de representar os dados estatísticos atuais sobre a imigração,

também contribui para o desenvolvimento qualitativo na formação acadêmica, cultural e social desses estrangeiros. A partir dos dados levantados sobre alunos do projeto, o que pode traduzir-se como um reflexo da imigração no país, destaca-se a importância dessas políticas de integração para o desenvolvimento do país. O ensino da língua é uma das formas mais efetivas de incluir esses estrangeiros. Assim, o ensino da segunda língua é um investimento para melhor aplicabilidade da habilidade deste estrangeiro no país.

PLANEJAMENTO DE AULA E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO CURSO PRODUÇÃO ORAL: INTERAÇÕES ACADÊMICAS A2

Ane Karoline da Silva Pereira
Letícia Neri Carneiro
Roberta Pereira Fidelis
(UNB)

Dentro da realidade do programa Idiomas sem Fronteiras, em que o corpo discente requer instrumentalização em Língua Inglesa para fins acadêmicos específicos, existem diversos desafios ao construir cursos e materiais, visto que a maioria dos materiais existentes no mercado objetivam o ensino e aprendizagem da língua por meio de um processo contínuo e menos específico. Desta forma, a partir do processo de elaboração do curso Produção Oral: Interações Acadêmicas de nível A2 - segundo o Quadro Comum Europeu (QECR) - discutiremos a criação dos materiais didáticos e o planejamento das aulas. O principal objetivo deste trabalho é relatar os estágios da produção do curso (elaboração em dupla, apresentação para a equipe, ajustes após a apresentação) e as necessidades do professor (fundamentação teórica e qualificação pedagógica) na elaboração dos cursos do programa. Tendo como base teórica Brown (2007) e Richards (2006), no presente relato de experiência, apresentaremos a fundamentação do curso dentro da abordagem comunicativa do ensino de línguas, gerando interações significativas e contextualizadas (Krashen, 1989). Além disso, analisaremos a criação do curso considerando as demandas dos alunos e da proposta do programa. Para o relato, foram feitas análises comparativas dos resultados de cada estágio da elaboração, bem como entrevistas com os professores do NucLi da Universidade de Brasília que participaram do referido processo. A partir dos resultados encontrados na pesquisa qualitativa, concluímos que todas as etapas do processo resultam em um material de qualidade que atende às necessidades dos alunos e também contribuem para o aperfeiçoamento profissional do professor em formação.

PORtuguês COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO NucLi- IsF COMO FONTE DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SOBRE INTERLÍNGUA

Rodrigo Coutinho da Silva (UEFS)

O interesse pela aprendizagem de língua portuguesa como língua (PLE) no Brasil vem crescendo a cada ano. Os programas de mobilidade acadêmica constituem-se como um dos alavancadores desses números. Na Universidade Estadual de Feira de Santana, mais de 90% dos estudantes estrangeiros são originários desses programas, advindos de muitos países de língua espanhola. Por essa razão, detivemo-nos a estudar o processo de aprendizagem de PLE por falantes de espanhol. O presente trabalho se realizou no âmbito do dos cursos de PLE do NucLi-IsF/UEFS e teve como objetivo principal analisar o sistema de interlíngua de falantes de língua espanhola estudantes de português. Trata-se de pesquisa de natureza documental e de caráter exploratório, qualitativa e quantitativa que buscou conhecer o sistema de interlíngua desses sujeitos no processo de ensino-aprendizagem de PLE para o planejamento de intervenções mais eficazes. O corpus analisado foi composto de produções orais dos alunos de PLE do NucLi-IsF/UEFS ao longo do ano de 2018. Esses textos pertencem aos gêneros comentários, entrevistas, apresentações de seminário e debates, e foram produzidos num âmbito formal de ensino-aprendizagem de PLE. Os áudios foram transcritos, editados em Word e submetidos à análise. Para tanto, seguindo o conceito de interlíngua de Durão (2007), Rocha e Robleses (2017) foram estabelecidas as categorias de análises, e posteriormente, classificaram-se transferências, mensuraram-se as ocorrências de cada uma delas. Para algumas ocorrências não foram encontradas explicações pela via da compreensão do sistema da interlíngua. Foi a participação do bolsista no NucLi-IsF, como residente docente, que o possibilitou amadurecimento teórico-metodológico para a realização do TCC no âmbito de PLE.

PORtuguês PARA ESTRANGEIROS: A IMPORTÂNCIA DO USO DE TEXTOS AUTÊNTICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Ana Júlia da Silva Santiago
Flávia Girardo Botelho Borges
(UFM)

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência de criação de um curso de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, voltado ao ensino de português a estrangeiros que cursam pós-graduação, por meio de projetos de mobilidade acadêmica, na Universidade Federal de Mato Grosso. O curso tem como objetivo o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais acadêmicos e, também, o ensino da gramática da língua portuguesa adequada à escrita acadêmica. Entende-se que, ao aprender a língua a partir de textos autênticos - aqueles que foram produzidos para uso rotineiro e não somente formulados para a sala de aula- e da gramática da língua, o aluno pode tanto escrever seus trabalhos acadêmicos quanto realizar tarefas textuais, como as exigidas no Celpe-Bras. O material utilizado em sala de aula é formulado contextualmente, pensando no exame Celpe-Bras e na escrita acadêmica, e visa que os estudantes consigam se comunicar naturalmente pela escrita. O curso vem se mostrando eficaz, visto que os estudantes conseguem se comunicar efetivamente em português e porque, as aulas são ministradas somente nessa língua. Dessa forma, é de suma importância considerar o

contexto e o uso de textos autênticos nesse curso, para que haja total imersão do estudante estrangeiro durante a aprendizagem da língua alvo.

PORtuguês SEM FRONTEIRAS NA UFRR: PRIMEIROS RELATOS

Felipe Thiago Cordeiro da Rocha
Fabricio Paiva Mota
(UFRR)

Lançado em 2016 pelo Ministério da Educação, o Programa Português sem Fronteiras apenas teve seu primeiro curso implementado na Universidade Federal de Roraima em 2018. O presente trabalho tem por objetivo descrever experiências vivenciadas pelo atual professor bolsista durante a realização dos cursos de Português como Língua Estrangeira e discutir o papel do IsF no atual cenário do estado de Roraima, que desde 2015 lida com a imigração oriunda da crise política no país vizinho, a Venezuela. Em 2017 a quantidade de imigrantes passou a se tornar mais significativa, quando este grupo somou cerca de 10% da população da capital, Boa Vista. Atentos a este número, e sensíveis a situação destes imigrantes, é que após acordo entre a Vice-Reitoria e o Núcleo de Línguas do IsF/UFRR foi possível consolidar a parceria e ofertar o curso de PLE para uma comunidade que não fosse necessariamente acadêmica.

Entre os meses de julho e setembro foram ofertados dois cursos, sendo o primeiro, piloto, com carga horária de 16 horas e voltado para alunos e servidores da Universidade Federal de Roraima, com enfoque na leitura e produção de textos acadêmicos; e o segundo, voltado para estrangeiros na situação de imigrantes/refugiados, com enfoque na habilidade comunicativa e situações do cotidiano. Com relação à prática docente, houve uma preocupação tanto na seleção do material didático quanto na preparação das aulas, observada as necessidades reais dos aprendizes. A experiência em sala de aula e em organizar o material para o curso possibilitaram um maior envolvimento e aperfeiçoamento da prática docente.

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM CURSOS DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Mariana Ruiz Nascimento (UFU)

Instrumentos de avaliação são necessários em cursos de inglês para fins específicos, assim como nos cursos regulares, para dar a oportunidade aos alunos de mostrar o que eles aprenderam, verificar seu progresso, e ajudar os professores a tomar decisões quanto as necessidades dos alunos e o andamento do curso (DOUGLAS, 2013). Entretanto, Dudley-Evans e John (1998) apontam que testes podem ser inapropriados em cursos de fins específicos de curta-duração porque o professor deve priorizar o input e a prática, mas que ainda é necessário verificar o quanto bem os alunos conseguem utilizar a língua em uma situação-alvo. Sendo assim, o presente relato de experiência tem o objetivo de apresentar algumas práticas de avaliação

realizadas durante a oferta de quatro cursos de língua inglesa do Idiomas sem Fronteiras entre 2016 e 2017, juntamente com reflexões acerca da aplicação dessas práticas durante as aulas. Considerando os tipos de avaliação formativa e sumativa, serão expostos os seguintes instrumentos e atividades de avaliação: rubrica, listening journal, quiz, portfólio, e autoavaliação; juntamente com observações sobre as limitações e pontos fortes identificados pela professora na utilização de cada um. A apresentação desses instrumentos e do relato dessas práticas é relevante para que os professores possam discutir o lugar da avaliação nas aulas de inglês para fins específicos, identificar os princípios e as limitações de cada instrumento, e, com isso, ter a oportunidade de aprimorar suas próprias práticas, e desenvolver critérios de avaliação para atender a especificidade de cada curso do programa.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM LABORATÓRIO DE LÍNGUAS: FOCO NA PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ESCRITA EM LI

Julia Pacheco Ferreira Macedo (UFSCAR)

Este trabalho tem por objetivo explorar, à luz de aplicações pedagógicas da teoria de gênero de Swales (1994) e dos princípios de elaboração de material didático de Tomlinson (2010), o potencial pedagógico de um laboratório de línguas aliado a ferramentas digitais na elaboração de cursos de produção e compreensão escrita acadêmica em LI. Para tal, o presente trabalho traz uma proposta de elaboração de materiais didáticos guiada pelo arcabouço teórico da análise de gêneros (FLOWERDEW, 2015; HYLAND, 2007) em aliança aos princípios de aquisição de linguagem (TOMLINSON, 2010), utilizando como recurso uma sala-laboratório (Laboratório Mais Unidos UFSCar) onde cada aluno pode utilizar um computador individualmente e ferramentas digitais, mais especificamente, o Google Classroom e dicionários online. Nesta comunicação, discutimos o processo de elaboração e implementação dessa prática em cursos de compreensão e produção escrita em LI no âmbito do programa ISF, na UFSCar. A partir dessa experiência, é possível delimitar os benefícios advindos da existência de uma estrutura que permite aos alunos a oportunidade de desenvolver atividades extensas (extensive reading and writing) dentro de sala de aula, diminuindo tanto o tempo de realização quanto de correção das atividades, além de um maior engajamento por parte dos mesmos, que conquistam uma nova autonomia em sala de aula, podendo ao mesmo tempo contar com a presença e orientação do professor. Esses benefícios se alinham com os princípios supracitados de Tomlinson, demonstrando que práticas pedagógicas em laboratório podem auxiliar na elaboração de materiais didáticos de escrita e compreensão eficientes e editáveis.

PREPARAÇÃO DE AULAS E MATERIAIS NO ÂMBITO DO ISF NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMPO ALOCADO PARA ESSAS ATIVIDADES

Eurico Mayer Vaz (UFC)

Esta pesquisa concerne à preparação de aula e de material por parte dos professores-bolsistas do Núcleo de Línguas – Inglês no programa Idiomas sem Fronteiras da Universidade Federal do Ceará no semestre de 2018.1, tendo como foco o problema da extração do tempo institucionalmente destinado para tal atividade. Após três ofertas de um grupo de professores-bolsistas que entraram no programa juntos, seguimos encontrando dificuldades para realizar todas as atividades dentro da carga horária semanal prevista. Nós nos questionamos acerca da insuficiência do tempo determinado e de quanto tempo investe cada professor, de fato, para realizar essas atividades. Sendo discrepantes esses números, buscamos quais seriam os fatores motivadores desse desencontro e quais possíveis soluções poderiam ser adotadas, tanto pelo programa como pelos professores, para que o tempo destinado a essas atividades se aproximasse da realidade. Em entrevista realizada entre os bolsistas, constatamos o fato de que a carga horária prevista não atende à demanda da preparação e produção que fazem parte das responsabilidades dentro do programa, chegando à razão média de 1 hora de preparação para cada hora em sala de aula, o que resulta numa defasagem que chega a 400%, atribuída ao pouco tempo quando da elaboração das obrigações e carga horária do professor-bolsista, mas também ao fato de serem assuntos complexos que extrapolam o usual da sala de aula e demandam mais estudo e preparação. A necessidade de constante criação e adaptação do material para cada oferta e a inexperiência no planejamento de aula e criação de material por parte dos bolsistas também foram hipóteses levantadas. Buscando soluções, conjecturamos estabelecer uma carga horária mais condizente com a realidade, incentivar e intensificar o compartilhamento de informações e materiais entre nós mesmos, bem como a criação de uma rede nacional de troca de informações e experiências entre os bolsistas em âmbito regional ou mesmo nacional.

PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AS AULAS DE PLE DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA UFPI

Hilda Melo Osorio Reis
Joaquim Augusto Alencar de Brito
(UFPI)

Uma boa prática docente no ensino de línguas depende da qualidade do material didático utilizado, o que envolve o planejamento, a implementação e o aperfeiçoamento de materiais voltados para estes fins. Dessa forma, o presente trabalho busca discorrer sobre a preparação de material didático para ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros, utilizado no programa Idiomas Sem Fronteiras (ISF) na Universidade Federal do Piauí. Nesse sentido, a preparação de material didático possui como pressuposto a utilização da língua em sua forma cotidiana. A pesquisa possui como objetivo geral: explicar como se dá a produção de material didático para as aulas do projeto Idioma Sem Fronteiras na Universidade Federal do Piauí. Delinearam-se como objetivos específicos: Demonstrar a produção de material didático envolvendo assuntos relacionados ao cotidiano e à cultura brasileira; Explicitar a produção de material didático voltado também ao vislumbre da parte estrutural da

Língua portuguesa. Assim, metodologicamente o trabalho utilizou-se de pesquisa de caráter quantitativo, embasada em experiências vivenciadas em sala de aula do Idiomas Sem Fronteiras (ISF), tendo por base que as relações afetivas com as questões culturais relacionadas à língua, permitem a facilidade de apreensão da mesma. Almeida Filho (2002a), Almeida Filho (2002b), Mendes (2004), Santos e Mendes (1996), serviram de base teórica para a pesquisa.

PREPARANDO OS ALUNOS DO PROGRAMA ISF PARA MELHORAR SUAS PERFORMANCE NO TOEFL-ITP

Priscila Mateini
Daniel Vieira de Souza
(UFRJ)

Nesta comunicação, apresentaremos a perspectiva do docente ao Programa do Idiomas sem Fronteiras, com ênfase na Língua Inglesa, o engajamento dos alunos do curso de preparatório do TOEFL-ITP no núcleo da UFRJ. No primeiro momento, explicaremos como foram selecionados os materiais que utilizamos nos cursos, sendo que muitos desses materiais são adaptados e preparados para os alunos de nível B1 conforme a referência do quadro comum europeu, para a respectiva prova, uma vez que o material disponível no mercado enfatiza para preparação do TOEFL-IBT. No segundo momento, falaremos sobre como alguns alunos foram avaliados pela plataforma do MEO (My English Online) e como esses alunos podem ser beneficiados pelo preparatório. Utilizamos como referência teórica o Quadro Comum Europeu, assim como as habilidades apresentadas nos livros referentes a preparação do exame. O objetivo desta comunicação contribui para que outros docentes do programa motivem seus alunos na busca do nível exigido, para participarem de processos seletivos de bolsa de estudos, oferecidos em parceria com a CAPES e as universidades estrangeiras, criando mobilidade internacional e elevando a proficiência linguística do referido programa, visando a importância de engajar os alunos a desenvolverem sua autonomia usando materiais considerados de “self-studying” para atingirem aquilo a que se propõem.

PRIMEIROS PASSOS: COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO

Isabella Almeida Cunha Ferreira (UFMG)

De acordo com Hyland (2006), comunicar-se bem nos contextos universitários e profissionais de hoje vai além de simplesmente respeitar as normas gramaticais e exige que alunos desenvolvam o senso crítico de saber adequar sua fala ou escrita aos cada vez mais complexos contextos. Diante das novas necessidades mercadológicas e culturais do mundo globalizado, surge a abordagem translíngua, que inclui a diversidade, a criatividade e a negociação. Assim, reconhece-se a necessidade de colaboração em negociar significados, para construir comunicações cada vez mais eficientes, dando, assim, maior foco no processo comunicativo do que no produto (fala, escrita). O curso

Mobilidade Acadêmica primeiros passos, preparado por graduandos da Faculdade de Letras, professores do NucLI – UFMG, possibilita interação e espaço para negociação em um idioma estrangeiro para seus alunos. Muitos dos alunos inscritos nesses cursos (nível A2) estudaram inglês durante anos e por vezes relatam frustração por apresentarem baixa proficiência linguística. Ao propor situações reais de comunicação, o curso permite que eles integrem o que já estudaram com novas possibilidades de engajamento em situações de comunicação. Como professora do curso, foi possível observar que vários alunos negociam significados para comunicar-se nessas situações cotidianas (check-in, ida a restaurante, compra de roupas, pedido de direções...) e isso fez com que ressignificassem a aprendizagem do inglês e o seu papel. Após o término deste curso, diversos alunos adquirem confiança para transitar entre diferentes gêneros acadêmicos e contextos de mobilidade, inscrevendo-se para outros cursos de inglês do ISF.

PRODUÇÃO ORAL: EAP E GÊNEROS ORAIS NO CONTEXTO DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Thais de Melo Sampaio
Gabriel Lucas Martins
Victor da Corte Fernandes
(UFRJ)

Para se desenvolver na academia, falantes não nativos de Inglês devem apresentar habilidades linguísticas que compreendam mais do que o mero conhecimento de estruturas linguísticas ou o comando do registro formal. (HYLAND, 2006) Portanto, para um ensino de Inglês para Fins Acadêmicos (EAP) que supra as demandas dos alunos, eles devem ser expostos a uma variedade de gêneros orais que circulam em contextos acadêmicos. Este relato de experiência visa analisar a aplicação de atividades baseadas em gêneros orais a turmas de B1 e B2 de Produção Oral: Interações Acadêmicas através da abordagem Letramento Sociointeracional Crítico (TÍLIO, 2017). Além disso, testemunhos de alunos serão levados em consideração. Os gêneros orais analisados nesse trabalho são a) narrativa pessoal oral em contextos de aplicação para instituições e empresas no exterior e b) resenha oral de notícias de divulgação científica. Tais gêneros foram escolhidos por integrarem processos e experiências de internacionalização. Entendemos que a conceptualização de tais processos e experiências como discursivas corrobora com o objetivo central do programa Idiomas sem Fronteiras enquanto política linguística. Temos observado que o uso de gêneros orais é relevante para o desenvolvimento do letramento acadêmico crítico, (HYLAND, 2006) além de reduzir a dicotomia oralidade x escrita. (ROJO; SCHNEUWLY, 2006).

PROPOSTA DE ENSINO DO USO DE NOUN PHRASES (NP) EM CURSOS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA DO NUCLI ISF/UFC A PARTIR DA ANÁLISE DE ABSTRACTS PRODUZIDOS POR ALUNOS

Matheus Lima Mendes (UFC)

A nominalização/substantivação é um fenômeno linguístico bastante recorrente em textos acadêmicos em língua inglesa. Além de conciso e objetivo, outra característica importante do inglês acadêmico é o uso de mais sintagmas nominais (Noun Phrases-NPs) em contraposição aos sintagmas verbais (Verb Phrases). Foi observado que os aprendizes de inglês como língua estrangeira apresentam dificuldades no reconhecimento e produção de Noun Phrases em textos devido à falta de conhecimento gramatical específico para escrita acadêmica e/ou à não-adequação da linguagem empregada ao gênero/texto produzido. O presente estudo propõe-se a investigar as instâncias de NPs e casos de nominalização/substantivação em produções escritas em língua inglesa por estudantes da UFC de diferentes áreas de conhecimento que participaram do Programa Idiomas sem Fronteiras em 2018. A partir da análise de abstracts – gênero acadêmico escolhido para análise, pudemos perceber os erros mais comuns quando do uso de construções nominais na produção textual em Inglês. Os desvios gramaticais mais frequentes são relacionados à construção sintática do NP, à complexidade lexical inerente a determinadas áreas de pesquisa, a problemas na identificação do NP e à falta de conhecimento do gênero textual. Além disso, pôde-se perceber a influência da língua materna na disposição de elementos no NP e no uso de preposições e adjetivos. Com base na investigação conduzida, pudemos traçar um panorama dos erros gerais no uso de NPs e, tomando tal panorama como base, procuramos construir uma proposta de ensino interativa e prática para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita acadêmica dos cursos do NucLi/Inglês sem Fronteiras. A análise realizada parece sustentar a hipótese de que quanto maior o nível de proficiência linguística mais recorrente é o uso de nominalização/substantivação e NPs. Portanto, o ensino desses objetos de natureza sintática, especialmente para níveis iniciantes, é extremamente necessário.

PROPOSTA DE PLANO DE CURSO PARA O ISF-ESPAÑOL NA UFMG

Poliana Alves Figueiredo
Eduardo Tadeu Roque Amaral
(UFMG)

Os cursos de espanhol do "Programa Idiomas sem Fronteiras" começaram a ser ofertados na UFMG em 2017. Desde então, a comunidade acadêmica tem a possibilidade de se matricular em cursos gratuitos de níveis A1 e A2, todos ministrados na modalidade presencial. Tendo como base estudos voltados para o ensino do espanhol acadêmico (GALVALISI, 2016; REGUEIRO RODRÍGUEZ e SÁEZ RIVERA, 2015; VÁZQUEZ, 2005) e considerando as especificidades do estudante universitário brasileiro que se interessa por esse idioma, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de plano para o curso "Competências interculturais em contexto acadêmico de língua espanhola", de nível A2, com 16h/aula. Como a carga horária é pequena, o desafio do professor é oferecer um curso que dê uma visão geral, mas ao mesmo tempo proveitosa e motivadora para o estudante. Nos módulos do plano, incluem-se os seguintes conteúdos: apresentação pessoal em contexto acadêmico; descrição de instituição de ensino superior; escrita de mensagens eletrônicas;

solicitação de bolsas de intercâmbio; participação em eventos acadêmicos de diferentes tipos. Os resultados obtidos até o momento podem ser verificados especialmente no interesse dos estudantes pelas atividades de mobilidade acadêmica da universidade ou do exterior. Com isso, ainda que a língua espanhola seja bem recente nos cursos do ISF da UFMG, sua oferta tem contribuído para que a instituição, de fato, implemente uma política linguística que valorize o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras.

PRODUÇÃO ORAL EM LI: EXPECTATIVAS E PERCEPÇÕES DE ALUNOS EM UM CURSO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Letícia Vaz dos Santos (UFU)

O presente trabalho tem como objetivo analisar as expectativas e a percepção de alunos de nível intermediário (B1 e B2) quanto ao seu desenvolvimento na produção oral em língua inglesa e à abordagem utilizada pelos professores em sala de aula. Os alunos participantes estavam inscritos em diferentes turmas do curso Produção Oral: Comunicações Acadêmicas, todas com duração de 16 horas, ofertadas pelo Núcleo de Língua Inglesa do Programa Idiomas sem Fronteiras, em uma universidade pública mineira. Nossa trabalho se pautou em uma concepção de linguagem como prática social (MOITA LOPES,2006), na qual o indivíduo constitui-se ao interagir com o outro. Na análise do corpus, composto pelas respostas individuais de 2 questionários com 10 perguntas cada e uma entrevista final, utilizamos uma metodologia qualitativa, descritiva e interpretativista. O primeiro questionário foi preenchido pelos alunos antes da primeira aula e o segundo com 8 horas de curso. A entrevista individual foi feita ao final das 16 horas de aula. Inicialmente, foram observados os medos, receios e dificuldades individuais de cada aluno, assim como respostas referentes ao desenvolvimento esperado durante o curso. No segundo questionário procuramos descobrir como os alunos se sentiam durante as aulas e como eles visualizavam seu desenvolvimento, além de buscar saber se já se notava alguma evolução na produção de texto oral. Durante a entrevista final foi averiguado como cada aluno avaliava sua evolução na comunicação acadêmica em língua inglesa após o curso e o próprio desempenho ao observar as produções orais finais. Todas as respostas individuais foram analisadas, interpretadas e comparadas individualmente e, em seguida, como grupo.

REFLEXÕES A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS DE "LISTENING"

Danielle Sousa Forrester
Luana Silva da Cunha
(UnB)

O presente trabalho busca relatar a experiência dos professores do programa Idiomas sem Fronteiras no NucLi da Universidade de Brasília (IsF - UnB) durante: a criação de cursos para o aprimoramento da habilidade de compreensão oral de níveis A2 e B1 de acordo com o Quadro Comum Europeu (QECR); a verificação prática dos planos de aula e materiais produzidos; e a revisita ao trabalho feito após sua aplicação em sala de aula. Por meio de comparações entre as primeiras versões e as versões modificadas de planos de aula e materiais, buscou-se verificar os problemas encontrados durante as aulas ministradas e o reflexo desses problemas no desempenho dos alunos em sala. Tal análise foi feita por professores que produziram os cursos e pelos que não produziram, mas que os ministraram. Os resultados encontrados revelaram problemas com atividades que não cumpriam os objetivos das aulas, áudios e vídeos com temáticas que dificultavam a compreensão, vocábulos e estruturas gramaticais difíceis ou desnecessárias, falta de estratégias que poderiam ter facilitado a dinâmica da aula e incompatibilidade entre o nível dos alunos e dos materiais. As reflexões levaram à conclusão de que os cursos criados precisam sempre ser analisados, revisitados, verificados e modificados à medida que os professores adquirem mais experiência para julgar a efetividade das atividades e à medida que a demanda de mudanças ocorra por conta de dificuldades dos próprios alunos, que têm perfis variados.

REFLEXÕES DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS SOBRE O USO DO MATERIAL "DIRE, FARE, PARTIRE!" NO ÂMBITO DO PROGRAMA ISF

Marta Matos da Cruz
Jéssica Mahyara Chagas Teixeira
Maria do Socorro Cecim Coelho
(UFSM)

A escolha do material didático é um dos maiores desafios que permeiam a ação docente. De modo a compreender melhor a autonomia do professor de língua estrangeira e seu papel reflexivo no momento dessa escolha, o presente trabalho tem por objetivo apresentar e levantar discussões a respeito do material didático "Dire, fare, partire!" e seu uso em um curso de ensino e aprendizagem de língua italiana para fins acadêmicos. O material didático em questão, elaborado para brasileiros aprendizes de Italiano, foi utilizado parcialmente em um curso de 32h oferecido pelo IsF das universidades UFSM, UFPE, UFV e UFPA, com base em uma ementa voltada para introdução à compreensão e à produção de textos orais e escritos em língua italiana. Considerou-se que o conhecimento da língua e da cultura italianas sejam utilizadas não somente em ambiente universitário, mas, pensando em uma situação de intercâmbio, também em situações cotidianas habituais. Desse modo, o "Dire, fare, partire!" foi a nossa principal ferramenta para nortear o curso, entretanto, fez-se necessária a utilização de materiais complementares a fim de afunilar os conteúdos das aulas para o contexto acadêmico sempre que possível. Este trabalho pretende apresentar as escolhas feitas pelas professoras em relação aos conteúdos do material "Dire, fare, partire!" e aos materiais e atividades complementares utilizados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM CURSO PREPARATÓRIO PARA EMI NO PROGRAMA ISF DA UFSCAR

Felipe de Carvalho Menezes (UFSCAR)

A internacionalização acadêmica é uma tendência global que vem sendo buscada pelas universidades brasileiras. Visando atender essa demanda, uma das ações desenvolvidas pelo programa IsF da UFSCar é o planejamento e a oferta ao corpo docente da instituição de um curso preparatório para EMI (English as a Medium of Instruction). Durante quatro horas por semana em um período de dois meses, os professores têm a oportunidade de praticar e se familiarizar com a língua em contextos acadêmicos como aulas, palestras e contato com pares internacionais, além de discussões acerca de questões como internacionalização, mobilidade acadêmica e prática docente. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência no planejamento e desenvolvimento de um curso de EAP (JORDAN, 1989) com foco em EMI (VU e BURNS, 2014) desde a pesquisa por referenciais teóricos, elaboração do material didático, preparação e execução das aulas, além de apresentar a opinião dos participantes, coletada por meio de entrevistas. O curso tem engajado e sensibilizado os alunos (docentes) para a necessidade de desenvolver proficiência na língua inglesa, a fim de se adequarem às demandas do panorama internacional. A oferta desse curso na UFSCar apresenta rico espaço para reflexão sobre necessidades e possibilidades de ensino-aprendizagem de línguas para propósitos específicos, com foco em EMI no ensino superior nacional. Dessa forma, sua implementação demonstra ser uma importante iniciativa de favorecimento à internacionalização da universidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Igor Patrick Pereira (UFU)

O Brasil é um país de extensões continentais, rico em recursos naturais, biodiversidade e também rico em culturas e costumes. Assim, como outros países do mundo, o Brasil está em processo de globalização acadêmica, um processo que envolve diversos setores de uma universidade. A presente pesquisa justifica-se pela grande relevância para a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) junto de seus esforços para institucionalizar diretrizes de Internacionalização que propiciam a abertura de novos cursos de Português para Estrangeiros (PLE). A internacionalização de uma Universidade não é uma tarefa fácil de ser realizada, é necessário construir uma gigantesca estrutura para que a internacionalização possa ser realizada. Uma parte desta estrutura é a Língua, consequentemente a Língua entra em processo de internacionalização também, pois é a partir da Língua que são feitos acordos, negócios, tratados, que se passa conhecimento, etc... Então, é nesse momento que o professor de PLE é convidado para se tornar parte desta gigantesca estrutura. O professor de PLE tem como tarefa amar a Língua Portuguesa e o

Brasil, pois é através da língua que o professor vai ser capaz de mostrar aos seus alunos a cultura do país. O resultado esperado deste processo é que o professor, alunos estrangeiros e brasileiros sejam capazes de experimentar uma riquíssima troca de culturas e conhecimentos mútuos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE PRODUÇÃO ORAL: DEBATES (B2) DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS – UFC – ABRIL/MAIO E AGOSTO/SETEMBRO DE 2018

Albert Cristian Dutra da Mota (UFC)

No âmbito de produção oral em língua inglesa, este projeto busca relatar as experiências dos alunos participantes no que concerne seu desenvolvimento linguístico e extra linguístico após estudarem no curso de Produção Oral: Debates de nível B2 do Common European Framework of Reference (CEFR). Este curso, neste nível, foi oferecido em duas turmas nos meses de abril e maio pelo núcleo de língua inglesa do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal do Ceará. Os alunos relataram anonimamente suas percepções respondendo a um questionário composto de quatro questões aplicado ao final do curso. As questões foram: (1) Como você avalia o seu desenvolvimento oral em língua inglesa após participar do curso de Produção Oral: Debates? (2) Você recomendaria este curso para alguém que queira melhorar suas habilidades orais em língua inglesa? (3) O curso de produção oral lhe ajudou a lidar com questões de ansiedade, nervosismo e insegurança na produção oral em língua inglesa? De que forma? (4) Você consegue identificar e falar sobre o gênero oral debate? De um total de 48 de alunos matriculados nas duas turmas, 14 responderam ao questionário. O índice elevado de evasão no curso foi o causador do baixo número de respondentes. Para a pergunta (1), a maioria dos alunos afirmou ter tido aumento no vocabulário em inglês. Para alguns, o curso auxiliou na formação de frases em língua inglesa. Para a pergunta (2), todos afirmaram que “sim”, alguns justificando que é uma chance de adquirir conhecimentos linguísticos e extra linguísticos e de trocar ideias. Para a pergunta (3), 13 (treze) afirmaram que “sim” e um afirmou que ajudou “relativamente”, com justificativas incluindo o fato de que o curso promoveu um espaço confortável, acolhedor e estimulante para falar em inglês. Para a pergunta (4), 10 (dez) afirmaram que “sim”, 3 (três), “creio/ acredito que sim” e 1 (um), “não tenho confiança”. Duas outras turmas participarão desta pesquisa ao final da Oferta dos meses de agosto e setembro de 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA: “COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL”

Raquel Maysa Keller
Marcos Neto de Cordova
Thalyta Bianca Pinto Aguiar Argivaes
(UFSC)

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência em sala de aula, utilizando a noção de Motta-Roth (2004) sobre o ensino de inglês associado a noções de multiculturalismo e interculturalismo. A autora nos propõe investigar o assunto a partir de estrutura tripartida: os vários significados dados à cultura; a conexão entre cultura e ensino de língua estrangeira em uma prática pedagógica que se queira inter ou multicultural; e a necessidade de ensino de itens linguísticos e relação intercultural paritária entre nós e os outros. Tais características foram trabalhadas através de atividades como role-plays, seminários de familiarização com diferentes origens culturais e workshops de trocas de vivências interculturais. A experiência de sala de aula aconteceu no curso de Comunicação Intercultural, ofertado pelo Nucli-UFSC no segundo semestre de 2018, com foco no desenvolvimento da competência multi ou intercultural dos alunos. O nível de proficiência dos alunos matriculados no curso presencial ofertado era A2 – nível básico – de língua inglesa. Isto quer dizer que a competência linguística do aprendiz não precisa estar necessariamente alinhada com sua competência ou consciência intercultural. Foi possível observar uma crescente competência intercultural por parte dos alunos nos momentos em que eles entraram em contato com outras identidades culturais e se relacionaram com convidados ao curso através de suas vivências internacionais. Com isso, acredita-se que a exposição à cultura do outro proporciona aos alunos a possibilidade de expandir o conhecimento intercultural juntamente com a apropriação de questões linguísticas da língua Inglesa. É este momento de entender a cultura estrangeira que também propicia ao aluno uma melhor percepção de sua própria cultura, permitindo que o mesmo possa expressar-se sobre seu contexto e suas particularidades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DO NUCLI UFRN NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E NAS POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Diandra Luiza Lucena de Azevedo
Fernanda Dayanne Damasceno Cunha
(UFRN)

Este trabalho se constitui como um relato das reflexões sobre as experiências de duas bolsistas do Núcleo de Idiomas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em dois momentos distintos. Abordaremos os trabalhos desenvolvidos no NucLi em 2014, enquanto bolsistas de apoio técnico-administrativo para o programa que então se dedicava apenas a facilitar a inclusão de alunos no programa Ciências sem Fronteiras, junto ao acesso da comunidade acadêmica à Língua Inglesa. Em seguida, iremos tratar de como encontramos o programa uma outra vez em 2017, quando fomos adicionadas à equipe de professores bolsistas. Falaremos do papel que a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) de nossa universidade desenvolve nesse processo, da nossa relação com os outros programas de idiomas e do empenho e dedicação do Professor Edilson Rubens Lopes de Souza, que durante anos devotou seu trabalho à expansão das políticas para internacionalização das Instituições de Ensino Superior brasileiras, em especial a UFRN. Iremos apresentar, ainda, alguns aspectos de nosso NucLi como

Centro Aplicador e como um dos Núcleos em destaque no cenário nacional, com 12 professores e 36 turmas abertas na atual oferta. Abordaremos estratégias utilizadas pela coordenação e pelos professores bolsistas para obter tais resultados, desde a seleção de cursos para cada oferta até o trabalho de divulgação presencial e em redes sociais. Pretendemos, com esse trabalho, compartilhar as nossas experiências a fim de abrir o debate em torno da importância do programa não apenas para as políticas linguísticas da universidade, mas também para a formação acadêmica e pessoal das pessoas que fazem parte dele.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O CURSO “INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: LITERATURA” DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Luís Henrique Paiva Coelho (UFTM)

Este relato de experiência tem o objetivo de discutir desafios e soluções encontradas durante a produção de material didático para o curso intitulado “Inglês para fins específicos: Literatura”, nível CEFR B1, pertencente ao catálogo nacional de cursos do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) - Inglês em 2018. O material foi produzido conforme a ementa e bibliografias disponibilizadas, com foco no público específico do NucLi (Núcleo de Línguas) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), por um professor IsF (licenciando em Letras) da mesma instituição, com orientação da coordenação pedagógica. Partindo de uma abordagem que privilegiasse a utilização dos conhecimentos em teoria da literatura e o trabalho direto com o texto, buscou-se a criação de um material que aproximasse os alunos do real objeto de estudo da disciplina, o texto literário, ao invés de se pautar em história da literatura e estilos de época. O design das atividades foi pensado por meio de ações visando a integração de habilidades linguísticas e a elaboração de sequências didáticas que reunissem estratégias pré-atividades, atividades em si, como foco na matéria textual e nos gêneros literários, e estratégias pós-atividades, com foco na reflexão crítica sobre a experiência estética e o processo de aprendizagem. Os principais desafios encontrados durante a produção de material foram: a) A necessidade de didatizar um conteúdo denso, de forma a suscitar reflexões acessíveis mesmo àqueles não pertencentes à área de Letras, b) Tempo hábil para a produção do material, e c) Mediação entre textos originais em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O material foi dividido em dois grandes blocos: 1) conceitos básicos de Teoria da Literatura, e 2) Gêneros Literários, e resultou em um conteúdo de simples aplicação/entendimento, a alunos das mais diversas áreas do conhecimento.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA ENSINO DA PRONÚNCIA DO “E” FINAL MUDO DO INGLÊS EM CONTEXTO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Fernanda Tavares Cabral
Marcos Aurélio Marins Patrício
Cláudia Rebello dos Santos Santos

(UFRRJ)

Visto que há uma divergência entre a pronúncia de vogais finais no português brasileiro e no inglês, torna-se um erro comum entre alunos de inglês como língua estrangeira a realização sonora das vogais finais, mecanismo característico do português brasileiro. O objetivo deste trabalho é levantar uma avaliação dos resultados obtidos com a elaboração e aplicação de atividades para ensino da pronúncia do “e” final mudo do inglês no contexto do Programa Idiomas Sem Fronteiras - Inglês da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no curso “Desenvolvimento de Habilidades Orais e Pronúncia da Língua Inglesa”. Espera-se que através de uma abordagem lúdica e interativa os alunos reconheçam a diferença entre a pronúncia da língua materna e o inglês e assim tentem produzir o “e” final mudo em suas performances orais. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho se dará através da elaboração e aplicação de atividades no curso “Desenvolvimento de Habilidades Orais e Pronúncia da Língua Inglesa” e análise crítica dos efeitos de tais atividades nas turmas. Espera-se que as atividades proporcionem aos alunos um reconhecimento melhor de quais palavras devem ser pronunciadas com “e” final mudo, ajudem num melhor entendimento do sistema fônico do inglês e elimine traços de influência da língua materna na pronúncia do inglês.

REPENSANDO MATERIAIS DIDÁTICOS JÁ DISPONÍVEIS TENDO COMO BASE UMA NOVA TEORIA DE COMPREENSÃO ORAL ESTUDADA NO PROGRAMA ISF

Jussara Helena Magalhães
Amanda Aparecida Barbosa da Silva
(UNIFEI)

Buscando aperfeiçoar a compreensão oral de alunos com nível de inglês avançado, o livro “Raise the Issues” apresenta materiais polêmicos direcionados à criação de debates e discussões na sala de aula e também áudios de comentários autênticos da Rádio Pública Nacional dos Estados Unidos. O objetivo deste trabalho é contribuir para que professores e estudantes de licenciatura possam fazer adaptações de atividades de livros didáticos de inglês, já disponíveis no mercado, especificamente em relação à habilidade de compreensão oral, tendo como base as novas teorias reunidas no artigo “Listening To Learn or Learn to Listen?” de Larry Vandergrift estudado nas reuniões semanais dos NUCLIS. Uma vez que este “evento visa encorajar a discussão de pesquisas, ações e práticas pedagógicas no contexto do Programa ISF, a partir de uma multiplicidade de perspectivas” (citação ipsis litteris da apresentação do Programa), procuramos fazer uma adaptação de forma que o capítulo escolhido do material didático original “Raise the Issues” pudesse ser utilizado em consonância com a metodologia de Ciclos Metacognitivos, que consiste em sete estágios de instruções para as atividades de compreensão oral, estando cada um deles relacionados a estratégias metacognitivas correspondentes, como descrita por Vandergrift em seu artigo. Além disso, o tópico traz a discussão sobre a “caça de animais como esporte”, o que não é muito discutido por brasileiros, mas é amplamente debatido em

outros países, o que nos permite dizer que a realização dessa atividade seja uma forma de mostrar diferentes culturas através do estudo da língua inglesa. Os materiais usados como base teórica são: o artigo de Vandergrift já mencionado e a primeira unidade do livro "Raise the Issues", intitulada "Men Who Know Where Their Bullets Are Going". Consideramos como resultado ser possível adaptar a atividade original à nova teoria descrita no artigo e para isso descrevemos passo a passo o que o professor deve fazer para conseguir essa adaptação. Esperamos que a análise contribua para o trabalho docente ao fazer colocações sobre materiais didáticos já circulantes e ao sugerir novas formas de atualizá-los, indo de encontro com as propostas do programa ISF ao pensar nas melhorias das atividades em sala de aula e na contribuição no processo de internacionalização do ensino superior brasileiro.

RUMO À INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA DA UNIOESTE

Andressa Caroline Flamia Boveto (UNIOESTE)

A presente pesquisa tem como tema a análise do nível de proficiência em língua inglesa da comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), a partir dos resultados nos exames TOEFL ITP realizados entre os anos de 2014 a 2017. Objetiva-se, por meio dela, examinar de que modo docentes, discentes e funcionários da universidade compreendem a considerada língua franca da atualidade, que é, ao mesmo tempo, a língua da internacionalização. Esse processo tem sido fortalecido por iniciativas governamentais, como, por exemplo, a implementação de programas de ensino de línguas em todo país, visando capacitar as instituições de ensino superior para situações internacionais. A Unioeste, frente a essa realidade, tem buscado intensificar seu processo de internacionalização e necessita, entre as mais variadas ações, de que se verifique a proficiência em inglês predominante. Para tanto, serão quantificados e interpretados os resultados no teste já mencionado, fornecidos à coordenação do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) na universidade, na forma de relatórios que indicam o desempenho da instituição, comparado ao desempenho da região sul e de todo o país. Desse modo, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa. O estudo, por fim, tem como aporte teórico as contribuições feitas por autores como Crystal (2003), Olive (2002), Knight (2004), Hudzik (2011, 2012), Santos e Filho (2014), British Council (2018), entre outros.

SISTEMAS COMPLEXOS E RELAÇÕES PROFESSOR-ALUNO NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Evandro de Andrade Furtado
Semírames Bruna Ávila
Tainá Lebois Malheiros
(UFLA)

O objetivo deste artigo é explorar a ideia de sistemas complexos na Linguística e sua relevância dentro do ambiente de salas de aula do NuLi/IsF da DRI/Universidade Federal de Lavras. O conceito de sistemas complexos não é um conceito original das ciências da linguagem, mas herdado das ciências exatas. Essa ideia representa um dinamismo formado por diversos elementos, que unidos formam um sistema dinâmico e interativo (LARSEN-FREEMAN, 2012). Em um contexto educacional, isso também ocorre, sendo que entre esses elementos se encontra a interação professor-aluno. Dessa forma, refletimos como a bagagem cultural, as experiências de vida e as personalidades podem afetar o fenômeno do ensino-aprendizagem. A hierarquia dentro de sala de aula, as relações entre o professor e o aluno e a relação entre as emoções experienciadas pelos dois lados, especialmente para o aluno, são fatores que determinam a maneira que o conteúdo será compreendido (MICCOLI, 2014). Para analisar tais aspectos, montamos um roteiro de entrevista e aplicamos com alguns alunos que se voluntariaram, com o objetivo de descobrir como as relações no ambiente educacional influenciam o processo ensino-aprendizagem. Buscamos, assim, por meio desta perspectiva, aproximarmos teoria e realidade, exemplificando como uma relação mais próxima entre professor e aluno atua positivamente no aprendizado e, por esta razão, é preciso questionar e repensar as relações dentro de um ambiente educacional.

SUPERAÇÃO DE DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO IsF NA UNESP

José Antonio Ortiz Antunes
José Victor de Souza
(UNESP/IBILCE)

Nesse relato de experiência, gostaríamos de expor alguns desafios enfrentados para a implementação do Idiomas sem Fronteiras na Unesp. Os cursos presenciais, atualmente, acontecem somente nos institutos que possuem o curso de Letras (Araraquara, Assis e São José do Rio Preto), onde estão sendo desenvolvidas atividades para o fortalecimento e reconhecimento do programa a fim de aumentar o nível de proficiência em, principalmente, língua inglesa da comunidade interna da instituição (alunos, professores e servidores técnico-administrativos). O primeiro desafio foi o da divulgação: após a primeira oferta, notamos, pelo baixo número de inscritos, que seria necessário desenvolver estratégias de divulgação eficientes. Sendo assim, mostraremos algumas ações que nos auxiliaram a divulgar o programa, como, por exemplo, a realização de plantões de dúvidas e intensa divulgação por meios de comunicação online. O segundo desafio foi o de elaborar e oferecer conteúdo atrativo ao público, uma vez que a utilização do programa SMRT English foi considerada problemática por ser custosa para os alunos. Por fim, o último desafio a ser apresentado possui relação com a atuação dos professores do Idiomas Sem Fronteira do campus de Rio Preto, atualmente estudantes do terceiro ano do curso de Letras, pois os dois alunos experenciaram sua primeira aula como professores em uma sala na primeira oferta do programa na unidade. Sendo assim, esperamos que nosso relato contribua para o crescimento e desenvolvimento de outros núcleos de línguas.

TEAM-TEACHING E EAP: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Thalyta de Sousa Mendes
Mila Soares Souza
(UFU)

No mundo mercantilista em que vivemos, o ensino de inglês como língua estrangeira se tornou um produto a ser comercializado onde o lucro é um grande objetivo. Levando esse contexto em consideração, o conceito de team-teaching (Richards, Farrell, 2005) não é uma prática comum, já que requer mais de um professor em cada turma e demanda maior tempo de preparação e planejamento de ambos professores, o que faz com que esta prática seja vista como contraproducente e não lucrativa. No Programa Idiomas Sem Fronteiras, tivemos a oportunidade de trabalhar em conjunto no desenvolvimento de materiais didáticos, no planejamento e na regência de um curso de Inglês para Fins Acadêmicos, no qual propusemos uma experiência de Critical EAP (BENESCH, 2009). Sobre team-teaching, Richards and Farrell (2005) dizem que tal prática diz respeito aos processos de planejamento, tomada de decisões, docência, e revisão que são realizados em conjunto pelos professores envolvidos, e que serve como uma ação efetiva de aprendizado coletivo. Assim, neste trabalho nos questionamos: i) Em que medida essa experiência foi significativa para a formação das professoras-bolsistas em questão?; ii) Como os materiais produzidos se encaixam dentro da proposta de um curso CEAP?; iii) Quão relevante foi o team-teaching para o curso em questão? Para responder essas questões, analisamos as impressões das professoras, registradas através de journals, sobre o curso, as atividades desenvolvidas e o feedback dos alunos. Os resultados sugerem que a experiência foi positiva e proveitosa para ambas professoras, o curso possibilitou momentos de reflexões críticas sobre o conteúdo abordado e a aprendizagem em si, e os alunos e as professoras concordam que ter mais de um professor em sala foi benéfico para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento do curso.

TECNOLOGIA E ENSINO DE PLE/PLA: A UFRRJ NO CAMINHO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Arthur Lima de Oliveira
Angela Marina Bravin dos Santos
(UFRRJ)

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar as possibilidades didático-pedagógicas, em aulas de PLE/PLA, da plataforma online KAHOOT, de

elaboração de jogos e atividades lúdicas, no contexto de internacionalização da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A hipótese é a de que a facilidade de manipulação de tal plataforma e o seu uso difundido em vários países poderiam contribuir para o ensino do nosso idioma, sobretudo no tocante a alunos sem nenhum conhecimento do português, e, consequentemente, intensificar as práticas institucionais dessa universidade para a internacionalização, ações que se apoiaram nas do programa IsF. Para tanto, tomamos como base teórica a abordagem dos gêneros discursivos (ROJO, 2010) relacionada à concepção de língua-cultura (MENDES, 2011). A testagem dos recursos da referida plataforma ocorreu em aulas programadas no âmbito do convênio estabelecido entre a UFRRJ e a Southern University (EUA), um dos primeiros passos efetivos tomados em direção à internacionalização e promoção do nosso idioma, fortalecendo os pilares da área de PLE/PLA dentro da UFRRJ. Três alunas e a uma professora da universidade americana participaram das aulas de português ministradas por dois alunos da disciplina optativa Português Língua Estrangeira/Língua Adicional (PLE/PLA) do curso de Letras da instituição brasileira. Trabalhamos com duas metodologias interligadas e concomitantes: a da análise dos recursos da KAHOOT e a das aulas propriamente ditas, em que a segunda gerava interpretações para o desenvolvimento da primeira. A hipótese de que a referida plataforma é bastante conhecida, podendo facilitar o aprendizado de línguas, foi de certa forma comprovada, já que as americanas demonstraram interesse nas tarefas propostas justamente porque já estavam familiarizadas com ela, o que otimizou o trabalho, resultando em bom rendimento do conteúdo em aprendizagem.

TEORIA DO CAOS E ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E PARA FINS ACADÊMICOS: UMA ABORDAGEM COMPLEXA PARA A ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Leonardo Cabral (UFRRJ)

Este trabalho visa expor os estágios iniciais de uma pesquisa destinada a analisar o impacto da teoria do caos nos estudos de aquisição de segunda língua e no ensino de Inglês como Língua Estrangeira, no contexto do programa Idiomas sem Fronteiras. Serão retratadas as discussões acerca da teoria do caos aplicada ao estudo de aquisição de segunda língua, com destaque para as contribuições dadas pelas linguistas Diane Larsen-Freeman – quem primeiro trouxe esta teoria para o estudo de aquisição de língua - e Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, como fundamentação teórica para a pesquisa, visto que é a partir da teoria do caos, também conhecida como ciência da complexidade, que surge a proposta de abordagem complexa para o ensino de Inglês como Língua Estrangeira/Segunda Língua. A seguir, serão discutidas a importância desta abordagem para a formação de professores e sua aplicabilidade na prática do ensino de Inglês para Fins Acadêmicos e para Fins Específicos, com base na fundamentação teórica supracitada e em experiências de ensino de Inglês no programa Idiomas sem Fronteiras. Tem-se por resultado esperado da pesquisa que o impacto da utilização da abordagem

complexa no ensino de Inglês é positivo. Ao fim da apresentação, encaminhamentos para a pesquisa serão realizados.

THE IMPACT OF FULBRIGHT ENGLISH TEACHING ASSISTANTS ON UFV'S NUCLI-IDIOMAS SEM FRONTEIRAS ENGLISH CLASSES: ESL & ESP CLASSES

Ana Beatriz Barreto da Silva
Sophia Winston
Natália Fontes de Oliveira
(UFV)

This study aims to research the impact that Fulbright English Teaching Assistants (ETAs) have on English language comprehension within the English classes offered through Nucli-ISF at the Universidade Federal de Viçosa (UFV). At UFV, the Fulbright ETAs offer conversation clubs for intermediate to advanced students who are majority non-language majors. The conversation clubs aim to strengthen listening and speaking abilities for non-native English speakers, as well as creating familiarity with both the cultural and linguistic aspects of the language. The ETAs also offer English classes for specific purposes focused on preparing students for experiences abroad. The ESP classes are offered to advanced students (levels B1 and B2) through Nucli-ISF. The study will use two differentiated online questionnaires, one focusing on ESL comprehension through conversation club and one through ESP comprehension through Nucli-ISF English classes. The first study will collect quantitative information about the apprehension and comprehension of English as a second language through the contact with ETAs in conversation clubs. The second study will gather data about how the ESP classes have impacted the language development of the students enrolled in those classes. The research aims to show a positive development in listening and speaking abilities for ESL and ESP students at UFV through interaction with Fulbright ETAs.

TRAÇANDO O PERFIL DO ALUNO DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS - INGLÊS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Neemias Silva de Souza Filho
João Pedro Lobo Antunes
(UFRN)

O Núcleo de Línguas (NucLi) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) se consolidou como um dos principais eixos da política linguística

dessa instituição. Uma vez que é voltado para a internacionalização, o programa atrai um público significativo e diverso no que diz respeito às áreas de atuação e às necessidades linguísticas. Apesar desse sucesso, não existe ainda um levantamento estruturado do perfil geral dos estudantes atendidos pelo programa no contexto da UFRN. Entendemos que uma sistematização dessas informações contribuiria para embasar futuras ações de divulgação e planejamento das ofertas de cursos. Por essa razão, este trabalho objetiva traçar o perfil atual dos alunos do Idiomas sem Fronteiras (IsF) - Inglês da UFRN quanto à área do conhecimento em que atuam, função que exercem na universidade, idade, assim como experiência e objetivos com a língua inglesa. Para coletar esses dados, elaboramos um formulário online, o qual foi encaminhado aos alunos pelos professores do programa. O questionário continha perguntas de múltipla escolha e, quando necessário, perguntas de resposta subjetiva. A análise dos dados, essencialmente qualitativa, delineará o perfil dos alunos em relação aos aspectos já mencionados. Enfatizamos que essa iniciativa pode ajudar não apenas no aprimoramento do IsF na UFRN, mas também na expansão do projeto na instituição. Além disso, pretendemos contribuir com o debate acerca do perfil do estudante alcançado atualmente pelo IsF.

TRANSLINGUAGEM EM PRÁTICA: O BILINGUISMO DA ESCRITA

Marina Lopes de Santana Fonseca (UFMS)

O presente estudo pretende realizar uma análise linguística das práticas escritas de translinguagem dos alunos do curso de Produção Escrita: parágrafos do programa Idiomas Sem Fronteiras na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Com base nas composições textuais desenvolvidas se realizará uma análise da interação entre língua materna e língua-alvo. O objetivo é compreender quais são as principais técnicas translingüísticas desenvolvidas pelos alunos do nível A2 e qual o propósito de cada uma delas, sendo as principais: fazer-se entender/questionar entendimento, transmitir/adquirir conhecimento, compartilhar experiências, entre outros a serem buscados. Com isso, pretende-se compreender como o planejamento e o encaminhamento dos cursos podem ser feitos para fomentar maior conscientização do funcionamento da língua-alvo e, consequentemente, avanço na proficiência do aluno. Serão utilizados como base principal para a análise da translinguagem os estudos de Ofelia García e Li Wei, José Luís Fiorin, e Cláudia Rocha e Ruberval Maciel. Planeja-se observar e estudar tais práticas destes alunos durante uma oferta de 32 horas com 5 produções escritas de parágrafos e uma atividade final que abrange o que foi estudado no curso, observando aspectos ortográficos, morfológicos, sintáticos, semânticos e lexicais empregados no processo de interação entre os dois idiomas. Estes aspectos fazem parte da ementa do curso, a qual prevê desenvolver as competências comunicativas em função das relações interculturais. Para atingir tais objetivos, o planejamento do curso foi pensado em três diferentes dimensões: sociocultural, linguística e funcional. No desenvolvimento da pesquisa supõe-se chegar a resultados relacionados à influência da fonética e

fonologia do português na escrita de palavras do inglês; questões de vocabulário no que tange o uso de termos ou expressões da língua materna; e construções gramaticais influenciadas pelas normas da língua portuguesa. Este conhecimento, por conseguinte, aplica-se na construção de didáticas que favoreçam o ensino e desenvolvimento do aluno.

TRAZENDO IDENTIDADE E CULTURA PARA A SALA DE AULA ATRAVÉS DO ICEBREAKER “UNIQUE AND SHARED”: RELATO DE PRÁTICA

Vinícius da Rosa da Silva Tavares
Lucas Dionizio Paz Bueno Pinto
(FURG)

Este trabalho tem como objetivo descrever uma atividade de sala de aula de língua inglesa como língua adicional na qual os aprendizes foram incentivados a compartilharem com seus colegas características próprias que os fazem únicos e características que eles compartilham com o grupo. Dessa maneira, os aprendizes seriam incentivados a compartilhar o que eles consideram importantes para constituir a sua identidade, além de abrir a possibilidade que eles façam perguntas sobre as identidades dos colegas. Além disso, compreendemos que sensibilidade cultural é um fator fundamental para um estudante que planeja entrar em processo de internacionalização. A atividade foi feita em uma turma do Idiomas sem Fronteiras – inglês de níveis B1 e A2, na Universidade Federal do Rio Grande. Como referencial teórico para o presente trabalho, usamos a noção de identidade presente em Norton Peirce (1995), que consiste no modo com que o sujeito interage e se reconhece em uma determinada cultura, construindo-se como indivíduo através de língua. Além disso, também foi utilizada a noção de cultura de Kramsch (2013), pois acreditamos que a atividade incentiva que os alunos entrem em contato com aspectos envolvidos com “big C culture”, que consiste nas produções culturais de um certo grupo - como culinária, música e vestimenta - e “small C culture”, que consiste em aspectos como valores, papéis sociais de gênero e formas de agir em público. A aula é uma adaptação do icebreaker “Unique and shared”, construída na base da Abordagem da Aprendizagem em Tarefas (ou Task-based learning, TBL) (NUNAN, 2004), no qual a tarefa dos aprendizes é fazer o design de uma bandeira em grupo que contenha características individuais de cada um dos membros do grupo, além de uma característica que todos do grupo tenham em comum. Observou-se que a atividade promoveu uma conversa entre as diferentes bagagens culturais dos alunos, sem reduzir suas identidades a uma mera exposição exótica. Além disso, percebeu-se que uma união entre a turma foi promovida, sendo uma atividade ideal para início de curso, quando os alunos ainda estão se conhecendo.

UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ALUNOS SOBRE MATERIAIS DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS ADOTADOS EM CURSOS DE COMPREENSÃO ESCRITA DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Bruna Carreira

Igor de França
Ana Beatriz de Souza
(UFRJ)

Como um programa voltado para o ensino de línguas para fins acadêmicos, o Idiomas sem Fronteiras fornece e fomenta em seus professores a liberdade para adotarem materiais didáticos que supram as demandas de suas salas de aula. Embora materiais didáticos já prontos sejam uma ferramenta norteadora para a prática em sala de aula, é esperado que os professores tenham papel agentivo no tocante ao desenvolvimento de materiais que melhor se adequem as áreas de interesse e necessidade de seus alunos, sendo estes de diferentes áreas de conhecimento e com diferentes motivações. Tendo, pois, o papel dos materiais didáticos estabelecidos e o perfil de alunos os quais compõem o público alvo do Programa Idiomas sem Fronteiras, o objetivo do presente trabalho é analisar a perspectiva dos alunos quanto ao material didático utilizado. O enfoque será em materiais adotados para cursos de Compreensão Escrita voltados para os níveis A2 e B1 de proficiência - de acordo com o Quadro Comum Europeu. Através da análise dos textos e propostas de atividades trazidos pelo material bem como respostas de questionários aplicados aos alunos de 2018.1 de turmas com foco em leitura, pretende-se acessar a receptividade e aceitabilidade dos estudantes quanto aos materiais providos tanto pelo livro quanto pelos professores do projeto.

UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES DE COMPREENSÃO ESCRITA EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE EAP NO CONTEXTO DO PROGRAMA ISF

Gabriel Lucas Martins
Thais de Melo Sampaio
(UFRJ)

Os processos de internacionalização do ensino superior têm reconfigurado os contextos acadêmicos (HYLAND, 2006). O ensino de Inglês para Fins Acadêmicos (EAP) tem enfrentado novos desafios e demandas. A inadequação de materiais didáticos é uma das problemáticas mais imperativas, visto que a produção de syllabi e materiais ainda é muito mais pautada nas experiências e intuição do autor/professor do que em investigações profundas e sistematizadas (HYLAND, 2006). O objetivo desta análise é investigar se atividades de compreensão escrita em livros referenciais de EAP são adequados às demandas de turmas de B2 no Idiomas sem Fronteiras. Foram selecionadas amostras de textos e atividades de três diferentes livros didáticos: Pathways (VARGO; BLASS, 2014) da National Geographic Learning, Skillful (BIXBY; SCANLON, 2018) da Macmillan e Effective Academic Writing (LISS; DAVIS, 2016) da Oxford. Em seguida, as amostras foram analisadas levando-se em conta, entre outros critérios, o contexto dos alunos IsF, temas das unidades, gênero textual e atividades propostas. Observou-se que as atividades não suprem as demandas dos alunos do IsF, uma vez que os materiais não refletem os textos e temas comuns à academia. Esse levantamento é de relevância para a prática dos professores de EAP, pois, ao

oferecer um diagnóstico mais aprofundado dos materiais adotados, facilita o processo de adaptação e produção de materiais.

UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA COM O LETRAMENTO CRÍTICO E COM ABORDAGEM REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Deustar Augusto Carvalho Alves
Bruna Lopes-Dugnani
(UFRPE – UAST)

O objetivo desta apresentação é compartilhar uma experiência teórico e prática de um bolsista do Idiomas Sem Fronteiras (IsF) com o letramento crítico. O bolsista e os alunos são de um curso de licenciatura em Letras de uma universidade federal do interior de Pernambuco. A partir de uma perspectiva reflexiva, a experiência buscou contribuir para a formação do professor-pesquisador de língua inglesa. Para cumprir com tal tarefa, fundamentou-se teórico-metodologicamente em Bobkina & Stefanova (2016), no que tange a integração de literatura com o ensino de língua inglesa para promoção do letramento crítico, e em Vieira-Abrahão (2014), no que concerne uma abordagem reflexiva para a formação do professor-pesquisador de línguas. A experiência teórico-prática foi organizada da seguinte maneira: (1) trabalhou-se de forma prática o letramento crítico a partir do conto Requiem Sertanejo de Rick Santos, a fim de que os licenciandos em Letras pudessem vivenciar como seria uma aula com este foco; e, (2) promoveu-se a reflexão teórica sobre a etapa (1) com a finalidade de tecer considerações sobre as implicações da integração literatura/ensino de língua inglesa para o letramento crítico. Os resultados da experiência foram: do ponto de vista prático, (a) interpretação do mundo; (b) autorreflexão; (c) desenvolvimento de consciência crítica; (d) consciência intercultural de extrema importância num contexto de interações internacionais; (e) uso da língua(gem), e, do ponto de vista teórico, a reflexão/construção de conhecimento teórico-prático do professor-pesquisador sobre: (a) língua(gem); (b) aprender; (c) fatores que afetam o ensino-aprendizagem; e, (d) papel do professor-pesquisador.

VISÃO E MOTIVAÇÃO EM EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE INGLÊS DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Climene Fernandes Brito Arruda (UFMG)

Estudos recentes de motivação no campo de aprendizagem segunda língua sugerem que a construção de uma visão futura desejável (por meio do uso de imagem e imaginação) de um “self futuro ideal competente na língua’ (ideal

future L2- self) leva estudantes a engajarem em ações para aprender a língua a fim de alcançar essa identidade almejada (DÖRNYEI & KUBANYIOVA, 2014). Segundo Dörnyei (2005), construir autoimagens futuras como aprendizes bem-sucedidos exerce forte impacto na motivação para aprender. Neste trabalho, apresentarei evidências de um estudo com estudantes de inglês para fins acadêmicos no programa Idiomas sem Fronteira, o qual indica a presença de componentes de um “self futuro ideal competente na língua” na motivação desses estudantes para aprender inglês, sugerindo uma ligação entre visão futura e exercício de agência (AHEARN, 2001; VAN LIER, 2008) para aprendizagem da língua. O objetivo é descrever o que alguns estudantes de inglês, em contexto acadêmico, relatam sobre seu futuro, em um período de tempo, e relacionar essa visão futura com o investimento desses alunos na aprendizagem de inglês acadêmico. A noção de ‘self futuro’ é compreendido em narrativas de estudantes de vários cursos e diferentes níveis do Programa de Idiomas sem Fronteiras do NucLI da UFMG. Dados quantitativos e qualitativos são gerados para observação e análise da relação entre visão futura e o investimento despendido por esses estudantes. Os resultados mostram ligação entre a clareza de ‘self futuro ideal competente na língua’, motivação e agência expressas pelos estudantes para aprender a língua. A implicação desse estudo é trazer luz sobre a possibilidade de construção de visão futura de estudantes, como competentes na língua, para promover experiências bem-sucedidas de aprendizagem de inglês no contexto acadêmico.

VOCABULÁRIO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE L2: A EXPERIÊNCIA DO VOCABOX

Mariana Ferreira dos Santos
Frank Fidel Nobre Aleixo
(UFRN)

O Nucli UFRN elabora pesquisas visando o crescimento profissional para os professores e a contribuição positiva para o campo do ensino de línguas. Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa para investigar o ensino de vocabulário através da ferramenta vocabox, que consiste em uma caixa física na qual os alunos depositam novas palavras em cada aula, gerando uma lista constantemente atualizada e trabalhada de forma recorrente em sala de aula, buscando englobar os elementos estabelecidos por Nation (2006), onde ele explica a racionalidade por trás da aprendizagem de novas palavras por alunos de línguas estrangeiras. Os dados nesse estudo quantitativo-qualitativo foram colhidos através de uma pesquisa-ação pelos investigadores, que atuaram como professores e pesquisadores. No primeiro estágio, o professor estabeleceu um número de palavras como objetivo que deveria ser atingido até o fim do curso. A duas semanas do fim do curso, 6 observadores foram às salas de aula de 7 professores para registrar dados qualitativos através de uma tabela de observação feita com as bases da pesquisa. No segundo estágio, discussões direcionadas com os professores e alunos participantes foram conduzidas para colher suas impressões sobre o uso do vocabox na sala de aula. Foram detectados aspectos positivos pelos professores, como o senso de construção coletiva, a motivação dos alunos, e o engajamento positivo nas

atividades, e fatores negativos como o tempo longo das atividades e a timidez dos alunos. Pelos alunos, os aspectos positivos apontados foram a aprendizagem das palavras em diferentes contextos e suas repetições como forma de fixação, sendo o tempo e a falta de prática fora do ambiente do curso pontos negativos apontados por eles. Desse modo, os resultados preliminares sugerem que a ferramenta é eficaz para a aquisição de vocabulário, com algumas limitações que podem ser ajustadas no planejamento didático coletivo dos professores do ISF.

**WE SHINE TOGETHER, WE SHINE FOREVER – CLUBE STAR
CLUSTER/UEFS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS
COLETIVAS DE FORMAÇÃO/ AUTOFORMAÇÃO E
INTERNACIONALIZAÇÃO**

Diogo Rammon Correia de Freitas
Deborah Kennya Martins Nery
(UEFS)

Saber línguas, além de favorecer o acesso e a construção de novos conhecimentos, contribui para a (re)construção das nossas identidades, o exercício da cidadania e para fomentar o desejo de ultrapassar as fronteiras que não mais nos limitam, mas que nos permitem que nos compreendamos como cidadãos do mundo. Nessa perspectiva, quanto refletimos sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas nos deparamos com a necessidade de desenvolvimento de competências múltiplas: reflexiva, linguística, pragmática, discursiva, sociolinguística, intercultural, estratégica, afetiva. Aliado a isso, é fundamental refletir sobre concepção das línguas como línguas francas (SIQUEIRA e BARROS, 2013) que contribui para uma compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem ultrapassa a língua como sinônimo de sistema linguístico e alcança as relações inter/entre línguas (des)territoriais, de poder, opressão, dominação e empoderamento. Dessa forma, o clube de língua inglesa Star Cluster criado em 2015 no âmbito do Programa Portal: ensino-aprendizagem de línguas para a cidadania, inclusão social e diálogo multi e intercultural expande-se e busca integrar-se ao Nucli-IsF/UEFS com o intuito de favorecer práticas de uso da língua nas mais diversas situações e provocando discussões dos mais diversos temas. Aberto a todos, os participantes do Nucli-IsF frequentam o Clube de maneira efetiva e eles são estudantes de variados níveis do MEO (My English Online). Nesta comunicação, em um primeiro lugar, descreveremos as atividades como: Chitchat; Movie Night; Spelling Bee; Read & Write center; Table Read. Posteriormente, apresentaremos os impactos do clube para a comunidade acadêmica, para o Nucli-IsF, bem como para o desenvolvimento pessoal e profissional do mediador/bolsista. Por último, discutiremos sobre os desafios e as perspectivas futuras para o Clube de Conversação Star Cluster no Nucli-IsF e na UEFS.

WHAT'S YOUR MAJOR? UM RELATO ACERCA DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS QUANDO SE APRESENTAM EM INGLÊS

Cesar Antônio Teló
Marcos Neto de Córdova
(UFSC)

Visando a internacionalização dos estudantes brasileiros e tendo em mente o papel do inglês como a língua da ciência (GRUYTER, 2001), torna-se essencial o seu ensino em todas as esferas educacionais. O programa Idiomas sem Fronteiras, enquanto expoente desse processo em âmbito universitário, assume um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem de inglês para fins acadêmicos. Em sala de aula, percebe-se, primeiramente, a dificuldade que os alunos possuem em se expressar. Quando em língua estrangeira, o desafio se torna ainda maior, especialmente quando a intenção é a de se apresentar em inglês em contextos acadêmicos, foco deste trabalho. Acreditamos que tal inadequação ocorra devido à falta de familiaridade dos alunos para com o gênero e suas especificidades. Pretende-se, portanto, através deste trabalho, relatar nossas experiências na Universidade Federal de Santa Catarina acerca da problemática apresentada anteriormente, explicitando as estratégias adotadas pelos professores em sala de aula nos cursos de Interações Acadêmicas diante de inadequações de ordem lexical, sintática e performativa no tangente a promover uma melhora na competência comunicativa dos alunos ao se apresentarem em inglês. Ao final da apresentação abordaremos o desempenho e a performance dos alunos quanto à apropriação das características do gênero. As instruções e atividades foram baseadas nos estudos de ensino de vocabulário de Zilles (2001) e Gattolin (1998), enquanto as práticas de linguagem corporal foram fundamentadas em Collins (2004).